«A MOSCA» PICA HOJE — SUPLEMENTO DOS SÁBADOS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 24 DE JULHO DE 1971 N.º 17 452 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

A «VOLTA» COMEÇA À LUZ DE FARÓIS

Noventa ciclistas, em representação de doze equipas ou marcas, começam hoje — à luz dos faróis — a «Volta a Portugal». A primeira etapa (cerca de 4.5 km) inicia-se defronte da bancada central do Estádio de Alvalade: saindo pela «porta do Tanoeiro», os corredores viram logo à direita e seguem para o Campo Grande utilizando o caminho que segue entre o antigo campo de futebol do Benfica e a ex-pista de atletismo dos «encarnados», caminho esse onde não há qualquer iluminação. É então — e por isso — que os carros de apoio entrarão em acção: iluminando o piso com a luz dos seus faróis vão conduzir os ciclistas nesta primeira etapa.

...E aí estamos nós a meia dúzia de horas da grande arrancada: das primeiras pedaladas da festa-mor do desporto português — a «Volta», com o seu séquito de sôfregas paixões e tímidas esperanças, o cortejo serpenteando pelas estradas, levado à porta do espectador em todo o seu colorido.

São noventa os ciclistas que partem de Alvalade. Quantos voltarão sobre as máquinas ao local de que hoje se despedem? Não será grande arrojo profetizar que, pelo menos, trinta a quarenta ficarão por essas estradas fora, sem que a história da «Volta-71» se debruce daí para a frente na sua evocação.

É que, no meio limitado e sem horizontes que cerceia as aspirações de noventa por cento dos ciclistas portugueses ditos «profissio-

(Continua na 16.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SORTEIO ESTÁ MARCADO PARA DEPOIS DE AMANHÃ

É já depois de amanhã que se realiza o sorteio da segunda fase da iniciativa que despertou o entusiasmo de muitos milhares de leitores espalhados por todas as zonas do país. É pois já depois de amanhã que ficamos a conhecer os felizes contemplados nesta grandiosa realização com que o «Diário de Lisboa» decidiu comemorar o seu cinquentenário.

Torna-se, portanto, extremamente útil conferir a colecção de «cabeçalhos» pois hoje ainda (e até na própria segunda-feira) tem possibilidade de adquirir os exemplares que possam faltar-lhe, dirigindo-se aos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º ou Rua Luz Soriano, 17. Recordamos que os contemplados no sorteio para que entrem na posse do prémio que lhes foi atribuído, terão de exibir a colecção de «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal), referentes ao período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente, com umo margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação. A exibição da colecção de «cabeçalhos» far-se-á perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde resida. Para além da margem de faltas autorizada, o prémio ficará ao alcance do leitor suplente, também apurado para o efeito em sorteio

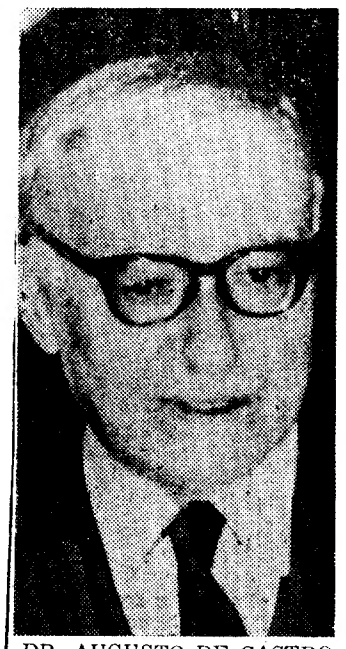
Confira atentamente, a sua colecção de «cabeçalhos» pois tem

(Continua na 6.ª página)

Os leitores que, para completar as suas colecções de cabeçalhos, pretendam adquirir jornais atrasados podem fazê-lo hoje, até às 20 horas, na Rua Castilho, 185, Cave, ou na Rua Luz Soriano, 17. Nestes dois locais igualmente estarão à venda jornais atrasados na próxima segunda-feira, entre as 9 e as 18 h.

«A discussão tem de ser de ideias: mas nela há sempre lugar para entendimento entre os homens»

—afirmou o Presidente do Conselho a encerrar a «conversa em família» transmitida ontem



DR AUGUSTO DE CASTRO

Horas antes de começar a «Volta», já Agostinho tinha uma medalha— a de «mérito desportivo» (bons serviços) que lhe foi entregue pelo dr. Veiga Simão, como recompensa do esforço desenvolvido pelo ciclista no recente «tour» de França. A imagem reproduz o abraço do ministro ao atleta, após a imposição da insígnia

Através da Televisão e da Rádio, o sr. prof. dr. Marcello Caetano fez ontem mais uma das suas habituais «conversas em família», a qual reproduzimos a seguir:

Venho hoje conversar acerca dos debates que têm decorrido na Assembleia Nacional.

Como estão lembrados, o Governo submeteu á apreciação da Assembleia, a partir de Dezembro do ano passado, uma proposta de revisão da Constituição Política, outra sobre o regime da Imprensa e, ainda, outra sobre Liberdade Religiosa, sem falar em mais algumas iniciativas também de grande importancia e que umas já tiveram seguimento enquanto outras aguardam discussão.

Entendeu o Governo que, eleita em 1969 a nova Assembleia, com grande percentagem de deputados que pela primeira vez entravam nas lides parlamentares, convinha deixá-la fazer o seu treino na sessão de 1969-1970, e só lhe sujeitar as grandes reformas políticas no segundo ano do mandato — o de 1970-1971.

Isto pareceu razoável e sensato a quantos sobre o assunto foram consultados ou sondados. Mas não pôde perguntar-se a opinião de toda a gente... E alguns dos novos deputados estavam impacientes por abordar os temas de maior relevo da vida política nacional, o que é natural.

O Governo cumpriu o programa traçado, na hora que julgou oportuna. Mas a máquina parlamentar é lenta: cada proposta apresentada tem de ir á Camara Corporativa para esta emitir o seu parecer que a tradição quer que seja volumoso e minucioso. E só depois vem para a Assembleia que também trabalha sem pressas. O resultado é ter-se chegado ao fim de Abril deste ano sem estar discutido nenhum dos diplomas mais importantes que o Governo precisava

(Continua na 13.ª página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

FALECEU AUGUSTO DE CASTRO

Sem que nada o permitisse prever, faleceu esta manhã o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Escritor, diplomata e jornalista, Augusto de Castro Sampaio Côrte Real Hoen-

(Continua na ultima página)

DOIS CURSOS MÉDICOS REUNIDOS EM COIMBRA

COIMBRA, 24 — Têm aqui hoje a sua evocadora reunião de camaradagem e confraternização componentes do curso médico de 1914-1920, do qual fazem parte, entre outros, os srs. profs. drs. José Bacalhau e Morais Zamith e drs. Santos Maia, Pedro da Rocha Santos, Cortês Pinto, José Roque, Augusto da Fonseca, o célebre «Passarinho», jogador de futebol e dirigente da Académica e que fez parte do famoso grupo da «Tomada da Bastilha»; Manuel Rebelo, etc.

Em Santa Clara, haverá um jantar; e amanhã, ás 10 horas, concentração no Centro Materno-Infantil, havendo missa na capela por alma dos antigos professores e condiscípulos; depois, cumprimentos, ao reitor e ao director da Faculdade de Medicina, seguindo para Mira onde haverá um almoço e, na Mealhada, o jantar de despedida.

Também aqui se reunem hoje os componentes do curso médico de 1936, ao qual pertencem os srs. drs. Francisco Cortês, Bento da Silva Marques, Carlos Costa, Abílio Duque, Henrique de Oliveira, José Firmo, Filipe Requixa, Gonçalves Ferreira, Paiva Costa, Dias dos Santos, Manuel José Fernandes etc.

Reuniram-se no pátio da Universidade, em cuja capela ouviram missa, celebrada pelo vigário capitular da diocese, D. Alberto Cosme do Amaral. Finda a cerimónia, estiveram na reitoria onde apresentaram cumprimentos ao reitor e, depois, ao director da Faculdade de Medicina. Mais tarde, realizou-se o almoço de confraternização.

CONFRATERNIZAÇÃO

Os empregados das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, deslocaram-se hoje a Badajoz, onde tiveram o seu 15.º almoço de confraternização.

O QUE NASCE NO «ZOO»

Desde o princípio do ano, nasceram no «Zoo» de Lisboa inúmeros animais que vieram enriquecer as colecções zoológicas existentes nas Laranjeiras. Desses nascimentos destacamos: uma girafa, um hipopótamo, uma palanca preta, dois dromedários, um búfalo, duas impalas, seis gamos brancos, 13 gamos amarelos, três muflões, um veado de Timor, um veado nacional, dois pónеis de Shetland, quatro cabras montezas, três ovinos, um macaco babuíno, macaco testiverde, oito tigres da Sibéria, três leões, sete mestiços lobo cão, quatro pinguins, um cisne preto, dois milhafres, 18 pintadas um mutum, três lavus três galinhas d'água, três faisões, dois patos Adam e 72 pombos diversos.

PISO 3 — MATERNIDADE

EXAME DE ESTADO NO QUARTO 314

Casa de Saude. Cruz Vermelha. Terceiro piso. Maternidade. Silêncio conveniente.

Seis horas da tarde. Em ponto. A enfermeira Madalena vai buscar a menina do quarto 314. Criança bonita. Morena. Frágil. Adormecida. Mãozinha instintiva na boca ávida. Idade: sete dias. Uma semana apenas.

A menina vai chamar-se Catarina Isabel. Já tem uma história: nasceu de sete meses e meio; com o peso de 2,425 quilos; ainda esteve um dia na incubadora; como era robusta, dispensou esse cuidado. Mas não é a história da menina que queremos contar.

Seis e poucos. Tudo normal. Era a hora da mamada. A menina tinha que ser entregue á mãe.

Um unico insólito: para Catarina se aconchegar ao corpo da mãe, foi preciso tirar da cama alguns papéis e livros. É que a senhora dava uma ultima passagem de estudo sobre a tese que, ali mesmo, ás seis e meia, em ponto, iria defender. Não como estudante, mas como professora. Em Exame de Estado.

Esta era a história que se sobrepunha á de Catarina Isabel.

VALOR FORMATIVO DOS TEXTOS

Mãe primípara, a senhora teve que interromper o seu folhear de documentos e o seu confrontar de anotações para atender à criança. Em breve, às seis e meia, em ponto, seria a primeira professora a fazer, no quarto duma clínica, o seu Exame de Estado. Um exemplo humano a seguir, já que iniciado. Esta é a razão da reportagem.

Nome completo: dr.ª D. Maria Bernardette Capelo Pereira Herdeiro.

Profissão: Professora do ciclo preparatório na Escola Francisco Arruda.

Qualificação: Licenciada em Românicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Observações: Completou este ano o seu primeiro ano de estágio.

E aqui está a razão. A dr.ª Maria Bernardette, como todos os licenciados no seu caso, teria hoje, prefixamente, que defender a sua tese de estágio. Escolheu um tema e deduziu-o. Os papeis, que relia, referiram-se ao tema: «Valor formativo dos textos».

UM INSPECTOR E OITO METODÓLOGOS

E assim foi. Entre as seis e um quarto e as seis e vinte, um inspector escolar e oito metodólogos foram chegando à Casa de Saúde.

O pessoal estava avisado.

— *Terceiro piso. Quarto 314.*

Para cada um deles, também era insólita a situação. O primeiro Exame de Estado numa clínica.

Já havia exemplos, anteriores, com estudantes. Com professores, este caso é o primeiro. Mas todos acham humano. Justo, Razoável. Certo.

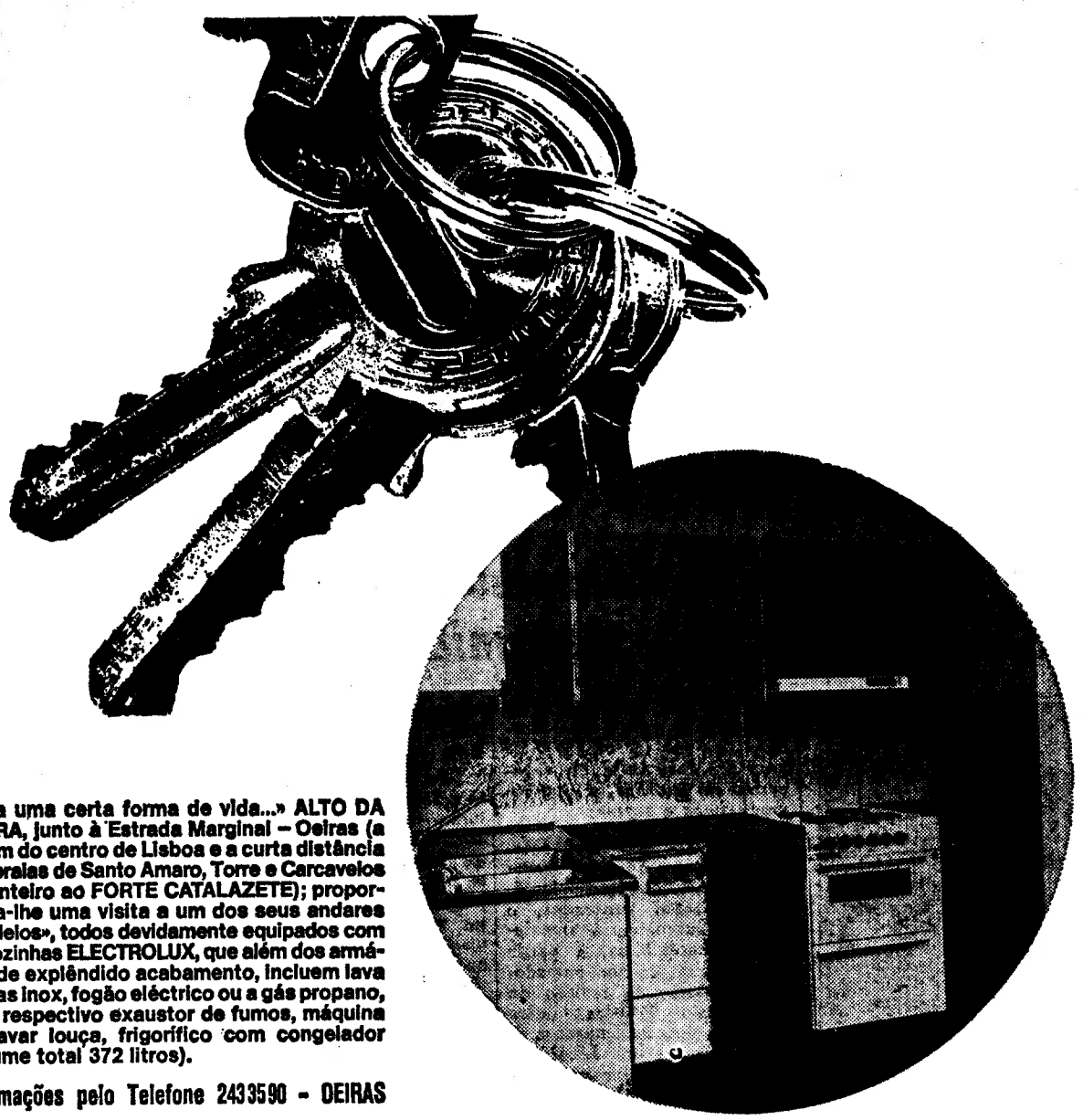
Sem este exame, ali e tão justificado, a dr.ª Maria Bernardette ficaria, por assim dizer, com um ano perdido. Isto, não contando com os dois que, antes deste, ensinou, sem contar para o estágio. Por falta de vagas. Um problema.

Mas tudo acabou em bem. Para o ano a dr.ª Maria Bernardette Herdeiro já pode, se quiser e houver, concorrer a um lugar de Professora Efectiva.

Assim o disseram, à saída do quarto 314, que, durante, quase uma hora, esteve fechado, o inspector dr. Alberto Fialho Junior e os metodólogos dr. Olívio de Carvalho e dras. D. Júlia Maury, D. Maria Isabel Saraiva, D. Maria Armanda Carvalho, D. Maria Elisa Semedo, D. Maria da Conceição Morais Sarmento, D. Margarida Arelas e D. Maria Helena Parro Nogueira que foi arguente.

Exame bom, mas dele nada veio cá para fora, que foi à porta fechada, como manda a regra. Até Catarina Isabel teve que esperar pelo aconchego do peito materno.

VISITE O "SEU" ANDAR MODELO

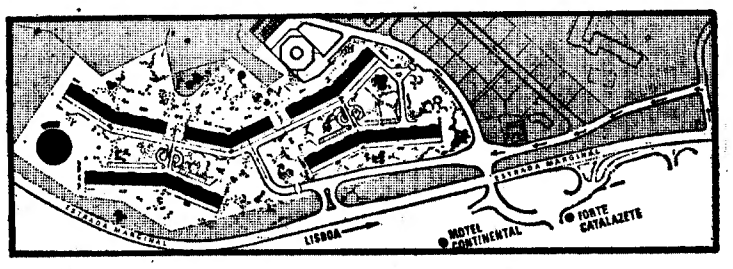


«Para uma certa forma de vida...» ALTO DA BARRA, junto à Estrada Marginal – Oeiras (a 17 km do centro de Lisboa e a curta distância das praias de Santo Amaro, Torre e Carcavelos e fronteiro ao FORTE CATALAZETE); proporciona-lhe uma visita a um dos seus andares «modelos», todos devidamente equipados com as cozinhas ELECTROLUX, que além dos armários de explêndido acabamento, incluem lava louças inox, fogão eléctrico ou a gás propano, com respectivo exaustor de fumos, máquina de lavar louça, frigorífico com congelador (volume total 372 litros).

Informações pelo Telefone 2433590 - OEIRAS

ALTO DA BARRA

Electrolux



INSTITUTO DE BELEZA
MARIA AMÉLIA (visagista)
VISORÉE
Telefone: 532202
Cabeleireira ANA (loura), Aj. Cabeleireira BÉ e Manicure FANY
comunicam que oferecem os seus serviços neste Instituto
RUA DR. ANTÓNIO CÂNDIDO, 2-1.º — LISBOA
(a S. Sebastião da Pedreira)

BAB BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO
A CHINA IMPERIAL
de DENYS LOMBART
22 SÉCULOS DA HISTÓRIA DA CHINA, TRATADOS NUM SÓ LIVRO
Vol. n.º 30 • Preço 20$00
À venda em todas as livrarias
EDITORA ARCÁDIA
CAMPO DE SANTA CLARA, 160 • LISBOA-2

SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA — 1

DIMINUI A PRODUÇÃO
(MAS AUMENTA O VALOR NA MINA)
DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS

A produção das industrias extractivas portuguesas atingiu, no ano passado (Janeiro a Setembro) 945 602 toneladas. Nos anos anteriores (mesmo período) a produção foi a seguinte, em toneladas: 1969 —1 063 145; 1968—1 097 214; 1967 — 1 010 725; 1966 — 1 016 671; 1965 (início do Plano Intercalar de Fomento) — 1 115 752.

Como se vê, o declínio da produção é evidente. Em contrapartida, o valor na mina registou um aumento substancial: 1965 — 305 700 contos; 1966 — 362 146 contos; 1967 — 420 289 contos; 1968 — 435 525 contos; 1969 — 423 355 contos; 1970—547 741 contos. Segundo se lê no relatório da Associação Industrial Portuguesa relativo a 1970, este aumento «*é fortemente influenciado pelas altas cotações do volfrâmio, factor altamente aleatório e que nem sempre é devidamente considerado na programação dos planos de fomento da industria mineira.*»

Distribuindo-se por todo o território continental (e com predomínio em regiões consideradas económicamente subdesenvolvidas—acentua aquele relatório) é elevado o numero de concessões de minas e de nascentes mineromedicinais e de licenças de exploração de pedreiras. Apesar disso, a actividade industrial do sector tem tido uma expressão modesta na formação do Produto Nacional Bruto, «*devido á falta de uma política de valorização do subsolo, susceptível de promover o seu aproveitamento intensivo, como seria lícito esperar-se da sua conhecida potencialidade.*»

Com efeito, o numero de minas em actividade não corresponde de modo algum, ao numero de concessões dadas, nem á riqueza já reconhecida de muitos jazigos: de cerca de duas mil minas concessionadas, sómente 72 se encontravam, em Setembro de 1970, em lavra activa.

A criação de empresas de dimensão conveniente

No aspecto estrutural da industria mineira, «*a causa base de uma tão reduzida actividade mineira reside na multiplicidade de pequenas concessões, as quais não comportam, por este facto, uma gestão técnico-administrativa em moldes modernos e com a capacidade para obter os meios financeiros necessários aos dispendiosos trabalhos de reconhecimento do jazigo, á sua preparação e lavra*» — como escreve a Associação Industrial Portuense. Como se lê no relatório, «*a unica solução viável para um melhor aproveitamento dos recursos mineiros nacionais assenta no agrupamento dos concessionários de determinadas regiões, visando a criação de empresas de dimensão conveniente, capazes de enfrentar os multiplos problemas que surgem neste ramo de industria, uns que lhe são específicos como a constituição geológica do jazigo e as flutuações cíclicas do mercado externo, outros peculiares a todas as industrias, como os que se relacionam com a mão-de-obra, energia, abastecimento de materiais, etc.*»

Na industria de pedreiras, predomina igualmente, a pequena e média empresas. Nesta actividade, porém a dimensão da empresa não tem a mesma importancia que na industria mineira Para a A. I. P., «*o que há a fazer é disciplinar a exploração das pedreiras, através de uma técnica adequada e a comercialização dos produtos, aproveitando, devidamente, as possibilidades do mercado externo sem atropelos e perniciosas concorrências internas.*»

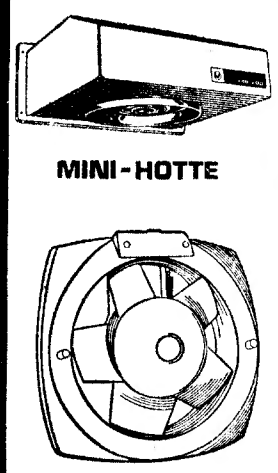
A propósito, a A.I.P. assinala que, «*enquanto a actividade mineira tem decrescido de ano para ano, a exploração de pedreiras tem apresentado uma expansão notável, ultrapassando já o valor da produção mineira.*»

Não há possibilidade de se aferir da actividade das pedreiras, por não serem conhecidas as produções e respectivos valores das substancias exploradas. Mas sabe-se que a exportação do sector de 1970 (Janeiro-Setembro) atingiu 175 193 toneladas, contra 102 234 em 1965. Deve dizer-se, porém, que a exportação atingiu o seu ponto mais elevado em 1966 com 203 710 toneladas. De então para cá tem vindo a diminuir, embora o seu valor F. O. B. tenha aumentado. Mas recorda-se que a maior parte da produção das pedreiras se destina ao consumo interno.

Quanto ás águas minerais e de mesa, assinala-se que a produção em 1970 (Janeiro a Setembro) atingiu 39 620 quilolitros por 65 974 contos. Exceptuando 1968 (32 467 quilolitros), a produção continua a aumentar regularmente, situando-se, embora, a um nível muito inferior ás suas possibilidades.

beba vinho à portuguesa
beba verde à sua mesa

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)


MINI-HOTTE

EXAUSTOR

VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO
S&P
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

NOTA política

«ALLEGRO MODERATO»

A FRASE FINAL é a que marca, pelo menos sob o ângulo da nossa interpretação, o acento tónico da comunicação ontem à noite feita pelo Presidente do Conselho: «A discussão tem de ser de ideias: mas nela há sempre lugar para o entendimento entre os homens». Esse foi, parece-nos, o espírito que se descobriu com surpresa e alívio nas primeiras declarações do Prof. Marcello Caetano ao ser chamado, nas circunstâncias que se recordam, a assumir a chefia do Governo. Essa foi, parece-nos, a linha de orientação que fez acudir prontamente aquele capital de crédito que ele próprio tinha pedido ao País e que, desta modesta banqueta, contra ventos e marés, se tem pretendido encontrar razões para que lho seja mantido.

Houve decepções? Claro que as houve. Houve-as naturalmente das duas partes, dos que sentiram os ares a lavarem-se e a permitir-lhes altear o peito, em exercício lento de que todos estávamos esquecidos, houve-as evidentemente do próprio de quem partira a proposta. Decepções tê-las-ão sentido, porventura, os mais ponderados, os mais dispostos a encontrar razões de justificação. Decepções e mais que isso ter-se-ão manifestado dentro e fora do regime, os que acham que se vai muito longe e muito depressa, os que acham que afinal, para quê as promessas, tudo ficou pela mesma. Mas ai ouviu-se ontem a resposta: «Não aceitei o Poder para fazer uma revolução, nem foi com essa finalidade que ele me foi confiado». É evidentemente exacto.

A comunicação de ontem, da série «conversas», retomou o tom que desencadeou a atmosfera de estima que o Dr. Marcello Caetano teve artes de fomentar, um certo tom de intimidade compreensiva e tanto quanto possível franca, um certo desejo conseguido de ir aos problemas sem lhes escamotear as dificuldades, procurando oferecer justificações que se aceitam pelo menos como tema para meditar mesmo quando não se conclua pela total aceitação. Quer dizer, o tom não foi polémico, não foi agressivo, só não sendo possível dizer que não foi de combate porque haveremos de entender que a acção, mesmo que não seja acção política, é sempre combate. Que outra coisa é o esforço diário de cada um na sua vida e no seu trabalho?

O tom não foi polémico, foi talvez justificativo. E foi, repare-se, uma apropriada prestação de contas: tinham sido anunciadas, prometidas, umas tantas iniciativas de carácter legislativo. O Governo entendeu que, das propostas que elaborou, as mais urgentes e as mais importantes seriam as três para que a Assembleia Nacional foi convocada em sessão extraordinária: a revisão constitucional, a liberdade religiosa, ambas já discutidas, o regime de Imprensa, agora em discussão. Aí o político lembrou-se que é professor e ofereceu ao público da televisão um pequeno curso de iniciação sobre o funcionamento dos mecanismos constitucionais. Só não disse..

Por certo é difícil manter o equilíbrio entre os poderes do Estado, principalmente no Estado moderno. Em caso de conflito entre o executivo e o legislativo, que acontece? «Nos regimes em que o Governo depende do Parlomenta, cai o Governo. Naqueles, como o nosso, em que os dois órgãos são independentes, as consequências seriam outras». Não disse o professor quais elas eram, mas é evidente, porque a corda quebra sempre pelo lado do mais fraco: dissolve-se o Parlamento e convoca-se novas eleições. Mas o regime, admita-se, está a tentar uma fase de rodagem, lenta e cautelosa, o próprio texto constitucional saiu agora da «revisão». Carreguem-lhe no acelerador e ninguém sabe como é que o «carrinho» responde, se empana para aí ao dobrar da primeira esquina. Aí estão os motivos pelos quais não vamos tão depressa quanto desejariam alguns jovens amigos do Presidente do Conselho...

CACHORRO

Preto com uma malha castanha na cabeça, dá pelo nome de SNOBY.

Desapareceu na 4.ª-feira entre Queluz e Lisboa. Dão-se alvíssaras — Tel. 952522 ou 952300.

MONUMENTAL DE CASCAIS

AMANHÃ, 25 DE JULHO ÀS 17.30 H. — M/6 ANOS

Imponente corrida de Toiros a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais com a presença de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República

CONCURSO DE GANADARIAS
6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS

de Francisco Palha Van-Zeller, Francisco de Goes, Manuel e Mário Vinhas, Ernesto de Castro, Conde de Murça, António J. Teixeira

Serão lidados pelos 3 ases do toureio a cavalo

MANUEL CONDE — MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
CABO NUNES PATINHAS

BILHETEIRAS. Agência ABEP — Restauradores e em Cascais nos locais do costume. Pelas 17 horas, desfile na arena dos Ranchos Folclóricos

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
FIGURE
Princesse de Coppenhe
de
WITOLD GOMBROWICZ

Hoje e todas as noites às 22 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

TRINDADE
F N A I.
APRESENTA
HOJE, às 21,15 — 2.ª RECITA
São válidos os bilhetes com a data de 21/7/71
BOÉMIA
de Puccini
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenação: TOMAZ ALCAIDE
ELENCO
SUZETTE DINIZ, ANA LAGOA, HUGO CASAIS, CARLOS JORGE, MANUEL LEITÃO, ÁLVARO MALTA, MÁRIO OLIVEIRA
Este espectáculo repete-se nos dias: 26, 29 e 31
(Grupo B — 10 Anos)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Hoje, às 21.30 h., concerto pela
AMERICAN COMMUNITY SYMPHONY CHAMBER ORCHESTRA AND SINGERS
Bilhetes a 10$00 e 5$00 à venda na P. dos Restauradores, das 18 às 20 h. e, à entrada do Pavilhão depois das 21 h.
Grupo A/6 anos

TEATRO EM SETÚBAL (1)

«Morte de um Caixeiro-Viajante»

pelo Centro de Albarraque

«MORTE DE UM CAIXEIRO-VIAJANTE», de Arthur Miller. s/ind. de tradutor. Encenação de Jacinto Ramos. Anotadora: Maria Henriqueta Cardoso. Luminotécnico: Amílcar Vinagre. Contra-regra: Artur Guimarães. Ponto: Emílio Santana. Intérpretes: Jorge Leonardo, Isabel Cardoso, Arnaldo Francisco, José João, Tavares Mendes, Helena Tojal, Mário Pereira, Francisco Maurício, José Manuel Tavares, Ilda Luís, António Manuel. Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Melo (Albarraque). Teatro Luísa Todi. 20/7/71.

Com a intenção louvável de iniciar um movimento de necessária descentralização cultural, a SEIT transferiu este ano o Concurso de Teatro Amador das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes para Setúbal. Perante o aspecto desolador que o Teatro Luísa Todi apresentava na primeira noite, é caso para repetir, com os devidos respeitos, que de intenções louváveis estamos todos cheios. Pergunta-se: pensará a SEIT que bastará pegar em meia duzia de espectáculos (de interesse duvidoso) *instalá-los* no teatro de uma cidade fora de Lisboa? Com essa pergunta, outras são inevitáveis: que tipo de informação utilizaram os organizadores para levar o Concurso junto dos sadinos? Há cartazes nas ruas? Interessaram-se as chamadas forças vivas da cidade (por exemplo: o Vitória) no sentido de interessar as pessoas a que estão ligadas? Procurou-se esclarecer o publico sobre os textos a representar? A Camara Municipal respectiva adquiriu bilhetes para oferecer a sindicatos, etc.? E quanto á Televisão. Bem sei que lá estava uma camara para filmar as personalidades do costume e algumas cenas anódinas do espectáculo. Mas não poderia a Televisão fazer mais alguma coisa antes do Concurso se iniciar? Por exemplo: levantar um inquérito com as pessoas que trabalham e representam, sublinhando a importancia que o facto de se dedicarem ao teatro assume como motivação para as horas livres; debater as peças escolhidas com os respectivos responsáveis, e por aí fora (não me compete imaginar o que a Televisão deverá fazer; É claro que os ama-

(Continua na página seguinte)

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
FIM DE SEMANA
«TRÁS-OS-MONTES EM LISBOA»
HOJE — Um Programa Aliciante — HOJE
O FOLCLORE TRASMONTANO PLENO DE EXUBERÂNCIA E ALEGRIA
Exibição dos categorizados
Rancho Folclórico de Miranda do Douro
e Rancho Folclórico de Barqueiros
— x —
INQUÉRITO SOBRE TRÁS-OS-MONTES EM PLENA FEIRA EM CONTACTO DIRECTO COM O PÚBLICO SORTEIO DE UMA VIAGEM À PROVÍNCIA DE TRÁS-OS-MONTES AO QUAL FICARÃO HABILITADOS TODOS OS VISITANTES OUVIDOS NO INQUÉRITO
Oferta de artigos regionais (Louça de Bizalhães, vinhos, etc.) a diversos visitantes
UMA NOITE TRASMONTANA PARA SER VIVIDA POR TODOS
HOJE — A FEIRA ESPERA POR SI — HOJE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

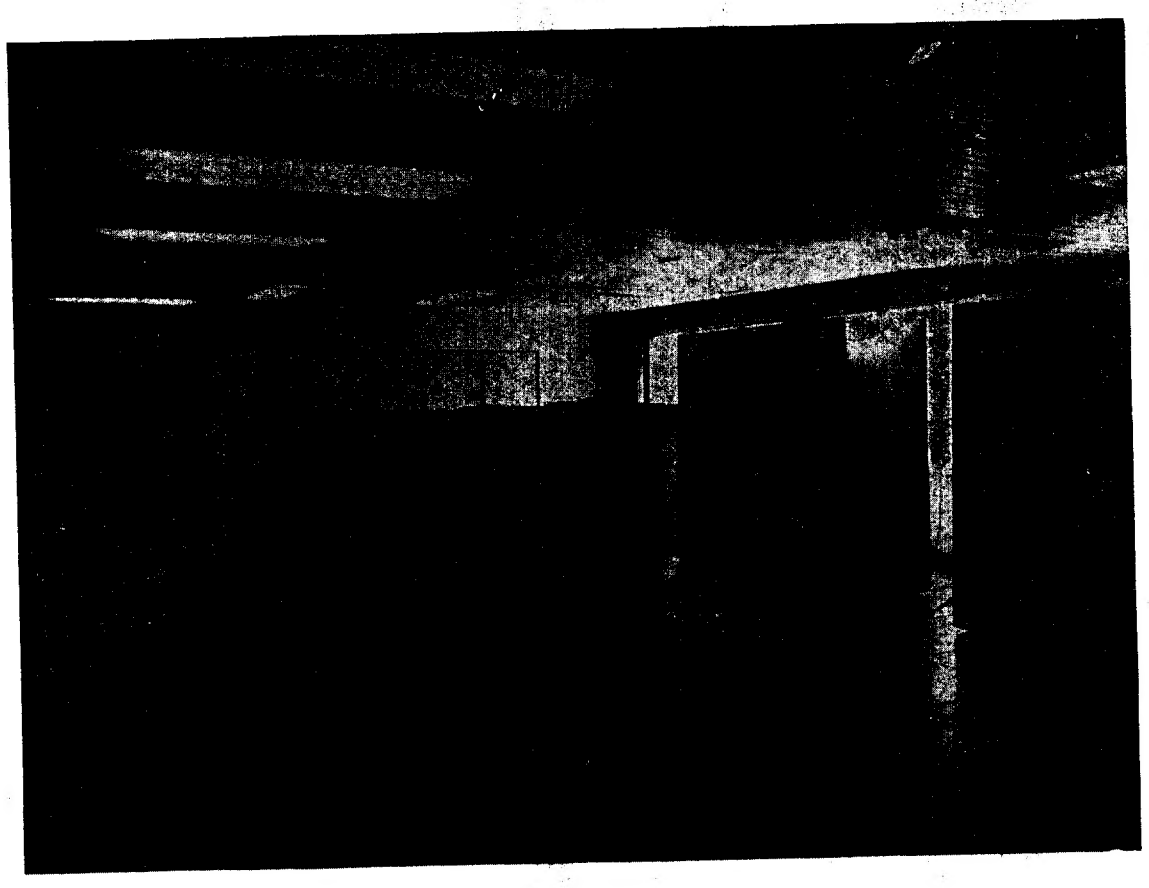
ARQUITECTOS
ENGENHEIROS
EMPREITEIROS

NÃO HESITAM...

MATERIAIS BELCODER
TECTOS «DANACOUSTIC» EM ALUMINIO
em lamelas, quadrados ou rectângulos
Todas as dimensões.
Mais de 80.000 m2 aplicados.

PAVIMENTOS ELEVADOS «ELAFLOR»
Acabamento esmerado e grande qualidade decorativa.
ESPECIALMENTE INDICADOS PARA SALAS DE ORDENADORES

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS
Dimensões dos quadrados 610 × 610 m/m
Carga admissível por m2 1.200 Kg
» » concentrada num quadrado 500 Kg
Peso por m2 41,3 Kg



Belcoder, Lda. Largo da Rainha Santa, 6 A-B * Tel. 794034

TEATRO EM SETÚBAL

(Contisuação da pág. anterior)

dores de teatro não são os heróis da estrada ou do estádio a quem todas as honras, tempo, esforços e dinheiro são devidos. Por isso mesmo, competiria á Televisão Portuguesa contribuir para o desintóxicamento da «atmosfera» sem o qual nos arriscamos a continuar com os teatros vazios.

Ao ver no elenco do grupo de Albarraque o nome de Mário Pereira, quase me apetece pensar que também o nome do encenador — Jacinto Ramos — é o de um homónimo do actor e encenador profissional de tal forma o seu trabalho me pareceu mais do que deficiente, inexistente (sobretudo ao nível de direcção de actores). Escolhendo o texto de Arthur Miller, o grupo de Albarraque fez uma aposta que difícilmente poderia ganhar. Não contando, ainda por cima, com um encenador capaz (no que se refere a este trabalho) essa aposta teria que ser perdida por uma margem excessiva.

E, no entanto, o texto de Miller conserva aspectos críticos mais actuais do que nunca (pode mesmo dizer-se que algumas dessas críticas, v e rdadeiramente premonitórias, só agora manifestam todo o seu alcance). Desde a poluição á corrida desenfreada ao lucro, desde a problemática da f a m í l i a ao alheamento individualista em função do respectivo contexto social — «Morte de um Caixeiro Viajante» é um painel rico em implicações sobre aquilo a que agora se chama sociedade de consumo. Em contrapartida, são agora mais fácilmente detectáveis as armadilhas idealistas que Miller nos propõe: o caso de Charley e do filho, apresentado paradigmáticamente c o m o exemplo de um caminho possível numa sociedade de consumo (o prémio ao bem comportado), as implicações psicanalíticas do caso do filho Bill.

Com essas e outras debilidades, «Morte de um Caixeiro Viajante» ficará como o texto fundamtnal do teatro moderno em que o drama de uma pequena burguesia medíocre e alienada se transforma (graças á espantosa humanidade das personagens criadas pelo autor) numa tragédia com ressonâncias universais.

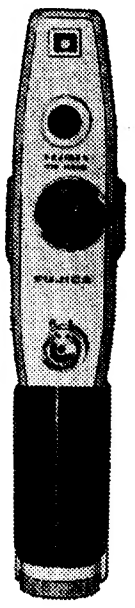
Embora com certo exagero, poder-se-á dizer que os actores (a maioria em todo o caso) se limitaram a esperar pelo sopro do ponto para debitarem os seus papéis. Não chegou a haver representação no verdadeiro sentido da palavra, o que me parece lamentável num espectáculo encenado por um profissional. Por vezes foi posível observar uns ténues vislumbres por parte de Isabel Cardoso, José João, Tavares Mendes e, até, Jorge Leonardo, manifestamente incapaz de traduzir a complexidade da personagem. Utilizando uma cena desnecessáriamente complicada e pesada (além de desequilibrada), Jacinto Ramos não conseguiu resolver os problemas postos pelo texto. Com uma marcação e uma iluminação deficientes, só no emprego, aliás fácil, de «slides» e no fundo sonoro, o encenador mostrou um bocadinho da sua graça. Muito pouco. O que nos leva ao princípio desta e r ó n i c a. Decentralizar? Óptimo. Mas vamos ver o quê.

CARLOS PORTO

teatro MONUMENTAL tel 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
numa atrevida e divertida comédia de JEAN DE LÉTRAZ
uma cama para toda a gente
Grupo D - para maiores de 18 anos
Uma encenação de ANTÓNIO DE CABO
No elenco
ARMANDO CORTEZ * CANTO E CASTRO
LINDA SILVA * FERNANDA FRANCO
e a colaboração de
MILÚ e IRENE ISIDRO
HOJE: 2 SESSÕES 21 e 23 h
Amanhã: «matinée» 16 h

TOIROS EM SETÚBAL
Domingo, 25 de Julho às 18 horas
M/ 6 anos
2.ª Corrida da Feira de Sant'Iago
CAVALEIROS
ALFREDO CONDE
e
FREDERICO CUNHA
MATADORES
PACO CORPAS
e
JÚLIO GOMES
Forcados Amadores do Montijo
Capitaneados por António Sécio
Toiros da Soc. Ag. de Rio Frio e do Dr. Brito Pais

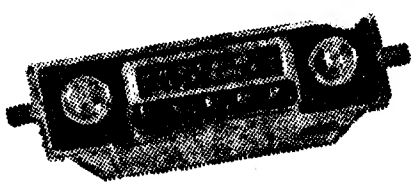
A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.
REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. do Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 26301
LISBOA — R. do Filipe Folque, 2-C e B Telefs. 57788/9

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

PIANOLA



Modelo em AM-FM e STEREO
Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO
À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

PLANURBANA TÉCNICA
Planeamentos e Urbanizações, Lda.
COMUNICA
QUE INICIOU A VENDA DE APARTAMENTOS DA 1.ª FASE JÁ CONCLUÍDA DO SEU EMPREENDIMENTO DE
ALBUFEIRA CERRO DA PIEDADE
INFORMAÇÕES:
LISBOA 2 — Rua Rosa Araújo, 12-2.º — TELEFS. 53 93 44-53 00 33
ALBUFEIRA — Largo Duarte Pacheco, 14 — TELEF. 2152
PORTO, por intermédio do Sr. PROENÇA — Av. dos Aliados, 151-3.º-S. 7 TELEF. 31 822

AUTÓDROMO DO ESTORIL
O MAIOR EMPREENDIMENTO TURISTICO-DESPORTIVO DO PAIS
CONVIDA
Visite as nossas Exposições no próprio local do Autódromo
TODOS OS DIAS DAS 10 ÀS 22 HORAS
ESTRADA NACIONAL N.º 9 — ESTORIL-SINTRA — AO KM 6
e na Feira de Santiago — em Setúbal
DE 15 A 30 DO CORRENTE
CONSÓRCIO CONSTRUTOR:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARA, S. A. R. L.
E CARLOS EDUARDO RODRIGUES, LDA.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 30 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES e NOVO REDONDO (se necessário). Carrega até 27 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«AMBOÍM» a sair em 18 de Agosto	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ainda possibilidade de adquirir os exemplares que possam faltar-lhe Estão em jogo: um magnífico apartamento mobilado e um automóvel «Morris-1300» (o fabuloso primeiro prémio); mais dois confortáveis apartamentos mobilados, em Paço de Arcos; viagens pelo mundo: Rio de Janeiro, Canadá (Toronto e Montreal); Escandinávia (Copenhague, Estocolmo e Oslo) Paris, Londres, Roma e Frankfurt (com a colaboração das companhias Varig, Canadian Pacific e SAS); confecções para homem, executadas na secção de pronto a vestir da Casa Africana e óptimos relógios «Vulcain», além de um televisor, um gravador e um frigorífico «Philips». Confira, portanto, com o maior cuidado a sua colecção de «cabeçalhos», pode ainda completá-la (se lhe faltarem exemplares) e conquistar prémios valiosos. O sorteio realiza-se às 18 horas da próxima segunda-feira, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-4.º. Chega assim à fase final a grandiosa iniciativa do «Diário de Lisboa».

Pormenor de um dos confortáveis apartamentos mobilados, localizados em edifício grandioso no grande centro residencial que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S.A.R.L. realizaram em Paço de Arcos. Três destes magníficos apartamentos são os primeiros prémios da iniciativa, um dos quais com complemento aliciante: o excelente «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: **R.** Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º Telef. 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS

O Palácio da Justiça da comarca de Tondela inaugura-se amanhã

TONDELA, 24 — Com a presença do sr. ministro da Justiça e outras entidades, será inaugurado amanhã o Palácio da Justiça desta comarca.

Edifício moderno, de linhas harmoniosas, salientando-se no exterior duas figuras decorativas, simbólicas da Paz e da Concórdia, importou em mais de dez mil contos.

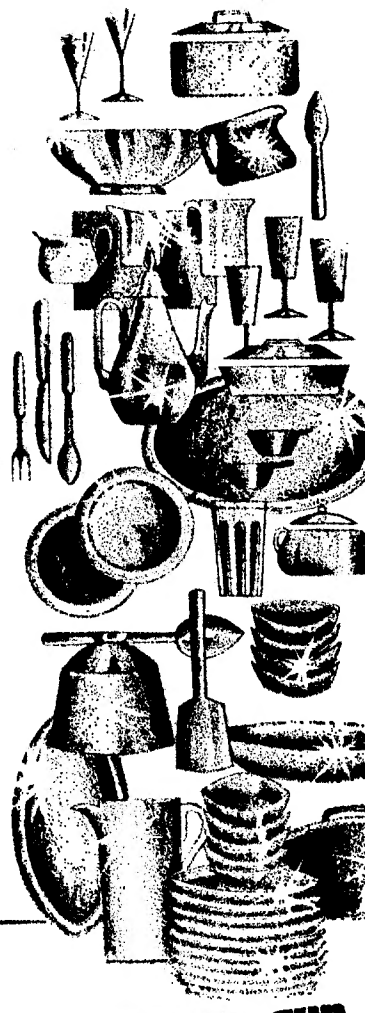
O projecto é do sr. arquitecto António Patrício Madeira Portugal, da Secção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro, e o edifício situa-se no centro da Vila, ao lado do jardim público, na passagem da estrada Viseu-Coimbra e a poucos metros da que vem de Aveiro.

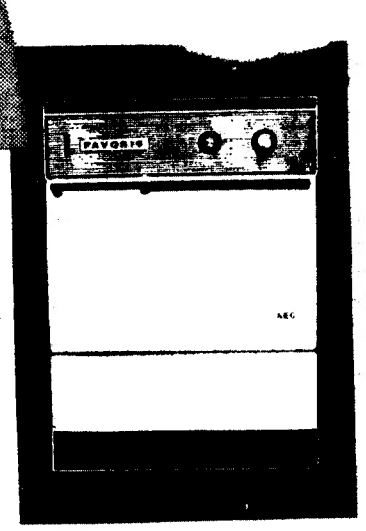
O programa das cerimónias inaugurais inclui: às 17 e 15, cumprimentos de boas-vindas áquele membro do Governo e outras entidades oficiais no limite do concelho, do lado de Viseu; ás 17 e 30, chegada á Praça do Comércio, onde estarão concentradas representações de organismos e instituições locais, dali seguindo o cortejo, pelas ruas engalanadas, até o Palácio da Justiça; às 18, bênção do edifício e cerimónia inaugural, seguindo-se sessão solene e banquete.

Aspecto da frontaria do novo Palácio da Justiça de Tondela.

com AEG sem lava loiça...

... tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...





sun detergente especial para lavagem da loiça

TRATAX especial para a limpeza da sua máquina

AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

B-LARTE

FINANTIAL CONTROLLER

Experiente precisa empresa de serviços de grande expansão com ordenado até 17.000$00

Resposta indicando «curriculum vitae» ao n.º 866 deste Jornal

MARGARIDA PINTO BASTO DE MEDEIROS E ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que na próxima segunda-feira, dia 26, às 12,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, será resada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A FALSA REALIDADE, O DÓLAR, O EGO E O MAIS CADIANTE SE VERÁ

1 — *O Jogo da Vida* — já foi uma série com lugar certo na televisão portuguesa. A partir de certa altura, a sua estrela começou a declinar até desaparecer completamente no horizonte. Viveu mais tarde algum tempo no segundo canal. Novo silêncio, depois. Ei-la finalmente no primeiro canal em situação de irregularidade.

É o jogo, carissima. O jogo da vida...

2 — A aura desta série baseava-se em três pontos principais: na sua persistência em se cingir ao tratamento de uma certa realidade; a excelente categoria dos actores que nela participam quer como certos, quer como hóspedes; e ao tratamento cinematográfico, cujo desenvolvimento, só por si, justifica algum interesse por parte dos telespectadores.

Evidentemente: nenhum destes factores daria completa razão á série. Até porque a atenção do «Jogo da Vida» a uma certa realidade nos aparece, as mais das vezes, como alibi, como «atracção», como pretexto. A análise do real neste «Jogo» não convence nunca. Importa pouco que as palhaçadas se transfiram do campo da pura imaginação para o campo das realidades se permanecerem... as palhaçadas. A realidade, se a quiserem torcer ou desfrutar, não agradece e não aceita.

3 — Acontece até que, por vezes, em nome da realidade se violentam ou se infiltram certas noções, certas confusões. Ontem, por exemplo, eis-nos mergulhados no mundo da «arte, do crime e da droga»... Certas expressões como «odeio esses monstros cabeludos» podem fazer deslocar o centro da gravidade, contribuir para a criação de bodes expiatórios de uma burguesia que vê inimigos em todo o lado até na sua própria sombra. O mesmo acontece com a antipatia fomentada em relação aos advogados. É certo que esta tendência se encontra generalizada nas séries americanas, é uma constante: não há mulheres más nem advogados bons... Quer dizer: para as séries de origem americana o mal não reside na própria estrutura da sociedade, mas sim nos seus elementos. Absolve-se a máquina quando se condena o produto...

4 — Uma das maiores qualidades da produção americana para a TV é a sobriedade, a singeleza, o tom directo, a facilidade no contar uma história. Mesmo nas séries de elevado incide de idiotia, mesmo naquelas mais simplórias da hora do almoço, há muito que aprender em tudo quanto respeite á sabedoria de não perder de mão o telespectador, de aproveitar os segundos, de respeitar a mais estrita economia de movimentos. A tradição passou de Hollywood para a TV e dela fazem os americanos largo consumo. Caramba! A quantidade de tolices rocambolescas que eles conseguem meter numa «caixa» de 20 minutos...

5 — Mas é um desastre quando se trata de fazer durar na boca a pastilha elástica. O realizador dá aos queixos, tece inutilidades umas a seguir ás outras, há uma interminável sucessão de passos fúteis — e eis aí instalada a monotonia, a rotina, o sono a pesar nas pestanas, o palavreado a substituir a acção, a filosofia balofa, os conceitos complicados e muito intelectuais, género «você, como advogado, é tão simples como um filme de Fellini» ou: «O ódio é um subproduto, como o matar». Ou ainda: «Sou repórter, não sou escritor das viagens turísticas do Ego» (lembremos que o *Jogo da vida* ontem estava apaixonado pelo *ego*, tantas vezes a palavra nos surgiu).

A monotonia foi uma das notas mais salientes do episódio de ontem e por isso mesmo: em lugar de «escrever» uma história em duas bobinas, os americanos fazem-no em três. São obrigados a estender a massa — e estendem ao mesmo tempo a paciência dos telespectadores... Nem sequer fomos poupados á luta clássica do maçarico, para passar o tempo. O maçarico é um lugar-comum das séries ianques.

6 — Sem duvida, o «Jogo da Vida» dá-nos uma visão desencantada de realidade americana. Recordemos ontem, por exemplo, a alusão constante da subordinação total ao dinheiro, ás suas leis. Fala-se de tal sujeição com tanta naturalidade que, mais do que uma crítica, chega a parecer... publicidade. Quando se fala em dólares (isto verifica-se mesmo nas séries juvenis) o rosto ilumina-se de uma íntima claridade, as personagens como que mergulham em transe. Claro que, uma vez por outra, o dólar pode perfeitamente admitir que digam mal dele. Tem poder bastante para não se preocupar com essas ninharias. Ele ás vezes até gosta, calha bem. E sorri com os 100 cents-caminos á mostra.

7 — Nada nos fica, pois, para recordar deste episódio comprido e aborrecido. Aliás, recordaremos melhor as palavras do arqueólogo Fernando de Almeida, director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia que, a propósito do ultimo livro da *Colecção Verbo* nos disse ter a Terra a bonita idade de 500 milhões de anos. O Homem, esse, não existirá há mais de 40 mil anos. Já haveria, nessa altura, a folha da parra?

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho, 18 e 35: Musica, só musica, 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O guitarrista: Carlos Paredes, 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Musica sem palavras; 22: Festival da canção da Guarda — No intervalo: Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 18: Ciclo «O Trio»; 19: Daniel Barenboim dirige a orquestra inglesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos de ópera «D. João» (Mozart); 21: Programa pelo quarteto de cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes, violino; Cunha e Silva, violino; José Duarte, viola; Carlos Figueiredo, violoncelo — Cenas Infantis, op. 15 (Schumann); 21 e 19: Solo de piano — Serenata (Igor Stravinsky), por Marcelle Meyer; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos — Século XX — O romantismo; 22 e 33: Musica de piano de Schubert; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — Modulação de frequência 2 — Às 21: Melodias por Henry Mancini (piano, orquestra e coros), 21 e 15: António Mourão; 21 e 25: James Last Band; 21 e 40: Conjuntos; 22: Compositores neerlandeses do século XX; 23: Musica de tecla; 23 e 26: A suite n.º 3, em sol maior op. 35 (Tchaikovsky), pela Orquestra da Suiça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 0 e 06: Antologia sonora; 0 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Toiros; sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19: Transmissão da missa campal em honra de S. Cristóvão, presidida pelo sr. Arcebispo de Mitilene, do Largo da Ribeira das Naus; 19 e 50: Página 1; 20 e 40: Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditando; 21: Parametro; 22: Quando o telefone tocar 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página Um; 21: Extensão 70; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

TV dia a dia
HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — **1.º período** — Às 18: Abertura e missa de domingo; 18 e 35: TV Infantil; 18 e 55: Em foco — Apolo-15; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 19 e 45: Filme infantil, «Poucetofes»; 19 e 55: TV 7; 20 e 55: Série comédia, «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 05: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série policial, «As Aventuras de Arséne Lupin», com Georges Descrieres, Marth Keller Roger Carel, Bernard Lavalette e Yves Bonchard. Produção de André Deronal; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 23 e 55: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó, Lá, Si; 21: Série filmada, «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição e Boletim meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Noite de cinema, «Sinfonia do Amor», com Claude Laydn, Lucia Bosé, Marina Vlady e Gino Bechi; e 23 e 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

MOBILIDADE MAIS FÁCIL ENTRE O ENSINO LICEAL E O ENSINO TÉCNICO

— OBJECTIVO DE UM DESPACHO DO SUBSECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Um despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar, com data de 21 do corrente, revê alguns aspectos dos dois primeiros anos dos ensinos Liceal e Técnico Profissional no sentido de «assegurar nos dois ensinos, e para o período considerado, uma formação global equivalente que permita uma mobilidade cada vez mais fácil e natural entre os dois ramos de ensino». As medidas agora anunciadas, tidas como urgentes, «sem prejuizo da reforma extensa e profunda a que se procederá», têm por objectivo a introdução de trabalhos manuais nos dois primeiros anos do liceu; prioridade para os aspectos fundamentais e formativos; equilíbrio em relação a todas as disciplinas ensinadas; manter, no Ensino Técnico Profissional, apenas o ensino de uma língua estrangeira, nos dois primeiros anos, podendo o aluno optar entre o francês e o inglês; aumentar para quatro o numero de horas semanais dedicadas á educação física.

O texto do despacho é o seguinte:

«— Tendo em consideração alguns resultados já apurados dos estudos que estão em curso, tendo em consideração a gravidade de determinadas situações que se revelaram por conveniente diagnose, entende o Ministério da Educação Nacional que, sem prejuizo da reforma extensa e profunda a que se procederá, se tomem desde já medidas urgentes no sentido de beneficiar imediatamente as condições dos diversos graus de ensino. Assim, e no espírito da doutrina que presidiu á elaboração do Projecto do Sistema Escolar, procedeu-se no ambito do Ensino Secundário á revisão da escolaridade dos dois primeiros anos do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional no sentido de:

— Assegurar nos dois ensinos, e para o período considerado, uma formação global equivalente que permita uma mobilidade cada vez mais fácil e natural entre os dois ramos de ensino.

— Manter no Ensino Técnico Profissional a escolaridade mínima que, não impedindo a formação básica visada, permita ainda uma conveniente formação técnica e profissional de acordo com as designações de cada um dos cursos.

— De acordo com a doutrina referida e objectivos enunciados, considera-se altamente conveniente que no Liceu se introduzam disciplinas consagradas a Trabalhos Manuais que permitam despertar vocações e que encaminhem os alunos para os cursos profissionais onde melhor se realizem. Neste sentido, recomenda-se que no próximo ano lectivo os Liceus, na medida do possível, organizem experiências pedagógicas pondo a funcionar, em regime facultativo, disciplinas dessa índole com uma escolaridade mínima de quatro horas semanais.

— O Ministério da Educação Nacional recomenda que nos programas em vigor se dê relevante consideração aos aspectos fundamentais e formativos, devendo-se evitar tudo quanto represente informação acessória e dispersiva em relação á formação básica visada, salientando-se, no entanto, a importancia de ilustrar, pela aplicação á resolução de questões concretas ou pela realização de demonstrações experimentais, as matérias expostas.

— O Ministério da Educação Nacional recomenda que, tanto no Ensino Liceal como no Ensino Técnico Profissional, se mantenha justo equilíbrio em relação a todas as disciplinas ensinadas, não convindo hierarquizá-las em importancia, pois todas contribuem para a formação integral do indivíduo e sua reabilitação profissional.

— O Ministério da Educação Nacional chama a atenção para que no ensino subsequente ao Ciclo Preparatório se tome em consideração a preparação e metodologias, obtida e seguidas nesse período, nomeadamente no que respeita ao ensino das línguas estrangeiras, sem o que os alunos poderão ser falsamente interpretados, sacrificando-se simultaneamente os métodos pedagógicos em curso, os quais foram estabelecidos de acordo com as modernas tendências do ensino e na base sólida de uma experiência adquirida.

— Neste momento, e no que respeita ao Ensino Técnico Profissional, tendo em consideração a escolaridade já elevada que se observa, entendeu-se por conveniente manter apenas o ensino de uma língua estrangeira, no período considerado, embora o aluno possa optar do conjunto de duas, o francês e o inglês.

— Finalmente, o Ministério da Educação Nacional, e ainda no sentido de garantir uma formação integral, estabelece que o tempo consagrado á Educação Física passe para quatro horas semanais, agrupadas em duas sessões de duas horas cada. Este numero só será reduzido nos estabelecimentos de ensino onde as condições materiais, neste momento, o não permitam.»

DOUTORAMENTOS EM AGRONOMIA

Concluiram, no Instituto Superior de Agronomia, as provas de doutoramento do eng.º agrónomo Carlos Martins Portas e do eng.º silvicultor Rui Fernando Romero Monteiro. Ambos foram aprovados com distinção e louvor.

O eng.º Carlos Portas conta 34 anos, tendo concluído o curso de Agronomia em 1962, com 19 valores e desde 1963 a 1967 foi assistente do mesmo Instituto, dirigindo desde 1970 a Divisão de Horticultura e Floricultura do Instituto de Investigação Agronómica de Angola, em Nova Lisboa.

O eng.º Romero Monteiro fez o liceu em Luanda e terminou o curso de Silvicultura, em 1949, tendo regressado então a Angola para a Repartição Central dos Serviços Florestais, de onde transitou, em 1957, para o Instituto de Investigação Científica de Angola. Ingressou no Instituto de Investigação Agronómica de Angola em 1962, dirigindo-o até 1964, estando a dar a sua colaboração aos Estudos Gerais de Angola desde a sua fundação.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A sessão extraordinária da Assembleia Nacional começou ontem a debruçar-se sobre o ultimo assunto para que foi convocada: a Lei de Imprensa. Com efeito, iniciou, na ordem do dia, o debate na generalidade da proposta de lei do Governo e do projecto de lei dos deputados Sá Carneiro e Francisco Balsemão, sobre o regime da Imprensa.

★ *Responderam á chamada 81 deputados, numero assás elevado.*

★ Antes da ordem do dia, o deputado Correia da Cunha referiu-se ao facto de o Ministério da Educação Nacional ter decidido aumentar o numero de horas dedicadas á educação física e aos desportos no Ensino Secundário. Esperava que esse fosse o primeiro passo para uma melhor preparação da juventude para o futuro.

★ *A ordem do dia foi inteiramente preenchida pelo deputado Julio Evangelista, que leu o parecer da comissão eventual, de que é relator, depois de saudar os representantes da Imprensa, presentes na bancada, e o presidente da Assembleia Nacional.*

★ O presidente da comissão eventual, deputado Ulisses Cortez fez questão de, pessoalmente, entregar cópias do parecer na bancada da Imprensa, breve cerimónia durante a qual o orador suspendeu a sua exposição.

★ *Disse o dr. Julio Evangelista a certa altura: «A lei de imprensa, diploma através do qual se dá expressão jurídica, real e efectiva, á chamada liberdade de imprensa, á «liberdade de expressão do pensamento» pela imprensa, entra agora em debate, para discussão e votação no plenário da Assembleia Nacional, depois do estudo preparatório efectuado no seio da comissão. Estamos em presença de iniciativa do mais alto significado no contexto da vida portuguesa, e a comissão eventual não quer deixar de assinalar como este facto se enquadra, não já apenas no sentido da «descompressão» dos direitos e garantias individuais, mas nos domínios da juridicidade quanto á expressão pela imprensa, apontando ou implicando uma tendência ou opção liberalizadora que o Governo e a Assembleia, tanto como o País, desejam consagrar — sem deixar de ter em conta as legítimas precedências do interesse publico e as exigências da conjuntura nacional, designadamente as que decorrem da necessidade da defesa do Ultramar e da integridade territorial e moral da Nação.»*

★ Disse depois aquele deputado: «De entre os princípios propostos, consagrados e adoptados pela comissão, destacam-se: a liberdade de imprensa e o livre acesso ás fontes de informação; o direito ao sigilo profissional, á publicação, á circulação de impressos e á constituição de empresas; a aplicação das normas penais comuns aos crimes de imprensa e seu julgamento em tribunais comuns; a função publica ou social da imprensa, de onde decorrem regras próprias sobre as empresas e seu capital, vigilância e intervenção impeditiva da concentração, sanções, direito de rectificação, aclaração e resposta, e ainda a inserção de notas oficiosas do Governo para defesa do interesse publico ou restabelecimento da verdade.»

★ *Entre outros pontos em que a comissão introduz alterações á proposta de lei do Governo, o dr. Julio Evangelista referiu-se ás seguintes: «o exame prévio só em casos verdadeiramente excepcionais, e em circunstancias a confirmar pela Assembleia Nacional, poderá ser exercido — e mesmo assim em relação a matérias taxativamente enunciadas. Consagra-se, deste modo, o princípio da responsabilidade a posteriori, o qual substitui o processo da verificação preventiva»; quanto á inscrição no registo dos serviços centrais de informação dos profissionais da imprensa periódica, a comissão sugere uma nova redacção que os desonera dessa imposição prévia; a meia hora de espera para conhecimento da autoridade administrativa, foi suprimida para as publicações periódicas.*

★ Em conclusão, disse ainda o orador que a comissão, «tendo adoptado para base do seu trabalho a proposta de lei, documento em que a matéria é objecto de consideráveis desenvolvimentos, articulação e sistematização pormenorizadas e criteriosas, não deixou de considerar com o devido respeito o projecto de lei — na generalidade, são merecedoras de aprovação as duas iniciativas — e também o texto sugerido pela Camara Corporativa, do qual recolheu a enunciação de vários preceitos. Procedeu a um aturado esforço de aperfeiçoamento e adaptação de natureza formal, para além de alterações substanciais e novas inserções que preconiza.»

★ *A comissão eventual propôs, por isso, um novo texto á Assembleia, em que se encontram algumas sugestões importantes, diferentes da proposta de lei.*

★ A Assembleia volta a reunir-se na terça-feira, com a mesma ordem do dia.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

(Sala no cave)
Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs: 677006 - 679993

Monumento a Sto. António no cruzamento das Av. de Roma e da Igreja

O presidente da Câmara de Lisboa homologou a acta do júri que apreciou os projectos para o monumento a Santo António a erguer no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja.

O primeiro prémio foi atribuído aos concorrentes António Duarte e Carlos Antero Ferreira; o segundo, a Manuel Egreja e António Luís Branco de Paiva; o terceiro, a Domingos de Castro Gentil Soares Branco e Luís Castro Gentil Soares Branco; e o quarto, a João Fragoso e Vasco Martins.

Durante uma semana, a partir de segunda-feira, das 16 às 19 horas, as maquetas estarão patentes ao público no pátio do Palácio Pimenta, ao Campo Grande.

Por outro despacho do eng. Santos e Castro, foi mandado passar à fase executiva o projecto a que foi atribuído o primeiro prémio, o qual, na parte que se refere à vivência da placa onde se implanta, deverá ser revisto, tendo em conta o condicionalismo de circulação local.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Reconquista», de Castelo Branco; «A Rabeca», de Portalegre; «Revista Alentejana», «Os Transportes», «O Emigrante» e «Mundo Desportivo», de Lisboa.

Suzy: a que prefere as melodias antigas

SUZY:
RENOVAR VELHAS CANÇÕES

Durante nove anos actuou em Espanha — rádio, TV e «boites» de algumas das maiores cidades do país vizinho—, gravou um disco (para a etiqueta «Movieplay») interpretando melodias internacionais. De há algum tempo a esta parte está a interessar-se na apresentação, em novo estilo, de velhas canções portuguesas. A razão explica-se: Suzy é nossa compatriota (chama-se efectivamente Susana) e tem alcançado êxito com a «nova técnica».

— *Não existe ninguém que não goste de recordar uma melodia bonita* — assegura. *Naturalmente, há que haver critério selectivo e bom gosto nos arranjos orquestrais. Dou preferência a algumas canções da dupla Nobrega e Sousa-Jerónimo Bragança que andaram na boca de toda a gente há dez ou quinze anos — «Lado a Lado» e «Degrau em Degrau», entre outras, além de composições (famosas) de Frederico Valério e Nelson de Barros. O agrado — felizmente — tem sido expressivo o que me levará, muito possivelmente, a gravar em disco algumas dessas «velhas» canções, embora com novos arranjos orquestrais.*

Suzy, que foi durante longa temporada vedeta do *show* da «Tágide», está agora a realizar uma digressão pela província, cumprindo contratos em várias cidades do País. Projecta, porém, voltar a actuar em Lisboa, muito possivelmente, no princípio do Outono.

TAP: 18 AVIÕES EM ABRIL DE 1972

A TAP dispunha, em 31 de Dezembro do ano passado, de 15 aviões: sete «Boeing 707320-B», cinco «Boeing 727-100» e três «Caravelle VI-R». Posteriormente, chegaram um novo «Boeing 727-100» e dois novos «Boeing 707», tendo hoje, portanto, a frota 18 aviões.

A estes dados, recolhidos no relatório já publicado e distribuido, dos Transportes Aéreos Portugueses, relativos ao exercício e gerência de 1970, acrescente-se também, a entrada em serviço, prevista para Abril e Junho de 1972, de dois «Boeing 747-B» (Jumbo), com capacidade para 370 passageiros, na versão normal, ou 393, na versão totalmente económica.

Assim dá a TAP um sinal do seu elevado ritmo de crescimento, tão acentuado nos ultimos seis anos.

É do relatório de 1970, a seguinte informação:

«O acréscimo anual do tráfego, em passageiros-quilómetro transportados, que, desde 1965, tem sido superior a 25 por cento, teve um aumento de 28 por cento, em 1970, em relação a 1969. Também o tráfego expresso em toneladas-quilómetro transportadas aumentou 27 por cento em 1970, em relação ao ano anterior».

No que se refere ao espaço coberto pelos voos da TAP, o relatório indica o seguinte:

«Durante o ano de 1970, o numero total de quilómetros voados foi de 30 101 768, o que representa um aumento de 5 418 023 km, ou 22 por cento, em relação a 1969. O numero total de horas de voo, em 1970, foi de 46 194, contra 38 162, em 1969, ou seja um aumento de 21 por cento».

MAIS DE SEIS MIL EMPREGADOS

Analisando o problema das instalações nos respectivos países em que a TAP mantém ou conquistou a sua zona de influência no tráfego aéreo, o relatório, após a descrição da cerimónia inaugural de um edifício próprio da Companhia, em Bissau, refere o seguinte:

«Já foi efectuada a transferência das instalações da sede da Rua Conde de Redondo para a área do Aeroporto de Lisboa e a construção do hangar n.º 6 para a frota de «Boeing 747» (e, que foi inaugurado há semanas pelo Chefe do Estado). As instalações de várias representações no estrangeiro foram remodeladas, concluiu-se a instalação dos serviços e lojas de vendas em Montreal e Boston, e foram abertas ao publico novas agências em Barcelona, Birmingham, Cleveland e Curitiba».

O relatório, em seguida, regista a colaboração do pessoal da TAP em todos os actos da Companhia, acrescentando:

«Em 31 de Dezembro de 1970, a TAP tinha ao seu serviço 6259 empregados, ou seja, mais 870 do que em igual data do ano anterior. Foi assinado um acordo colectivo de trabalho, em 24 de Setembro de 1970, tendo-se procedido a ajustamentos e melhorias que as circunstancias aconselhavam. Sobre o aspecto social, a actividade dos Serviços Médicos foi muito intensa: na área de Lisboa realizaram-se, em 1970, 30 945 consultas e 17 472 tratamentos de enfermagem, correspondendo a um aumento, em relação a 1969, respectivamente de 21,22 por cento e 2,44 por cento».

Por fim, o relatório refere aumento de capital, na importancia de 300 000 contos, que elevou o capital social, em Março de 1970, para 550 000 contos e o novo aumento em curso, que o eleva para 800 mil contos.

O SALÃO FILMODA DE 17 A 26 DE SETEMBRO

Os sectores de Vestuário, Calçado e Adornos (Produtos e Equipamentos), dos mais importantes nas actividades económicas nacionais, vão estar representados, de 17 a 26 de Setembro, no Salão FILMODA, o primeiro certame internacional, com carácter de continuidade regular, que, para estes ramos, se efectua no nosso País.

A iniciativa é promovida pela Associação Industrial Portuguesa, no âmbito de manifestações organizadas pela Feira Internacional de Lisboa, traduzindo a acentuada expansão que os produtos e equipamentos daqueles sectores ganharam entre nós, com perspectivas de mais rápido e considerável aumento.

FILMODA — Salão Internacional de Vestuário, Calçado e Adornos (Produtos e Equipamentos) vai apresentar uma oferta muito ampla e variada, tanto nacional como estrangeira, para informação do público e dos clientes especializados, sobre as mais recentes novidades na moda masculina e feminina para todas as idades, em qualquer dos ramos considerados, assim como nos equipamentos com que se fabricam.

Dizem os leitores...

O tumultuoso assalto aos táxis junto da estação ferroviária do Cais do Sodré

Escreve-nos o sr. eng.º José Luís d'Orey, a propósito dos casos lamentáveis que constantemente se verificam junto da estação ferroviária do Cais do Sodré (como aliás, junto de outras estações), quando se pretende tomar um táxi sem que haja da parte de muitos concorrentes o respeito pelo direito de prioridade ou pela condição de pessoas, por vezes idosas ou de precária condição física, que assim são desrespeitadas por aqueles. Parece-nos que devem merecer a atenção das entidades competentes as judiciosas considerações e a sugestão do nosso correspondente:

«Leitor assíduo do jornal que V. tão brilhantemente dirige, queria dar uma sugestão para a solução de um espectáculo de falta de civismo que se verifica na estação do Cais do Sodré á saída dos comboios, nomeadamente em dias de grande calor ou chuva.

É desolador ver o espectáculo de assalto aos táxis, ficando sempre para trás as pessoas de idade, doentes e senhoras com crianças.

É francamente como dizia atrás uma falta de civismo que ali se patenteia, se cada motorista de táxi pretende dar prioridade a quem a tem, sofra vexames, más criações e quase tem de chegar a vias de facto por causa dos seus honoráveis intentos.

É extremamente fácil resolver o assunto, se, com umas grades, se criarem zonas de obrigatoriedade de formação de «bichas», como, aliás, se faz lá fora em todas as saídas de gares e aeroportos.

Este pequeno pormenor permitirá ainda um escoamento muito mais fácil do trânsito, que se torna difícil no meio de todas as pessoas que procuram transporte.»

FÉRIAS?
Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500$00
SUÍÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA /AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7.600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00 — 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3.980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2.840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEFS.: 32 30 21 - 36 63 15 - 35 215

agência de viagens da companhia nacional de navegação

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria do Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS
Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alaindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO
Cantam: Mar e Portugal Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubêt Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Areutos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91 Tel 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

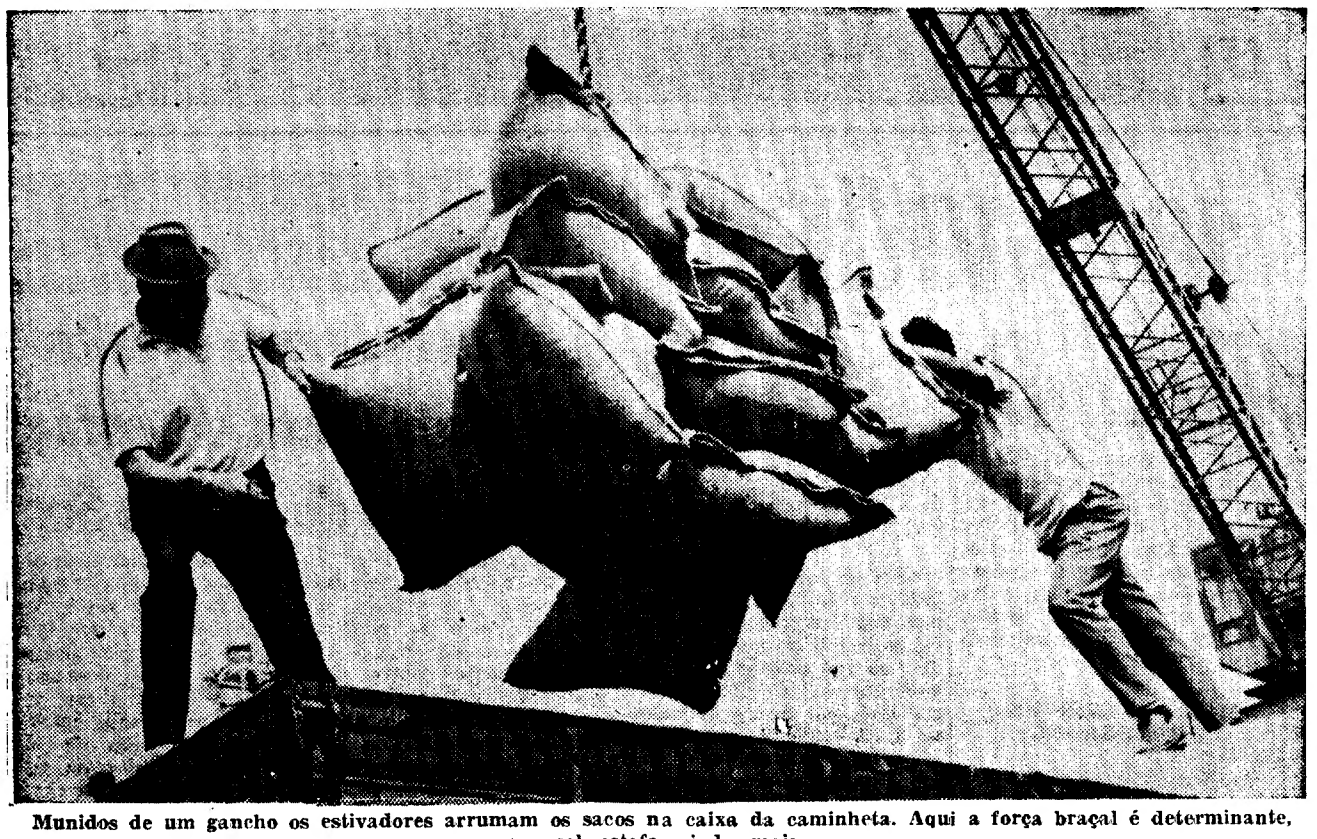
MAXIME
Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
musica gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(á duque de loulé)
53446 56949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
CONJUNTO OLIVER ✲ **Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.**

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



Munidos de um gancho os estivadores arrumam os sacos na caixa da caminheta. Aqui a força braçal é determinante, e o sol estafa ainda mais

À BRASEIRA

Há sempre um para tra

Lisboa acorda cedo. Para alguns mesmo, que moram nas faldas da cidade, o sol é um bom despertador. E vai daí dizem adeus aos lençois, mal o sol desponta, para chegarem a horas á pá e á picareta.

Como o sr. António Sequeira Gonçalves, de 32 anos, que fomos encontrar em Alcantara.

Vindo da região de Viseu há oito anos o sr. Sequeira trocou a enxada (*«Lá trabalhava no campo»*) pela pá e a picareta na capital:

— *Estamos a abrir uma vala para se meter um cabo para a iluminação publica.*

— Quantas horas por dia trabalha?

— *Oito.*

Oito ao ar livre. Oito as mais das vezes, agora, ao sol.

— Custa trabalhar ao sol?

— *Custa. Mas que remédio tem a gente. Tem que se ga-nhar a ver se arranjamos alguma coisa para comer. Vale mais trabalhar, que roubar* — sentenciou ainda aquele operário.

Ganha 85$00 por dia, desconta para a Previdência, mas não há guarda-sol que proteja um homem a abrir valas de iluminação publica. Como não há para proteger um «tractorista».

TUDO À BASE DE BRAÇOS

Enquanto a máquina escavadora sobe e desce, desliza para a frente ou estremece subindo a pequena rampa em marcha atrás, o homem que a domina, braços em movimento segurando as alavancas do comando, apanha sol agora, para á entrada do pequeno tunel beneficiar de uns momentos de sombra. E neste vai-vem constante, que durará pelo menos seis horas, homem e máquina confundem-se num ritual de marchas e contramarchas, de voltas e reviravoltas que as «lagartas» desenham ao sabor das ordens transmitidas pelas alavancas. É nas obras do viaduto de Alcantara que o sr. Henrique Rodrigues, de 24 anos, sentado na «escavadora» nos diz:

— *Estamos a escavar a passagem subterranea.*

— Há quanto tempo?

— *Há um mês e tal.*

— Onde aprendeu a trabalhar com a máquina?

— *Cá na empresa.*

— Isso cansa?

— *Muitas horas seguidas causa. Bem vê, é tudo á base dos braços.*

— E, então, com este sol...

— *Com calor é terrivel.*

Oito horas de trabalho por dia, das quais seis á máquina, 100$00 de salário, subir e descer a pequena rampa para que a pá arranque mais terra. Para que a passagem subterranea seja realidade.

— Gosta do seu trabalho?

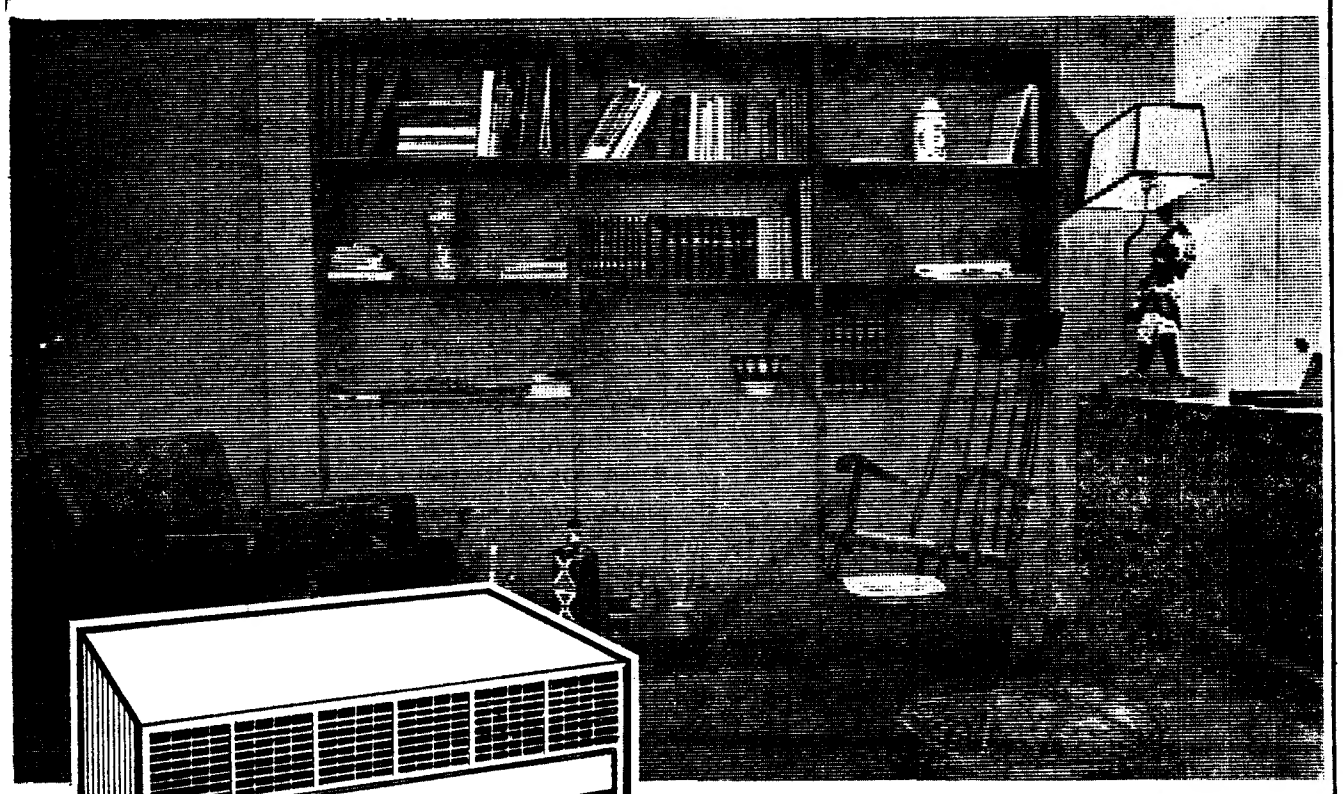
— *Que remédio tenho eu. Tem que ser!*

Um sinaleiro na cidade. Dos ultimos talvez que a onda verde fará desaparecer, em definitivo, os homens de luvas brancas. E o sol é pior que a chuva, confessou-nos o agente da gravura

CARTEIRAS DE FÓSFOROS

A Sociedade Nacional Fósforos lançou agora no mercado mais duas colecções de carteiras de fósforos: «Facho» — carteiras em formato duplo, com fotografias de cidades europeias; e «Monograma» — carteiras de fósforos de madeira, com imagens das nossas províncias ultramarinas.

Westinghouse apresenta-lhe várias sugestões



CONDICIONADORES DE AR

Uma linha completa de condicionadores que lhe proporcionam múltiplas soluções para resolver os mais variados e particulares problemas do condicionamento de ar. Gabinetes de trabalho; escritórios de pequena ou grande dimensão; habitações; quer ainda em outros ambientes cujos índices de saturação se tornem altamente nocivos. O condicionamento de ar é hoje um problema que se reveste de alta importância e que urge resolver, com vista a uma perfeita higienização dos ambientes, sobretudo se atendermos ao progressivo agravamento dos índices de poluição atmosférica.

WESTINGHOUSE GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

à sua disposição os nossos Serviços para todas as informações e esclarecimentos que entenda úteis recolher.

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol

SEDE: Av. João Crisóstomo, 71 — Telef. 562541 — LISBOA
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Tels. 28008-20553 — PORTO

VIAGENS ACOMPANHADAS CRUZEIROS

LISBOA - GRÉCIA - ISTAMBUL - - LISBOA ... 11 dias ... 11.070$00

LISBOA - GRÉCIA - LISBOA 8 dias ..... 8.220$00

Pagamento até 12 meses
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 53 69 71

Melia

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RA DO SOL — (Conclusão)

m local desconhecido rabalhar ao sol

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

«Tem que ser», sabem como é... ao sol e tudo!

TRABALHAR A GANCHO AO SOL

No cais ao lado de Alcântara-Mar, seis homens metidos no porão dum batelão procediam à descarga de mais de quatro mil sacos de açúcar por refinar. Sol de um canto, sombra do outro, cadeados que descem e sobem levando montes de açúcar. Os homens não páram. De ganchos em punho, movimentam com destreza os sacos, amontoam-nos sobre os cadeados, para o guindaste os arrancar até a caminheta estacionada no cais, onde dois companheiros de trabalho os arrumam.

Oito horas de trabalho diárias, ao ar livre, em constantes exercícios de força, que a vida de estivador é mesmo aquela. Gancho em punho, força braçal, 130$00 de salário diário

Quem percorre o cais não vê só estivadores. Navios de gente que passeia os mares, descansam as máquinas por alguns dias. E, enquanto isso, a tripulação aproveita para alindar o paquete. Em pranchas suspensas da amurada dois homens pintavam de branco o casco do «Oriana» de Londres. Ao sol, com a água a espreitar lá de baixo. E, mais acima, mesmo lá no alto, três marinheiros pendurados na chaminé do barco não paravam também de descer e subir o pincel, deixando de amarelo torrado aquela enorme «bocarra» do navio. Há sempre um local inesperado para trabalhar ao sol.

Três homens, o mesmo destino: pendurados na chaminé do navio não param de pintar a sua enorme «bocarra». E, enquanto isso, lá no cimo o sol fica mais próximo.

A saída do cais, no regresso ao centro da cidade, encontraríamos um dos últimos sinaleiros ainda em serviço. Que a «onda verde» na sua corrida vertiginosa ao longo das ruas da capital vai substituir, em definitivo, os braços, os gestos, o olhar atento dos homens de luvas brancas.

— *Por mim prefiro trabalhar á chuva. O sol, este calor, cansa muito* — declarou-nos o sinaleiro, de capacete branco na cabeça, em camisa, dando sucessivamente ordens para o trânsito.

Uma actividade ao sol, às vezes, também à chuva, mas o verde, o amarelo e o vermelho livrarão um dia os sinaleiros de tanto suarem ao sol.

Oito horas ao sol a mudar sucessivamente as agulhas dos eléctricos

O TRÂNSITO COMPLICA-SE EM VISEU

VISEU, 24 — De dia para dia, agrava-se o problema do transito na cidade. Há, contudo, aspectos do problema que poderiam ser resolvidos sem dificuldades de maior.

Para já os veículos pesados não deviam circular pelas ruas da parte central da urbe, principalmente ás terças-feiras, quando é maior o movimento citadino.

Outras providências se impõem á atenção das entidades respectivas em especial a P. S. P. e a Camara Municipal, que actuando em colaboração podem encontrar as soluções imediatas que o premente problema do transito reclama.

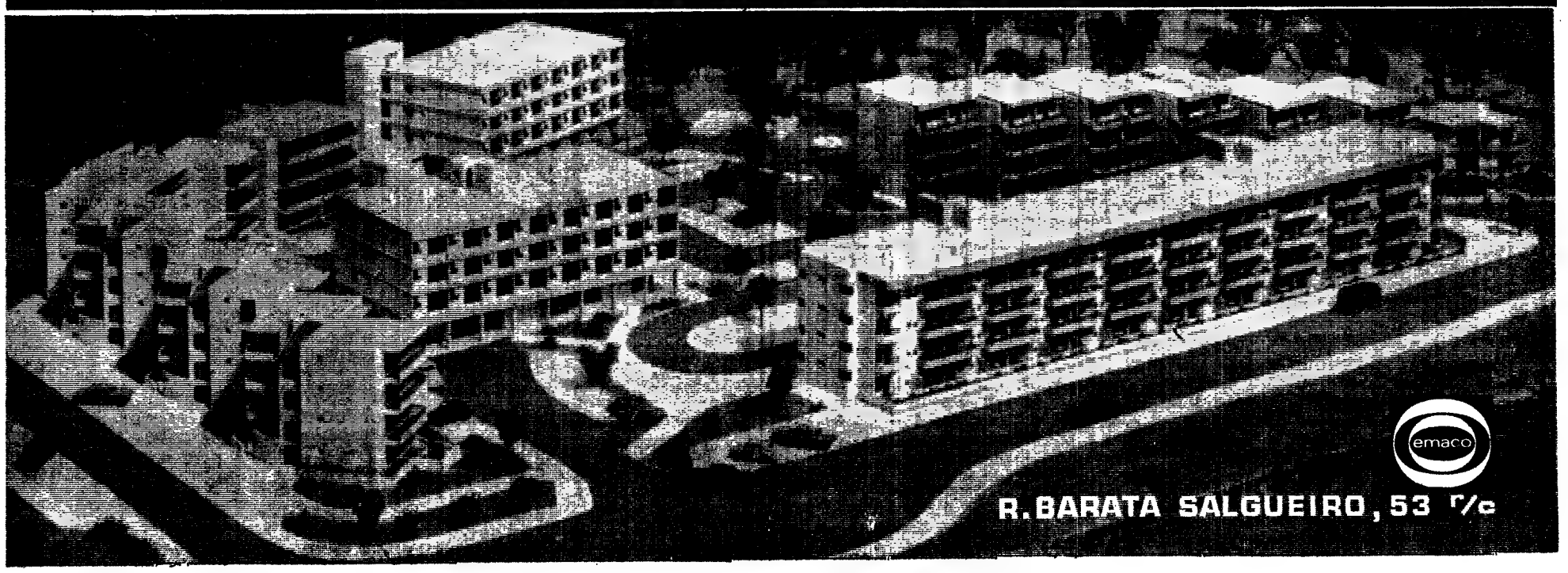
— AJUSTADORES
— CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— FRESADORES
— FUNDIDORES — MOLDADORES MANUAIS
— MARCENEIROS
— MECÂNICOS-AUTO
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **MONITOR.**

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., **contacte** até ao próximo dia 4 de Agosto qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

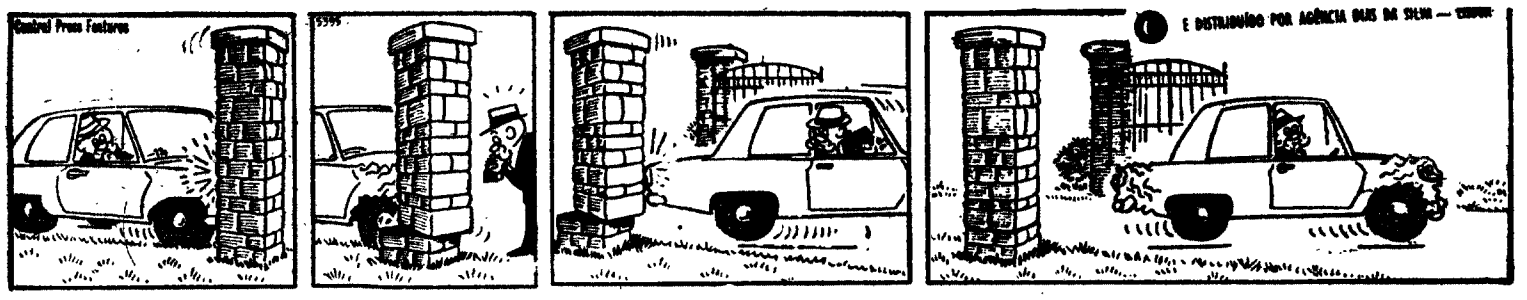
SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS
APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»
Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um óptimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.
visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20



OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1941 publicava:

«Em Berlim vendeu-se num leilão por 1020 contos uma estampilha da ilha Maurícia, série vermelha, que valia no seu tempo um vintém, e de que há hoje em todo o mundo umas doze quando muito.

A filatelia pertence ao número dos prazeres ultracaros. Pagam-se por preços inverosímeis as espécies raras.

Para alguém dar 1020 contos por uma estampilha, é necessário que o dinheiro, com que se compra o pão da vida, seja também o servo de todas as nossas paixões e loucuras».

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L) — Vítima de um desastre de viação, faleceu em Moçambique o soldado do recrutamento local n.º 70127069 Aguiar dos Santos, natural de Morrona, filho de Napuíre e de Maléria.

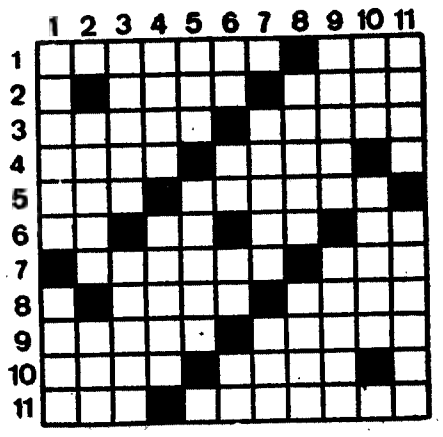
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5962

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que arrepelem. Ruim. 2 — Lavrem. Tombar 3 — Residir. Curar. 4 — Planta umbelífera. Cidade de Itália. 5 — A mais velha de determinadas mulheres. Levam. 6 — Viração. Nome de Buda, na China. Em partes iguais. Prata (s. q.) 7 — Comparos. Grande. 8 — Ergues. Comer à ceia 9 — Braço-do Ideia (fig). 10 — Garra. Régulo. 11 —Artéria Lentos.

VERTICAIS 1 — Latada. Rio do N. E. da Ásia. 2 — Vexa. Organização das Nações Unidas. 3 Hilota (fig). Descendente. 4 — Estavas. Anota. em fichas. 5 — Ver. Cave. 6 — Preposição. Boro (s. q.). Arsénio (s. q.). Solitário 7 — Curas. Colocar. 8 — Mapa Extremidade. 9 — Nome de mulher. Crias. 10 — Camareira. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Rugido. Chuviscos (Bras)



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5961

HORIZONTAIS: 1 — Festejaram. 2 — Afial. Alama. 3 — Lamba. Somar. 4 — Os. Re. 5 — Uma. Meã. Sãs. 6 — Abro. QUEM. 7 — Aar Uni. 8 — Ao Datei. Ar. 9 — Greis. Craca. 10 —Oiras. Eirós. 11 — Unase. Maura.

VERTICAIS: 1 — FALOU. PAGOU 2 — Elasma. Rirá. 3 — Sim. Aba. Era. 4 — Taba. Radias. 5 — Eia. Morasse. 6 — Te. 7 — Aas. Aquecem. 8 — Rios. Uniria. 9 — Iam Sei Aru. 10 — Amaram. Açor. 11 — Marés. Brasa.

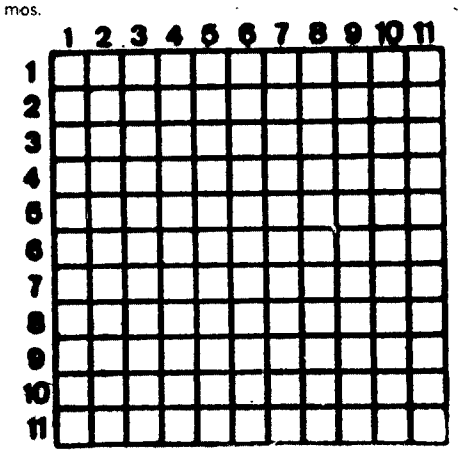
Provérbio: QUEM FALOU PAGOU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9805

HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários rios da Alemanha. Leito de viagem. 2 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Título honorífico na Índia. Lista. 3 — Prendas. Valiosa. 4 — Líquido gorduroso Rio de França. 5 — Borda da embarcação. 6 — Antes de Cristo. Batráquio. 7 — Fardos de fazenda Descerram. 8 — Reunira. Guarneço de arames. 9 — Escala (fig) Cinges. 10 — Nome de mulher. Povo antropófago que atingiu o Gabão, e do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Fruto da ateira. 11 — Racharíamos.

VERTICAIS: 1 — Fecha as asas para descer mais depressa. Vila e sede do concelho (Guarda). 2 — Macaco americano. Pancada com uma cana. 3 — Tem anelação. Aperfeiçoas (fig). 4 — Lançara as sementes. 5 — Érbio (s. q). Alternativo. Apelido. Nota musical. 6 — Ouro (s. q.). Troça. Oferecer. 7 — Cobre (s. q). Freguesia do concelho de Ponte de Lima Em partes iguais. Nota musical 8 — Repete. 9 — Gorjeia. Mordiscam. 10 — Cabo da costa de Portugal. Acabo. 11 — Pronome pessoal Que têm muitos ramos.



SOLUÇÃO DO PRÓBLEMA N.º 9804

HORIZONTAIS: 1 — Sabão. Grama. 2—Atra. Alar. 3 — Cri. FAB. Ato. Rasparíamos. 5 — Asais. Grosa. 6 — Sai. Aos. 7 — CC. Rã. Mu. Pá. 8 — Aas. Não. Aam. 9 — Crava. Salta. 10 Iria. Toar. 11 — Aoros. Morsa

VERTICAIS: 1 — Sacra. Cacia. 2 — Atrás. Carro. 3 — Brisas. Sair. 4 — Ao Piar Vão. 5 Fasiana. 6 — Mar. 7 — Bígamos. 8 — Ra. Arou. Até. 9 — Álamos Alor 10 — Matos. Patas. 11 — Arosa. Amara.

CASA MAX

Frigoríficos Electrodomésticos

TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX

COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS

2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 293

PEANUTS

EDIÇÃO INGLESA
26 títulos publicados
2 NOVOS
Dist. — **QUADRANTE**

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 **FRIGORÍFICO**
1 **FOGÃO** 2 BOCAS S/ FORNO
1 **ESQUENTADOR**

SÓ 3.700$00

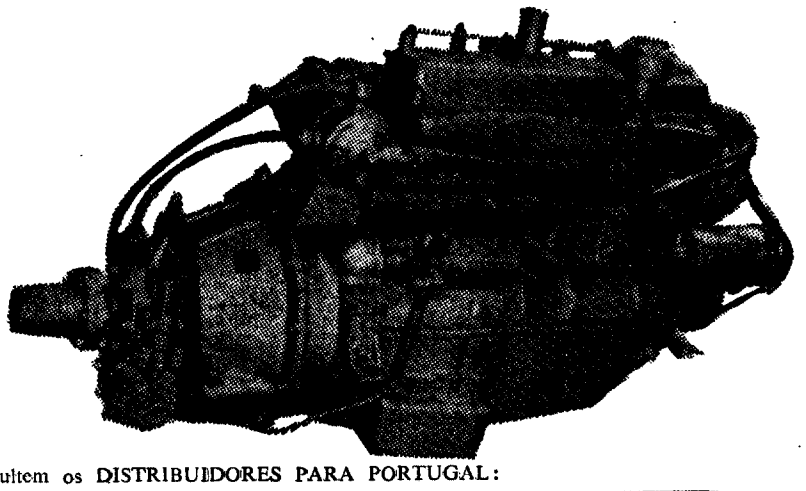
SOFÁS-CAMAS DESDE **2.000$00**

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 **LISBOA**

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.
★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS
TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ★ COIMBRA — 3201 — AUTO C P

A «CONVERSA EM FAMÍLIA» DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

para encaminhar a sequência das reformas necessárias. E tive então de pedir ao sr. Presidente da Republica para convocar outra vez a Assembleia, em sessão extraordinária, o que Sua Excelência efectivamente fez, depois de ouvido o Conselho de Estado.

É essa sessão extraordinária que desde 15 de Junho passado está a funcionar.

O Governo, portanto, não só apresentou, como prometera, as propostas de reforma na oportunidade devida — oportunidade cuja escolha só a ele compete —, como promoveu a sua discussão e votação ainda este ano, o que de outro modo não sucederia.

Entretanto, alguns dos meus jovens amigos da Assembleia apresentaram, sobre matérias tratadas pelo Governo ou que este anunciara já o propósito de tratar, projectos de lei com princípios que eles consideram mais rasgadamente liberais que os do Governo.

E talvez sejam. Eu preferia estar na posição deles do que naquela onde estou. Até porque isso significa que era mais novo, com sangue na guelra, e com mais ilusões e menos responsabilidades.

A grande diferença que há entre uma proposta do Governo e o projecto que sobre o mesmo assunto possa apresentar um senhor deputado, é que o Governo pensa duas vezes, se não pensar mais, sobre as consequências práticas do que propõe e a maneira de lhes fazer fase na execução da lei.

O Governo tem de preocupar-se não só com o que diz a lei como com as possibilidades e maneiras de honestamente a cumprir.

Para isso, uma proposta do Governo é elaborada por técnicos, submetida à apreciação de vários departamentos, examinada em reuniões ministeriais... Trata-se de um instrumento de acção política, incorporado no desenvolvimento de certo programa, em obediência ao pensamento exposto já ao País e por este sancionado com o seu voto em eleições gerais.

E, por isso, em todos os países as propostas do Governo têm, nos Parlamentos, prioridade sobre os projectos das oposições acerca do mesmo assunto ou de algum ou alguns deputados desgarrados do seu grupo político.

Não tenham ilusões: em nenhum país, por mais democrático que seja, a iniciativa tomada por deputados, desde que não seja aceite pelo Governo, tem possibilidades de prevalecer sobre as propostas por este formuladas.

Entre o Governo e o Parlamento tem de haver sempre colaboração em matéria legislativa: as leis, como disse, são feitas para o Governo executar, e o Governo só pode executá-las como deve ser desde que as considere exequíveis dentro do seu plano ideológico e prático.

«O Parlamento, então para que serve?»

O Parlamento, então, para que serve? Serve para debater a conveniência e a oportunidade da lei, para aperfeiçoar as suas disposições, para criar a consciência publica da necessidade ou unidade delas.

Mas se o Governo vê rejeitada no Parlamento uma lei que propôs — está aberto o conflito entre os dois poderes. Nos regimes em que o Governo depende do Parlamento, cai o Governo. Naqueles, como o nosso, em que os dois órgãos são independentes, as consequências seriam outras.

Estou a dar estas explicações apenas para sublinhar a prática política universal, quer nos regimes parlamentares partidários, onde o Governo só se constitui quando dispõe de uma maioria das Camaras que lhe dê garantias de ver aprovadas as suas propostas, quer nos outros.

No nosso caso, sabe-se que desde a primeira hora, tenho explicado ao País que não aceitei o Poder para fazer uma revolução, nem foi com essa finalidade que ele me foi confiado. Procuro assim, prudentemente, levar o País, a adaptar-se a novas ideias e a novas fórmulas, sem sobressaltos escusados, e que, sobretudo, seriam altamente inconvenientes na actual conjuntura nacional.

Como há pouco disse, talvez eu fosse mais ousado nas ideias, nas palavras e nos projectos, se estivesse na posição de me limitar a reclamar mais liberdade, em nome dos imortais princípios

É uma posição muito simpática, que recebe os aplausos de numerosas pessoas e contra a qual pode parecer mal combater. Depois de muitos anos de forte disciplina os intelectuais então ansiosos de liberdades, até com risco de se cair num individualismo ultrapassado que sobreponha os critérios e caprichos de cada um á indispensável colaboração no esforço colectivo sem o qual não conseguiremos resolver convenientemente os grandes problemas sociais.

Infelizmente, estou em situação muito diferente da dessas pessoas. Sobre os meus ombros pesam as responsabilidades da defesa nacional, com operações militares em três províncias ultramarinas e uma retaguarda sensível. Não se passa um dia sem que surja na cena internacional mais um golpe dos nossos adversários, obrigando a uma atenção constante e a um esforço permanente de luta diplomática e de esclarecimento da opinião envenenada dos países estrangeiros. Dentro do País o inimigo encontra apoios, sobretudo firmados nos movimentos comunistas e anarquistas, procurando infiltrar-se cada vez mais nas escolas, nas Forças Armadas, na própria organização corporativa. Não estamos imunes á onda de imoralidade, indisciplina e confusão que corre á solta por esse Mundo. E enquanto tem de se fazer face a tudo isto, há que manter em primeiro plano as necessidades reais do País, desde a luta contra a inflação, que como um cancro corrói hoje a economia de todos os países, destruindo a estabilidade dos preços e facilitando as reivindicações salariais, até aos problemas do fomento económico de uma Nação que não pode nem deve estagnar nem deixar-se sangrar pelo êxodo dos seus filhos, e ás exigências da promoção social formuladas por uma população justamente desejosa de mais largas perspectivas de educação e bem-estar.

Para tudo isto é preciso dinheiro. E Deus sabe os cuidados que dá encontrá-lo a tempo e horas, e em termos de se conservar a ordem financeira que desde há quarenta anos está, e não pode deixar de estar, na base da nossa vida económica e de toda a atenção administrativa.

Aí estão os motivos pelos quais eu não vou tão depressa como os meus jovens amigos, entre os quais há pessoas que tanto prezo e estimo, quereriam. E se eles estivessem no meu lugar... Não se lembram daquele comentário do tempo da Revolução Francesa, segundo o qual se um jacobino era feito ministro — nem por isso passava a haver um ministro jacobino?!

Há, porém, um ponto ligado com estas matérias sobre o qual eu quero ainda dar alguns esclarecimentos, com risco de me tornar aborrecido, mas que julgo essenciais.

«...um incidente na Assembleia, que tem servido de motivo de especulação»

Aquando da discussão da revisão constitucional, produziu-se um incidente na Assembleia, que tem servido de motivo de especulação em certos meios.

Alguns órgãos da Imprensa, inclusivamente, em vez de informarem objectivamente os leitores, deixaram insinuar que a votação das alterações á Constituição decorrera com irregularidade.

Eu segui todos os passos da discusão, como era meu dever. E se houvesse alguma irregularidade que pudesse afectar jurídica ou politicamente lei de tamanha importancia, seria próprio do meu cargo aconselhar o Chefe do Estado quanto á promulgação dela.

Mas não houve irregularidade alguma, por qualquer ângulo que o assunto seja considerado.

Nem seria capaz de consenti-la o ilustre presidente da Assembleia Nacional, antigo e experiente parlamentar, cujo aprumo de atitudes e cuja integridade moral são conhecidos de quantos lidam com ele.

Vamos a ver então como se passaram as coisas.

«Um destes projectos era (...) uma verdadeira reforma»

Sobre a revisão constitucional foram apresentados uma proposta do Governo e dois projectos subscritos por deputados. Um destes projectos era, pela sua extensão e pela importância das alterações que sugeria, uma verdadeira reforma, de espírito e orientação diversas das da proposta governamental.

Depois de a Câmara Corporativa ter estudado e dado parecer sobre os três projectos, foi constituída na Assembleia Nacional uma comissão formada por 33 deputados, entre os quais estavam representados os subscritores dos dois projectos não-governamentais.

Esta comissão eventual trabalhou de princípios de Março até meados de Junho, realizando 46 reuniões, onde todos os participantes puderam largamente exprimir os seus votos. E terminou por elaborar um projecto que, tomando por base a proposta governamental, a modificou, aproveitando sobretudo dos dois outros projectos aquilo que lhe pareceu poder ser nela incorporado.

Ao reabrir a Asembleia Nacional, em 15 de Junho, o relator da comissão leu o seu parecer, que termina por propor que a Asembleia trabalhe na especialidade sobre o projecto que ela elaborou.

Naturalmente, haverá muitas pessoas que desejem saber o que é isto de discussão na generalidade e na especialidade.

Sgundo o regulamento interno da Assembleia Nacional — que ainda se chama *regimento*, á moda antiga —, a discusão de qualquer proposta ou projecto compreende duas fases, ou dois *debates*.

Em primeiro lugar, discute-se se a proposta é oportuna, se é conveniente fazer uma lei sobre aquele assunto e com a orientação nela traçada: é o debate na generalidade.

E depois, desde que a maioria entenda ser oportuno e conveniente tratar do assunto, passa-se a discutir a proposta base por base ou artigo por artigo: é a discusão na especialidade.

Nessa altura, os deputados podem introduzir durante a discussão propostas de eliminação, de substituição ou de emenda das disposições da proposta, ou de aditamento de novas disposições.

Voltando ao caso da revisão constitucional, vimos que, já estudada na Camara Corporativa, ela foi sujeita a minuciosa análise, durante meses, na comissão eventual, ou dos trinta e três.

«Todos puderam expor as suas ideias»

E depois, no plenário, durante quinze dias, foi discutida na generalidade, usando da palavra 57 senhores deputados, mas alguns por duas e até por três vezes, o que deu 65 discursos. Todos puderam expor as suas ideias e defender amplamente os seus pontos de vista.

Terminada na generalidade a discussão da revisão constitucional (e não desta ou daquela proposta ou projecto), segula-se então o estudo artigo por artigo.

A Assembleia entendeu que não era prático o método de discutir e votar os três projectos sucessivamente: esse método, além de prolongar a discussão, levaria a confusões inevitáveis, visto que, votado o primeiro texto, ficavam prejudicadas as disposições que sobre os mesmos assuntos figurassem nos outros.

Segulu, pois, o caminho sugerido pela comissão dos trinta e três: adoptou para base do trabalho o projecto desta, formado, como já esclareci, a partir das três iniciativas apresentadas.

Em qualquer Parlamento do Mundo se procede por forma igual ou análoga. Assim se procedeu na Assembleia Nacional Constituinte da Republica, de onde saiu a Constituição de 1911. Pois para que servirla então uma comissão formada por cerca da quarta parte dos membros da Camara, senão para facilitar o trabalho dela, reduzindo a um só texto os três — que podiam ter sido cinco ou dez ou vinte — existentes?

Mas, diz-se, por essa forma os deputados não puderam defender os projectos que apresentaram.

Não é verdade.

Puderam defendê-los na discussão na generalidade.

E poderiam tê-lo feito na especialidade, não só a propósito dos artigos do projecto da comissão onde estavam contidas matérias versadas nos deles, mas também mediante a apresentação de propostas de alteração, eliminação, substituição e aditamento como o regimento permite.

Isto mesmo foi claramente explicado na altura própria pelo digno presidente da Assembleia.

Tudo correu, pois, com perfeita regularidade e sem coarctar a ninguém o direito de opinião.

«É nas Comissões, em geral, que se faz o estudo sério e fecundo»

Devo dizer, com alguma autoridade que me pode vir de trinta e cinco anos de ensino do Direito publico na Universidade — que foram de estudo incessante para mim... —, que os métodos de trabalho da nossa Assembleia são hoje, no panorama parlamentar mundial, dos mais liberais e dos menos eficientes.

Os Parlamentos desacreditaram-se em todo o Mundo no princípio do século XX, como órgão legislativos, pela demora das discussões, incongruência das resoluções e facilidades dadas ás minorias de dificultar a acção governativa, mediante o emprego de métodos dilatórios de obstrução sistemática.

Por isso, sucessivamente, as democracias parlamentares foram adoptando regimentos que permitam produzir rendimento util e vencer as tentativas obstrucionistas.

O próprio Parlamento britanico deu o exemplo. Não é só o tempo de uso da palavra que é limitado: o presidente pode mesmo fixar o prazo máximo a consagrar á discussão de um artigo ou de um diploma, passado o qual se vai á votação com prejuizo dos oradores inscritos. O presidente não pode submeter á votação propostas que considera impertinentes ou dilatórias. Em França, estudada em comissão uma proposta do Governo, este diz quais são as emendas sugeridas pela comissão que ele aceita e, a seguir, a votação pode fazer-se em bloco, sem discussão na especialidade. Em Itália, desde que na comissão se chegue a acordo, a lei é aprovada sem necessidade de ir ao plenário. E poderia multiplicar os exemplos de disciplina do trabalho legislativo.

É nas comissões, em geral, que se faz o estudo sério e fecundo: a discussão publica destina-se a elucidar a opinião acerca das grandes razões de opção e da posição dos opositores.

Tenho esperança que, com estudo e experiência, vamos vencendo certas dificuldades que só o são por falta de prática. Entretanto, é preciso não transformarmos em questões pessoais as divergências de doutrina ou as querelas de métodos. A discussão tem de ser de ideias: mas nela há sempre lugar para o entendimento entre os homens.

Reunião dos reitores das Universidades

COIMBRA, 24. — Na segunda-feira, haverá na Universidade uma reunião dos reitores e vice-reitores das Universidades portuguesas, incluindo as do Ultramar, para analisarem diversos problemas.

Os reitores e vice-reitores serão acompanhados das esposas, e no Paço das Escolas será oferecido pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, um almoço.

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

ENGENHEIRO MECÂNICO

Seleccionamos para importante Empresa INDUSTRIAL METALOMECANICA, situando-se o local de trabalho a 50 km de Lisboa.

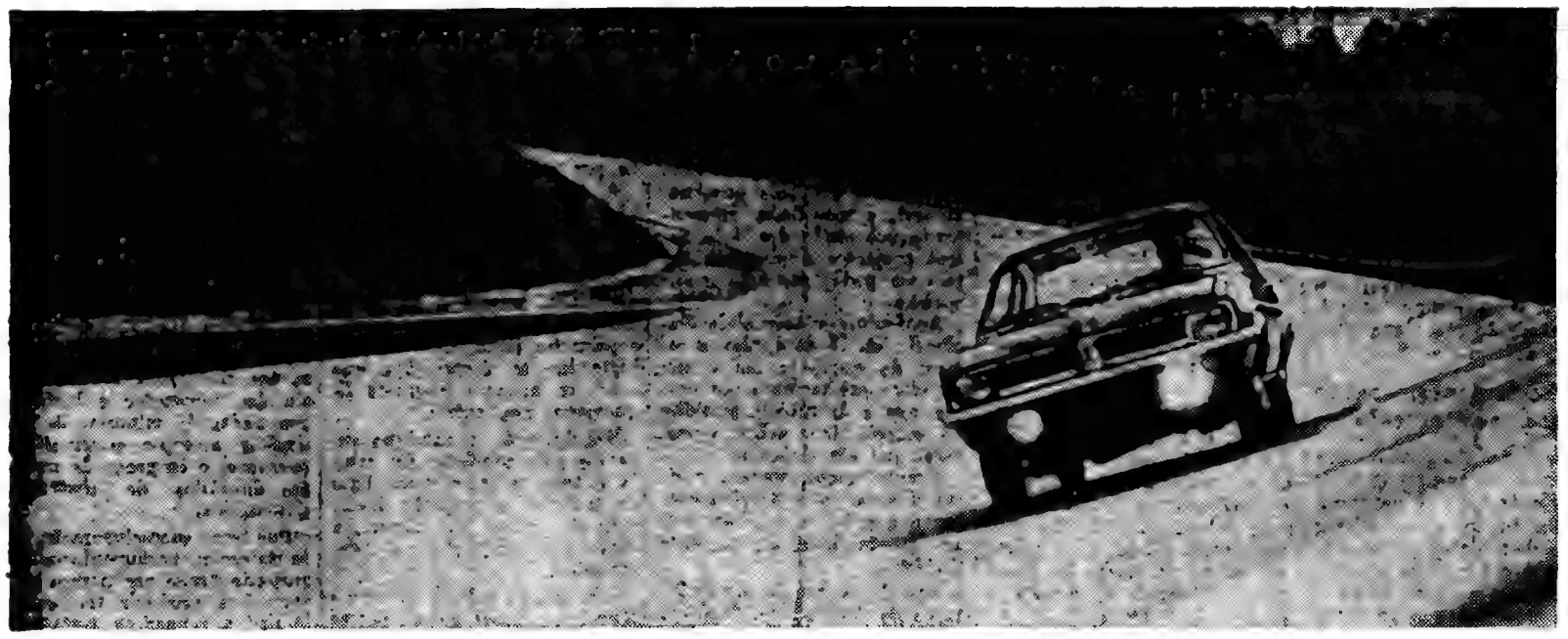
FUNÇÃO: — Chefiar a produção que é caracterizada por fabrico em grande série.

PRETENDE-SE: — Idade até 45 anos.
— Experiência de chefia a nível fabril.

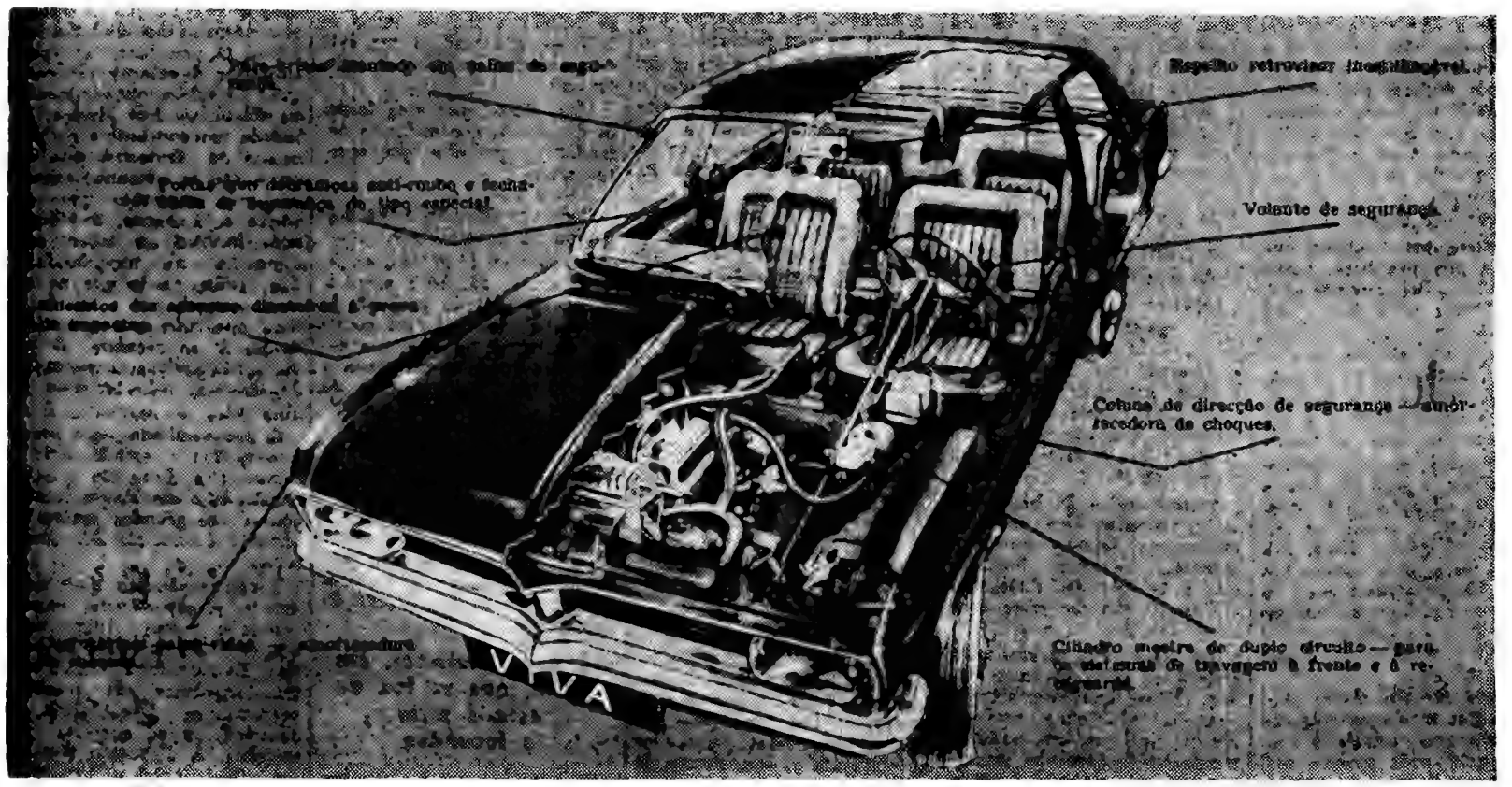
OFERECE-SE: — Remuneração entre 200 a 250 contos anuais de acordo com a experiência do candidato.
— Regalias sociais e Cantina.
— Possibilidade de promoção.

Enviar «curriculum vitae» detalhado ao PSICOFORMA guardando este Centro rigoroso sigilo.

Avenida da República, 64, 5.º Telefs. 760328-761577-772608 - Lisboa 1



Batemo-nos duramente pela segurança. E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.

Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.

Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.

Tratámos o novo Viva, sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.

5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.

VAUXHALL GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

EM EXPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO VAUXHALL

LISBOA

AUTO INDUSTRIAL — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 93/95

MARTICAR — RUA ALMIRANTE BARROSO, N.º 9 — A/B/D

PORTO

MOTO MECA, RL — RUA MANUEL PINTO DE AZEVEDO N.º 574

JORNADA TRASMONTANA NA FEIRA POPULAR

Como já foi noticiado, vai realizar-se na Feira Popular uma Jornada Trasmontana que tem por objectivo divulgar aspectos turísticos da província e promover um maior convívio entre os trasmontanos residentes em Lisboa. A iniciativa, que vem na sequência do I Colóquio para o Desenvolvimento do Distrito de Vila Real, conta com o apoio das autoridades dos dois distritos trasmontanos e da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A Jornada deveria ter começado ontem à noite, com uma recepção aos representantes dos órgãos de Informação, seguida de uma prova de vinhos e outros produtos regionais. Devido à chuva, porém, a recepção foi adiada para hoje, às 22 horas. Segue-se uma exibição de ranchos e cantares regionais.

A Jornada termina na segunda-feira com um churrasco à trasmontana («posta» de Miranda e vitela no espeto, de Barroso), no recinto «Arco-Íris», cedido pelo jornal «O Século».

Notícias sobre Lentes de Contacto

O Congresso Internacional de Lentes de Contacto de Buenos Aires, terá como Vice-Presidente o Director em Portugal do Centro de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto.

O Contactologista sr. Juan Delgado Espinosa foi nomeado vice-presidente do Congresso Internacional de Lentes de Contacto de Buenos Aires onde se reunirão os mais importantes especialistas para discutir as últimas técnicas de adaptação.

O sr. Juan Delgado Espinosa dirige o Centro Internacional de Investigação e adaptação de Lentes de Contacto, situado na Praça Marquês de Pombal, 1, 3.º, E.º, Lisboa.

Este Centro, com a sua equipe de colaboradores e ajudado pelo mais moderno material científico, vem desenvolvendo simultâneamente os trabalhos de adaptação de lentes de contacto como os de investigação.

É o resultado desta investigação que o sr. Delgado Espinosa apresentará no Congresso. Trata-se de um trabalho sobre ortoqueratologia, uma, modernissima, técnica graças à qual é possível diminuir ou eliminar a miopia em crianças menores de 14 anos, mediante a adaptação sucessiva de diversos tipos de lentes de contacto.

Actualidade internacional

O marechal Tito deve visitar os EUA em Outubro

BELGRADO, 24 (F. P.) — O presidente Tito espera ir aos Estados Unidos, em Outubro próximo. O marechal fixou essa data para a viagem, já anteriormente decidida, perante Charles S. Rhyne, presidente do Centro Internacional «A Paz Mundial pelo Direito», ao recebê-lo ontem, em Brioni, juntamente com uma centena de juristas que participa, em Belgrado, na conferência «A Paz Mundial pelo Direito».

Rhyne entregou ao Chefe do Estado jugoslavo uma carta do Presidente Nixon, cujo conteúdo se desconhece.

É provável que, ao escolher o mês de Outubro, o marechal Tito tenha em mente assistir em Nova York, á assembleia geral da ONU, aproveitando a visita oficial a Washington.

Durante a entrevista com Rhyne, Tito informou-o de que aprovara a perspectiva da visita do Presidente Nixon a Pequim.

POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA A FORMOSA

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Vários grandes jornais americanos aludiam, ontem, ao que o «Christian Science Monitor» chama «uma concessão americana» para solucionar, pelo menos provisóriamente, o problema da representação chinesa nas Nações Unidas.

Segundo o «Washington Post», que dedica um editorial á questão, a fórmula de compromisso seria a seguinte: Os Estados Unidos cessariam de considerar o Governo do marechal Chang Kai-Chek como representante da China e retirariam as suas tropas da Formosa. Mas Chang Kai-Chek conservaria o poder na Formosa, que passaria a ser considerada como uma província autónoma da China e que continuaria a ser protegida contra um ataque pelos Estados Unidos, nos termos do pacto de defesa mutua de 1954.

Essa solução provisória duraria enquanto os governos de Pequim e de Taipé não chegassem a acordo, através de negociação, quanto a uma solução definitiva.

SADAT: «TERÁ DE HAVER UMA SOLUÇÃO NO MÉDIO ORIENTE ATÉ AO FIM DESTE ANO»

CAIRO, 24 — (A.N.I.) — Continuarão os contactos com os Estados Unidos, mas terá de haver uma solução no Médio Oriente até ao fim do ano.

Esta é a posição do Egipto no conflito com Israel, tal como o presidente Anwar Sadat a delineou, ontem, no seu discurso comemorativo do 19.º aniversário da revolução que depôs o rei Faruk.

Sadat atacou também o rei Hussein da Jordânia; deplorou a «completa desintegração» da frente árabe; preveniu contra a intervenção externa nos Estados da «Carta de Tripoli»; elogiou a União Soviética pelo seu auxílio ao Egipto; regozijou-se com a visita de Nixon á China.

No seu ataque a Hussein, Sadat disse «Não usarei o adjectivo exacto porque a minha língua é demasiado casta para o descrever. Mas de todos os modos, Hussein não ganhará em grandeza, mesmo com os Estados Unidos atrás de si.»

Os ingleses e o Mercado Comum

LONDRES, 24 — (REUTER) — A maioria dos Britânicos manifesta-se, ainda, contra a entrada do país para o Mercado Comum Europeu, segundo revelava uma sondagem à opinião pública, cujas conclusões foram transmitidas, a noite passada, pelos serviços noticiosos da televisão independente.

O inquérito, efectuado entre 1100 pessoas entrevistadas esta semana, demonstrou que apenas 35 por cento concordavam com a entrada da Grá-Bretanha. Quarenta e um por cento manifestaram-se contra ela e 24 por cento não tinham ainda decidido.

Contudo, a sondagem, realizada pelo Opinion Research Center, indicou uma viragem a favor da entrada para o mercado. No ano passado, 60 por cento das pessoas interrogadas votaram contra a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, num inquérito semelhante.

UM FILHO PARA TRUDEAU

OTTAWA, 24 — (F. P.) — A sr.ª Elliot Trudeau espera um filho para Dezembro, anuncia o gabinete do primeiro-ministro seu marido.

Trudeau de 52 anos de idade, casou em Março passado com Margaret Sinclair, filha de um antigo ministro federal.

245 milhões de russos

MOSCOVO, 24 — (F. P.) — A população da URSS era superior a 245 000 000 de habitantes em data de 1 do corrente — anuncia a estatística oficial. No ultimo recenseamento, com data de 15 de Janeiro de 1970, o numero de habitantes era de 241 720 134.

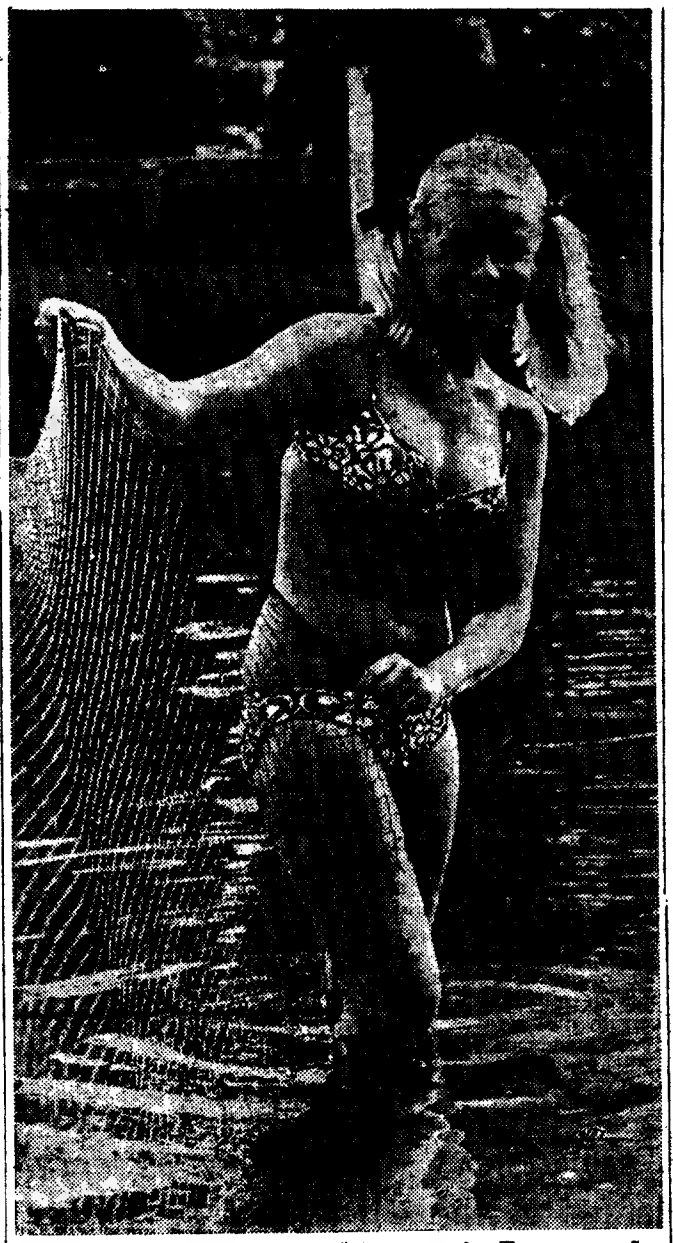
Quadro desaparecido em Madrid

MADRID, 24 — (A.N.I.) — O Museu do Prado participou á Interpol o desaparecimento da sua colecção de um quadro de um pintor flamengo.

A tela, cujo desaparecimento foi comunicado no principio deste mês, intitula-se «Os Animais», e é da autoria de Jan Van Kessel, artista relativamente pouco conhecido.

CONFIRMAM-SE AS EXECUÇÕES NO SUDÃO

CAIRO, 24 — (F. P.) — O tenente Salah Abdel Al, secretário-geral do Conselho Sudanês da Revolução, confirmou á A. F. P. que os quatro chefes do golpe de Estado malogrado contra o regime do general El Nimeiry tinham sido executados



A PROCURA DE UM GOLFINHO. Kathy Trout, campeã australiana de natação debaixo de água, colaborou com as autoridades inglesas na busca de um golfinho que tinha subido o Tamisa. O golfinho, propriedade do «dolfinarium» de Londres, acabou por aparecer morto

Nguyen Van Thieu candidatar-se-á às próximas eleições para a presidência

SAIGÃO, 24 — (R.) — O presidente Nguyen van Thieu revelou, hoje, que se candidataria ás eleições presidenciais no Vietnam do Sul, a realizar em 3 de Outubro.

Numa breve comunicação, lida em seu nome pelo seu secretário para a Imprensa, Thieu comunicou que o seu candidato á vice-presidência seria o senador Tran van Huong, antigo primeiro-ministro.

Thieu, que mais tarde falou pela rádio a todo o país para anunciar a sua decisão, declarou ainda: «Compreendendo que tenho ainda a responsabilidade para com a pátria e o povo, decidi ser novamente candidato á presidência da República do Vietnam».

A comunicação de Thieu registou-se dois dias depois de ter sugerido que poderia não se candidatar á reeleição, se lhe fossem negadas as «condições» para concretizar a sua dura política anticomunista.

Até agora sómente Thieu e o vice-presidente Nguyen Cao Ky declaram, oficialmente que se candidatariam ás eleições presidenciais de Outubro.

O general Duong Van «Big» Minh, outro candidato principal em potência, não anunciou ainda a sua decisão de se candidatar.

A INFLUÊNCIA DA MAFIA NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

ROMA, 24 — (F. P.) — O relatório da Comissão Interparlamentar de Inquérito a Influência da Mafia nas Escolas: esta influência é assegurada por um sistema de ensino embuído de «paternalismo» e ligada a «uma concepção feudalista da sociedade». Há na sicília 2500 docentes sem emprego preciso. Criam-se «escolas fantasmas», na base de documentação toda inventada, e nomeiam-se falsos professores, provisores e directores de escolas graças a diplomas falsificados. Mostra o inquérito, também, que há casos de professores que são membros da Mafia ou pertencem a famílias de «mafiosos». Sucede muitas vezes que em vez de ser gratuita, como é obrigatória, a escola é paga na Sicília. É preciso dar gratificações, mesmo a directores de certas escolas, para conseguir matricular os alunos.

Certos docentes, protegidos pela Mafia recebem ordenados elevados. Isto por um lado, e pelo outro, os filhos dos «mafiosos» obtêm com mais facilidade os seus diplomas, a fim de serem colocados nas administrações onde possam beneficiar os «mafiosos». Uma sondagem efectuada pelos autores do relatório mostra que 80 por cento dos professores e alunos condenam a Mafia. Em Palermo, mais de 90 por cento declaram-se convencidos de que entre a política e a Mafia há ligações estreitas. Assinala o relatório que a construção de escolas na Sicília dá lugar a especulações imobiliárias a favor dos «mafiosos». Para o combate a toda esta corrupção o relatório preconiza: a descentralização da instrução publica no plano regional de forma a evitar o nepotismo e outros abusos que permitem a Mafia exercer as suas influências; reforma completa da escola livre; reforma na formação dos mestres; reforma da assistência escolar, pela distribuição gratuita de livros e de estudos; e a gratuidade nos transportes, para alunos das escolas primárias e secundárias.

Inundações na Índia

• Quatro milhões de pessoas sem abrigo

CALCUTA, 24 — (F. P.) — Quatro milhões de indianos ficaram sem abrigo ou encontram-se isolados pelas inundações provocadas pela monção, no estado oriental do Biha, onde estão cortadas as comunicações com a capital Patna.

Os distritos vizinhos, de Burdwan e Hooghly, no estado do Bengala Ocidental, foram também atingidos pelas inundações. O exército colocou barcos á disposição das equipas de socorros.

Chuvas torrenciais provocaram inundações em mais dois estados, o Orissa e o Nagland.

SALVADOR ALLENDE NA ARGENTINA

SALTA (Argentina), 24 — (F. P.) — O presidente da Republica Chilena, Salvador Allende, chegou ontem a Salta, a 1700 km de Buenos Aires, para se avistar com o presidente argentino, general Adejandro Lanusse. O encontro destina-se a solucionar o diferendo surgido entre os dois países a propósito do canal Beagle.

As autoridades argentinas tomaram importantes medidas de segurança com vista à protecção do visitante. A zona onde se realiza a reunião está cercada de importantes efectivos militares. Os tectos de todas as casas vizinhas estão sob apertada vigilância de polícias armados.

LIBÉRIA: NOVO PRESIDENTE

MONROVIA, 24 — (F. P.) — O vice-presidente da Libéria, William Tolbert, prestou juramento, ontem, perante o presidente da Assembleia, Richard A. Henries, na qualidade de presidente da República da Libéria, como prevê a Constituição.

O novo presidente, que sucede a William Tubman, falecido na tarde de ontem numa clínica de Londres, declarou, depois de ter prestado juramento: «Estamos na situação de um rebanho sem o seu pastor».

Em Monrovia, depois de difundida a notícia do falecimento do presidente Tubman, reuniram-se nas ruas numerosas pessoas para exprimir a sua dor. A notícia surpreendeu os liberianos que se encontravam na sua maioria no campo, aproveitando as festas da independência nacional.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/7/71	23/7/71	Desvio %
GERAL	151,9	152,6	+0,5
METROPOLITANAS	149,3	150,2	+0,6
Bancárias	323,1	324,1	+0,3
Eléctricas	90,2	89,6	—0,7
Industriais	111,8	111,1	—0,6
Diversas	134,4	143,2	+3,0
ULTRAMARINAS	170,6	170,5	—0,1
Angolanas	176,5	176,4	—0,1
Moçambicanas	103,2	103,1	—0,1

34ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

NOVENTA NA PRIMEIRA PEDALADA

(Continuação da 1.ª página)

nais», não há — ao seu alcance — trabalho para ganhar dinheiro. A quase única oportunidade é a «Volta»: e a «Volta» vai (nos prémios grandes) inteirinha para os tais dez por cento com real capacidade para usufruirem o título de ciclistas profissionais...

De qualquer modo, saudemos os 90 «heróis»: desde o campionissimo Agostinho (favorito a todo o pano) aos simpáticos rapazes de Loulé e de Luanda, que outra aspiração não devem ter que andar, um dia ou dois, lado-a-lado com a «vedeta» que chegou a pôr Merckx em sentido.

Prognósticos? Para além da escolha de Agostinho (quem duvidará?) nada é previsível sem grande receio de falha: lá estão as traiçoeiras curvas da estrada, as íngremes descidas, as

Joaquim Leão (28 anos) na sua 10.ª Volta: em 1964 venceu a corrida

estafantes subidas e, até, os examezinhos anti-«dopping» que, quinze dias por ano, aparecem a tentar disciplinar a indisciplina de onze meses e meio...

O PÚBLICO TEM A PALAVRA

A despeito de todo o espírito de colaboração da C. M. L., no sentido de se realizar, pela primeira vez, uma etapa inaugural que não limitasse a actuação dos ciclistas à pista foi, como será fácil de imaginar, extremamente trabalhoso conseguir as autorizações necessárias par o efeito. De facto, só a compreensão da D. G. T., e da P. S. P., possibilitou essa inovação, cuja hipótese de continuidade fica dependente da disciplina do publico e dos próprios elementos que têm acção dentro da «Volta» (Organização, órgãos informativos, elementos oficiais e clubes).

É necessário desenvolver intensa acção mentalizadora no sentido de se conseguir que o publico (quer o que se desloca ao estádio do Sporting quer o que se prepara para assistir no Campo Grande à passagem dos ciclistas) facilite ao máximo a disciplina, cumprindo as determinações que auxiliam a demonstrar ser possível fazer em Portugal o que, com frequência, se pratica lá fora. Em França, por exemplo.

Da forma como decorrer a primeira etapa dependerá em absoluto a realização da ultima tirada (Sintra-Lisboa, em «contra-relógio» individual) tal como está previsto, e seria extremamente desagradável que a organização fosse coagida a alterar esse espectacular e interessante final da «Volta» mais apaixonante de sempre.

De cada um dos acompanhantes da «Volta» dependerá o futuro da prova: especialmente se a desejarmos á escala internacional. O simples facto de não dispormos de uma rede de estradas subsidiárias, em condições de permitirem a sua quase total utilização, obriga a que os itinerários se processem quase exclusivamente através das estradas principais com os consequentes problemas que do facto resultam.

PAUSAS SÃO MÚSICA

É claro que este *negócio* da «Volta» é feito, para além do campo desportivo, á base de cifras, de numeros, de receitas. Porque, decerto, a organização não conseguiu os indispensáveis apoios financeiros de determinadas entidades dispersas por certas localidades que muito beneficiadas poderiam ser pela passagem intermuros da *grande festa)* o nosso «Tour» vê-se obrigado a diversas neutralizações.

Realmente, por mais isto ou mais aquilo, a caravana vai deslocar o seu *bloco* sem perfeita continuidade. Veja-se: de Lisboa para Almada, na ligação Tavira-Vila Real de St.ª António, na percurso Figueira da Foz-Sangalhos (e, daqui até ao Luso), no troço compreendido entre Guimarães e Ofir (salvo o episódico *poiso* em Vila do Conde), na aproximação Amarante-Lamego e, por ultimo, entre Alcobaça e Cadaval, a caravana ciclista vai ser obrigada a utilizar todos os meios de transporte menos o que seria lógico: a bicicleta.

Não está certo, pois. Mas, perante imponderáveis ditados pela necessidade da sua própria sobrevivência, a «Volta» optou: melhor é fazer mal do que nada fazer.

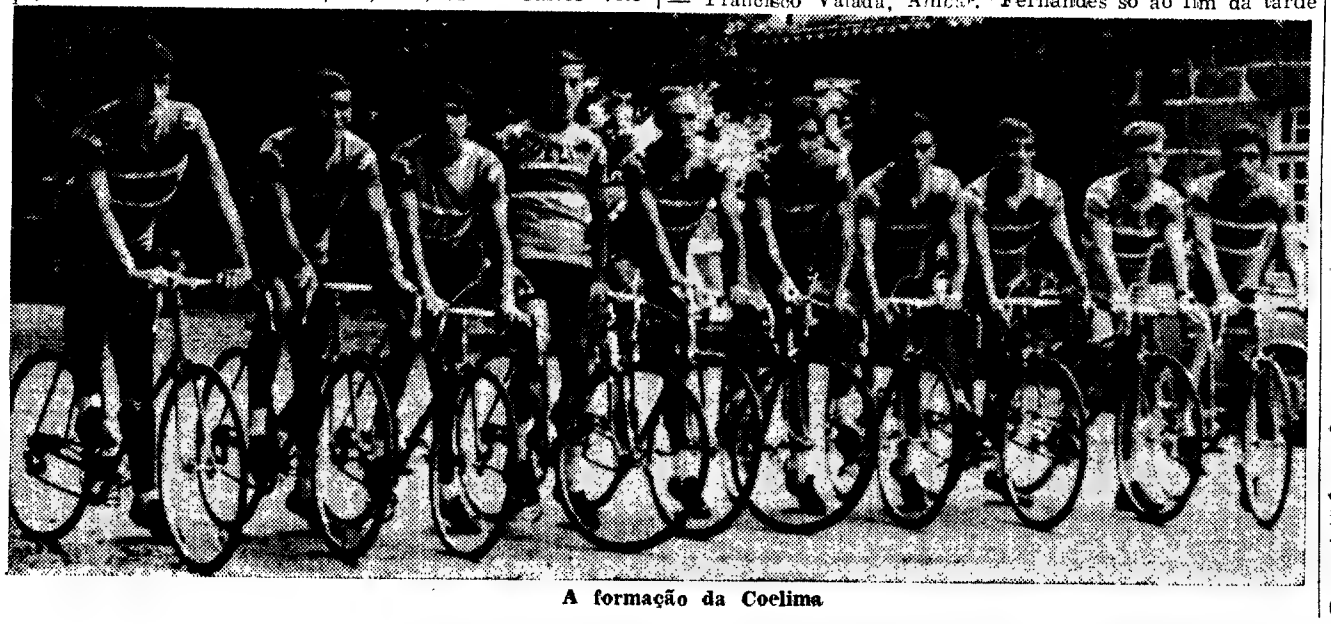
PRIMEIRA ORDEM DE SAÍDA

Para o leitor que logo estiver no Campo Grande ou em Alvalade aqui está a ordem de saída dos voltistas para a primeira etapa:

1.º, 38 — Patrocínio Ramos, Louletano; 2.º, 29—João Fonseca, Coelima; 3.º, 49 — Vitorino Santos, Benfica; 4.º, 59 — Gabriel Azevedo, Porto; 5.º, 10—Francisco Miranda, Sporting; 6.º, 37 — Manuel Severino, Tavira; 7.º, 22 — António Salazar, Coelima; 8.º, 48 — Fernando Camilo, Benfica; 9.º, 58 — José Echavarri, Porto; 10.º, 99 — Reis Pereira, Lavandaria Coimbra (Angola); 11.º, 9 — João Curto, Sporting; 12.º, 19 — António Guedes, Ambar; 13.º, 39 — Manuel Cota, Louletano; 14.º, 28 — António Pereira, Coelima; 15.º, 67 — Jacques Bothered, Macieira; 16.º 47 — António Martins, Benfica; 17.º, 57 — Ignácio Ascasibar, Porto; 18.º, José Aranzabal, «Bic»; 19.º, 95 — Manuel Godinho, Sangalhos; 20.º, 8 — António Marçalo, Sporting; 21.º, 18 — Alvaro Roque, Ambar; 22.º, 34 — José Madeira, Tavira; 23.º, 23 — Mário Miranda, Coelima; 24.º, 66 — Christian Blain, Macieira; 25.º, 46 — Emídio Ferreira, Benfica; 26.º, 56 — Custódio Gomes, Porto; 27.º, 76 — Sylvain Vasseur, «Bic»; 28.º, 94 — Manuel Durão, Sangalhos; 29.º, 7 — António Teixeira, Sporting; 30.º, 17 — António Castro, Ambar; 31.º, 32 — Eusébio Pereira, Tavira; 32.º, 24 — Fernando Ferreira, Coelima; 33.º, 64 — Gérard Briend, Macieira; 34.º, 82 — Jacques Cadiou, Fagor; 35.º, 43 — Eduardo Santos, Benfica; 36.º, 55 — Manuel Sousa, Porto; 37.º, 75 — Guy Santy, «Bic»; 38.º, 93 — Wilson Sá, Sangalhos; 39.º, 6 — Manuel Luís, Sporting; 40.º, 14 — Valdemiro Cardoso, Ambar; 41.º, 31 — Carlos Vitorino, Tavira; 42.º, 25 — Fulgêncio Sanchez, Coelima; 43.º, 63 — Alain Bellouis, Macieira; 44.º, 83 — Claude Theilere, Fagor; 45.º, 44 — Orlando Alexandre, Benfica; 46.º, 54 — Joaquim Leite, Porto; 47.º, 74 — Alain Santy, «Bic»; 48.º, 92 — Manuel Lote, Sangalhos; 49.º, 5 — Vítor Rocha, Sporting; 50.º, 15 — Paulino Domingues, Ambar; 51.º, 36 — Manuel Mestre, Tavira; 52.º, 26 — Juan Silloniz, Coelima; 53.º, 62 — Joel Millard, Macieira; 54.º, 84 — Bernard Dupuch, Fagor; 55.º, 45— Fernando Vieira, Benfica; 56.º, 53 — José Pacheco, Porto; 57.º, 73 — Christian Palka, «Bic»; 58.º, 91 — Lino Santos, Sangalhos; 59.º, 4 — Emiliano Dionísio, Sporting; 60.º, 13 — Albino Alves, Ambar; 61.º, 33 — Henrique Neto, Tavira; 62.º, 27 — Luiz Galdamez, Coelima; 63.º, 61 — Claude Largeau, Macieira; 64.º 85 — Gérard Vianen, Fagor; 65.º, 42 — João Pinhal, Benfica; 66.º, 52 — José Azevedo, Porto; 67.º, 72 — Jean Lebiane, Bic; 68.º, 3 — Firmino Bernardino, Sporting; 70.º, 11 — Sousa Vieira, Ambar; 71.º, 35 — José Nunes, Tavira; 72.º 21 — Joaquim Moreira, Coelima; 73.º, 69 — Serge Guillaume, Macieira; 74.º, 81 — Régis Délepine, Fagor; 75.º, 41 — Manuel Correia, Benfica; 76.º, 51 — Cosme Oliveira, Porto; 77.º, 71 — Daniel Ducreux, Bic; 78.º, 97 — Joaquim Andrade, Sangalhos; 79.º 2 — Leonel Miranda, Sporting; 80.º, 12 — Henrique Silva, Ambar; 81.º, 30 — António Graça, Tavira; 82.º, 20 — José Pereira, Coelima; 83.º 65 — Gérard Rochat, Macieira; 84.º, 80 — Georges Chappe, Fagor; 85.º, 40 — Fernando Mendes, Benfica; 86.º, 50 — Joaquim Leão, Porto; 87.º, 70 — Francis Campaner, Bic; 88.º, 90 — Joaquim Santiago, Sangalhos; 89.º, 1 — Joaquim Agostinho, Sporting; 90.º, 16 — Francisco Valada, Ambar.

Os corredores partem com intervalos de um minuto.

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA



A formação da Coelima

Agostinho: a última massagem antes da prova. Firmino Bernardino espera a sua vez.

HOMENAGENS A AGOSTINHO

O prof. dr. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, entregou, ao princípio da tarde, ao campeão Joaquim Agostinho, a medalha de «mérito desportivo» (bons serviços) em função do seu brilhante comportamento na ultima «Volta á França».

Aliás, a semana é pródiga em distinções ao excepcional ciclista do Sporting: homenageado pelo Torriense (em Torres Vedras, perto da sua terra natal) sócio de mérito da Federação Portuguesa de Ciclismo e louvado pela Associação de Ciclismo do Sul, Agostinho receberá esta noite, em Alvalade, mais uma consagração publica.

Em Alvalade, o festival principia ás 20 horas. E haverá de tudo: foguetes, morteiros, cabeçudos, «gigantones», bandas de musica, corridas de «karts», o desfile das «marjorettes» de Setubal e (até) um pouquinho de ciclismo...

ÚLTIMA HORA DAS EQUIPAS

O Futebol Clube do Porto passa a contar com o massagista José Vidal: o espanhol que conhece bem as nossas estradas, pois realizou cinco «Voltas a Portugal» sob as ordens de Alves Barbosa.

António Graça, o ciclista de Tavira que já envergou a camisola de campeão nacional, reaparece após a fractura ao maxilar que o reteve longe da bicicleta por quatro mese.

Carlos Carvalho, o técnico da Coelima, não acompanha a equipa nas primeiras tiradas. O vencedor da «Volta» de 1959 acaba de perder um filho em circunstancias verdadeiramente dramáticas. O desgosto prostou-o e o seu lugar á frente dos ciclistas da Coelima pertencerá (até ver) ao espanhol Fulgêncio Sanchez, uma notícia ainda: António Salazar foi substituído por José Freitas Martins.

No Sangalhos, Wenceslau Fernandes só ao fim da tarde faria a viagem Porto-Lisboa. Razão: esta manhã, submeteu-se, no Centro de Medicina Desportiva do Porto, a mais uma das inspecções a que começa a estar habituado...

No Benfica, Fernando Mendes recuperou da queda na «Volta a Cantábria» e Fernando Camilo, embora queixando-se de um rim, também alinhará em Alvalade.

As turmas da «Bic», da «Fagor», e da «Macieira» são quase exclusivamente compostas por franceses. Eis os nomes e as suas idades:

«BIC»: Francis Campaner (25 anos); Daniel Ducreux (26); Jean-Marie Leblanc (27); Cristian Palka (22); Alain Santy (22); Guy Santy (20); Sylvain Vasseur (25) e José Aranzabal (31). Aranzabal é espanhol.

FAGOR: Georges Chappe (27); Regis Délépine (24); Jacques Cadion (27); Jean-Claude Theillière (28); Bernard Dupuch (24) e Gerardus Vianen (27).

Vianen é holandês e venceu a 5.ª etapa do Génova-Nice (a tirada Paris-Nice) e a 10.ª etapa da «Volta a Espanha».

A «Bic» trás a Portugal dois dos homens que concluiram a «Volta à França»: Ducreux (36.º) e Vasseur (65.º). Pela «Fagor» alinha Chappe: 94.º e «lanterna-vermelha» da competição em que Agostinho se classificou no 5.º lugar.

MACIEIRA: Serge-Guillaume (25); Jean-Claude Largeau (22); Joël Millard (25); Alain Bellouis (24); Gérard Briend (24); Christian Blain (23); Paul Ravel (24) e Gerard Rochat (24).

Na turma da «Micieira» vem, como mecanico, Christian Gribaldy: o filho do director-técnico da «Frimatic», ex-patrão de Agostinho.

AS ETAPAS

Hoje: Estádio José Alvalade-C. Grande-Estádio. Km: 4,5.

Amanhã: Almada - Setubal (64 km) e Setubal-Sines (117).

Dia 26: Sines-Faro (203).

Dia 27: Faro-Tavira (54) e pista de Tavira (2 km contra-relógio no sistema de perseguição individual).

Dia 28: Vila Real de Santo António — Montemor-o-Novo (225).

Dia 29: Montemor-o-Novo-Abrantes (143) e Abrantes-Fátima (78).

Dia 30: Fátima-Figueira da Foz (80) e pista de Sangalhos (2 km contra-relógio em perseguição individual).

Dia 31: Luso-Porto (128) e pista das Antas (9 km contra-relógio em perseguição individual).

Dia 1 de Agosto: Porto-Guimarães (63) e Circuito de Vila do Conde (60).

Dia 2: Ofir-Vidago (190).

Dia 3: Vidago-Pedras Salgadas (10 km em contra-relógio individual) e Pedras Salgadas-Amarante (126).

Dia 4: Lamego-Torre (Serra

(Continua na página seguinte)

34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

QUANTOS NO FINAL?

(Contisuação da pág. anterior)

da Estrela) na distancia de 152 km.

Dia 5: Covilhã-Penhas da Saude (12,6 km) e Covilhã-Alcains (62).

Dia 6: Alcains - Badajoz (178).

Dia 7: Badajoz - Alcobaça (241).

Dia 8: Caldas da Rainha-Sintra (98) e Sintra-Lisboa (25 km em contra-relógio individual).

OS CORREDORES

Por ultimo, aqui ficam os numeros e nomes de todos os ciclistas inscritos na «Volta»:

Sporting (10):

1 — Joaquim Agostinho
2 — Leonel Miranda
3 — Firmino Bernardino
4 — Emiliano Dionísio
5 — Vítor Rocha
6 — Manuel Luís
7 — António Teixeira
8 — António Marçalo
9 — João Curto
10 — Francisco Miranda

Ambar (9):

11 — Sousa Vieira
12 — Henrique Silva
13 — Albino Alves
14 — Valdemiro Cardoso.
15 — Paulino Domingues
16 — Francisco Valada
17 — António Castro
18 — Álvaro Roque
19 — António Guedes

Coelima (10):

20 — José Pereira
21 — Joaquim Moreira
22 — José Martins
23 — Mário Miranda
24 — Fernando Ferreira
25 — Fulgêncio Sanchez
26 — Juan Sillonis
27 — José Galdamez
28 — António Pereira
29 — João Fonseca

Ginásio de Tavira (8):

30 — António Graça
31 — Carlos Vitorino
32 — Eusébio Pereira
33 — Henrique Neto
34 — José Madeira
35 — José Nunes
36 — Manuel Mestre
37 — Manuel Severino

Louletano (2):

38 — Patrocínio Ramos
39 — Manuel Cota

Benfica (10):

40 — Fernando Mendes
41 — Manuel Correia
42 — João Pinhal
43 — Eduardo Santos
44 — Orlando Alexandre
45 — Fernando Vieira
46 — Emídio Ferreira

Acúrsio e os seus rapazes: o Benfica está presente

47 — António Martins
48 — Fernando Camilo
49 — Vitorino Santos

F. C. Porto (10):

50 — Joaquim Leão
51 — Cosme Oliveira
52 — José Azevedo
53 — José Pacheco
54 — Joaquim Leite
55 — Manuel Sousa
56 — Custódio Gomes
57 — José Ascasibar
58 — José Echevarri
59 — Francisco Pereira

Macieira (8):

60 — Serge Guillaume
61 — Claude Largeau
62 — Joel Millard
63 — Alain Bellonis
64 — Gérard Briend
65 — Gérard Rochat
66 — Christian Blain
67 — Paul Ravel

Bic (8):

70 — Campaner
71 — Daniel Ducreux
72 — Leblanc
73 — Desmarets
74 — Alain Santy
75 — Guy Santy
76 — Sylvain Vasseur
77 — Aranzabal

Fagor (6):

80 — Georges Chappe
81 — Regis Delepine
82 — Catieux
83 — Theillère
84 — Bernard Dupuch
85 — Gérard Vianen

Sangalhos (8):

90 — Celestino Oliveira
91 — Lino Santos
92 — Manuel Lote
93 — Wilson Sá
94 — Manuel Durão
95 — Manuel Godinho
96 — Joaquim Andrade
97 — Wenceslau Fernandes

Lavandaria Coimbra (1):

99 — José dos Reis Pereira

AMÁLIA CANTA PARA OS CICLISTAS

A Esplanada Alentejana, em Sines, vai amanhã ser pequena para o publico que prtenderá, não apenas saudar a caravana ciclista que ficará alojada uma noite na encantadora vila, mas escutar Amália: que interpretará alguns dos seus êxitos mais marcantes.

Clubes e futebol em notícia

DO CONGRESSO DE HOJE AO AMANHÃ DE ALGUNS

Com uma agenda sobrecarregada de assuntos que se revestem de importância fundamental, está a decorrer, na Federação Portuguesa da modalidade, um congresso cujos resultados podem alterar profundamente a panorâmica actual do futebol português.

E bastará lembrar que serão tratados temas tais como «*Aumento do número de participantes nos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões*», «*Abolição da Taça «Ribeiro dos Reis» e Modificações na forma da realização da Taça de Portugal...*

* * *

No próximo dia 31, haverá noite de gala no futebol português. Benfica-Arsenal, na Luz, com início ás 21 e 45 horas.

* * *

Regularização directiva no Oriental. Com novos corpos gerentes já eleitos e empossados, a popular colectividade de Marvila prepara-se para enfrentar o tempo com as armas do trabalho.

* * *

O Vitória Clube de Lisboa não será extinto. A crise, grave, que a prestimosa colectividade lisboeta vinha a atravessar parece resolvida. E o Desporto ficou de parabéns.

* * *

Teixeira, um ex-junior do Sporting que na última temporada alinhou pelo Lusitano de Évora, é dado como provável no Beira-Mar.

* * *

F. C. do Porto e Sporting vão defrontar-se por três vezes em terra africana: dia 1 de Agosto, em Sá da Bandeira, dia 4 em Luanda e dia 8 em Lourenço Marques. Os encontros processar-se-ão na sequência das digressões que os dois clubes estão a promover.

* * *

No União de Tomar: Bolota (ex-Alcochetense), e Calado (ex-Benfica), assinaram pelo clube nabantino. Entretanto, Ferreira Pinto (ex-Sporting, ex-Cuf e ex-Benfica), foi cedido pelo União e irá uma época para o Sasavenense.

* * *

Ainda as transferências. Os sadinos Conceição e Herculano estão na tal lista — e perguntam (pergunta-se) onde irão parar. Entretanto, o Benfica «disistiu» de Bento (que assim fica no Barreiro) e Raul Águas treina em Coimbra, ao abrigo da lei do estudante.

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Almirante Reis, n.º 74-G, 4.º andar — Lisboa-1
Telef. 82 33 61

VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA

COMUNICADO

As comemorações do VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA realizar-se-ão este ano, no próximo dia 15 de Agosto, em Seia, na Subestação da Empresa Hidro Eléctrica da Serra da Estrela.

Com vista a proporcionar ao maior número de associados a possibilidade de convívio com os colegas do Norte e Centro do País, a Direcção organizou para o próximo dia 15 de Agosto uma excursão de autocarro a Seia, com o seguinte programa:

— 4,00 horas — Concentração dos participantes na sede do Sindicato, Av.ª Almirante Reis, n.º 74-G.
— 4,30 horas — Partida para Seia (pequeno almoço, durante o percurso, por conta dos participantes).
— 11 horas — Chegada à Subestação da E. H. E. S. E., em Seia.
— 11,30 horas — Recepção a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, que virá acompanhado pelo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa.
— 12,00 horas — Após visita às instalações da subestação, partida para o «Sítio» da Senhora do Desterro onde Sua Excelência descerrará a placa comemorativa do VI DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA e presidirá ao almoço de confraternização gentilmente oferecido pela Empresa.
— Homenagem aos electricistas escolhidos pelos Sindicatos.
— Findo o almoço visita à Lagoa Comprida.
— 18,30 horas — Regresso a Lisboa, passando por Coimbra (jantar, por conta dos participantes).

A inscrição dos associados interessados encontra-se, desde já, aberta na Secretaria do Sindicato na Avenida Almirante Reis, 74-G, 4.º, Lisboa, mediante o pagamento de 50$00 (cinquenta escudos).

Esclarecimentos complementares poderão ser prestados pessoalmente na Secretaria do Sindicato ou pelo telefone 82 33 61.

Lisboa, 22 de Julho de 1971.

A DIRECÇÃO

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

MOTORIZADAS PERFECTA — CICLO-AREEIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA

E VILAR JÚNIOR

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

— A «ESTA» PODE-SE DAR «BOLEIA», PORQUE É DE CONFIANÇA!...

A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336-553609

POIS... POIS !

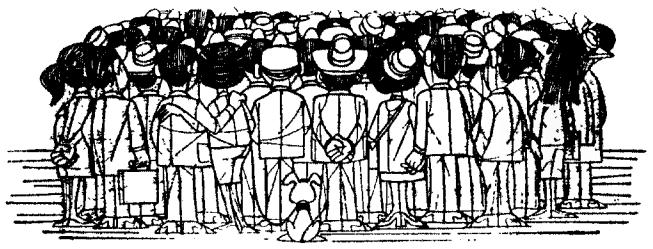
J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL,
À HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA
PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua António Enes, 25 — Telefs. 95 20 21/2
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras — Telef. 93 36 70
CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) — Telef. 1004
LUANDA: R. Eng. Artur Torres, 17 a 21

CRUZEIROS AÉREOS A ANGOLA

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e PROVÍNCIA DE ANGOLA

2 A 17 DE SETEMBRO

14 dias por 11.500$00 ou 8.500$00

12 A 25 DE OUTUBRO

12 dias por 11.000$00 ou 8.500$00

Inscreva-se IMEDIATAMENTE

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar — Lisboa
Av. Ilha da Madeira

URGENTE

PRECISO 150.000$00, DÃO-SE GARANTIAS

Resposta a este jornal ao n.º 865

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

†

Ronald John Joubert

FALECEU

NICO — SERVIÇO MARÍTIMO INTERNACIONAL, LDA., participa com profundo desgosto o falecimento do seu técnico soldador, e que o funeral se realiza na próxima segunda-feira, às 11 horas, no cemitério Inglês, em cuja capela o seu corpo se encontra depositado.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

†

FRANCIS GORDON HARPER

FALECEU

NICO — SERVIÇO MARÍTIMO INTERNACIONAL, LDA., participa com profundo desgosto o falecimento do seu técnico soldador, e que o funeral se realiza na próxima Segunda-feira, às 15 horas, saindo da Igreja da Estrela, onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

†

JOSÉ PEDRO PINTO LEITE (OLIVAES)

Sua família comemorando o 1.º aniversário da sua morte participa que será celebrada missa no Domingo, dia 25, pelas 19 horas na capela da J. E. C. na Calçada Bento da Rocha Cabral (ao Rato).

INDESIT

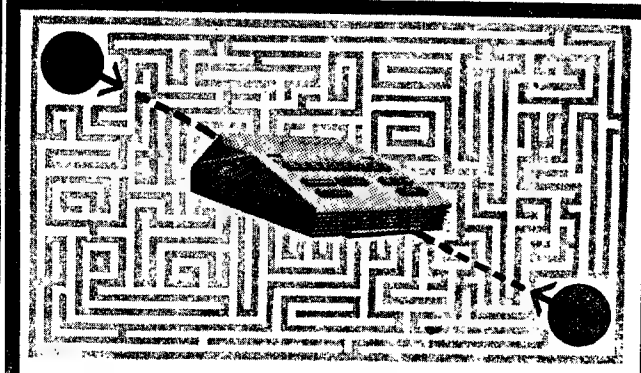
frio para o futuro

AGORA

A PREÇOS DE EXCEPÇÃO E
UM NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

ESTABELECIMENTOS
CANCELA
C. COMBRO, 33 - LISBOA
AV. COMB. GRANDE GUERRA, 85 b - ALGÉS
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 a - ALMADA
R. JOSÉ JOAQUIM MARQUES, 102 - MONTIJO

INTERCOMUNICADORES



SISTEMAS DE 2 A 5000 EXTENSÕES

Tenha sempre o seu telefone livre para as comunicações com o exterior!
Também evite as demoradas e dispendiosas deslocações de empregados dentro da sua organização.
Poupe tempo, ganhe dinheiro, sirva melhor comprando:
UM SISTEMA DE INTERCOMUNICAÇÕES

Ericsson LM | Centrum

SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL LDA.
Lisboa: Rua Filipe Folque, n.º 7-1.º—Telf. (PPC 5 linhas) 563212
Porto: Rua Gonçalo Cristóvão, 314—Telef. (PPC 2 linhas) 29268

CORTINAS 1970

COM GARANTIA A-1

3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

Grupo D - M. 18 anos T. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A mais «desoptiante» farsa
AGÊNCIA DE VIGARICES
com Sidney James, Kenneth Williams e Charles Hantrus

POLITEAMA

Tel. 426305
ESPECTÁCULOS DO CICLO
SEMANA DO BOM COWBOY
c/ 4 SESSÕES a preços especiais
Às 14.30 e 17 horas:
SARTANA REZA PELA TUA MORTE
(Col.) c/ John Garko
Às 19.30 e 22 h.:
OS ABUTRES TÊM FOME
(Col.) c/ Clint Eastwood e Shirley McLaine
(Grupa B — Maiores de 10 anos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro. Estação Picoas)

AVIS

Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
ROMEU E JULIETA
Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

SALGUEIROS

(Grupo C - M. 14 anos)
Às 15.15 18.15 e 21.30
VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO
Um filme de Thonton Freeland / Musica de Max Steiner

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com Michael Duchaussoy

EDEN

Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo A — 6 anos)
Falado em português
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
TECHNICOLOR

ROMA

Tel. 727778
(Grupo B — M. 10 anos)
Às 15.30 e 21.45 h.
VÊ SE TE AVIAS
com Robert Wagner, Mary Meore e Glynis John
TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis e Jack Lemmon

LIDO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme aplaudido pela crítica e publico
O SOLDADO AZUL
com Candige Bergen e Peter Strauss.

APOLO 70 II

Tel. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
3.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 e 45
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
«OS AMORES DE UMA LOIRA»
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
HOJE (24 h.):
A Máscara do Demónio
de *Mario Bava* (adultos)
AMANHÃ (11 h.):
Os Campeões de Oxford
c/ *Bucha e Estica* (m. 6 anos)

VOX

Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
MORAL PRIVADA
Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

TIVOLI

(Grupo B-10 anos) Tel. 50595
Às 3, 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Audrey Hepburn e Peter O'Toole
na famosa comédia
COMO ROUBAR UM MILHÃO

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
22.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
2.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933
As 21 horas
BORSALINO
COGNAC, O MEU RIVAL

LIZ

As 21.30 (17 anos) Tel. 48560
LUA-DE-MEL COM URTIGAS
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

ESTÚDIO 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
9.ª SEMANA
A obra-prima de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

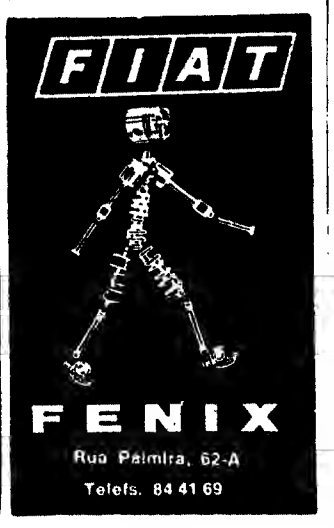
MONUMENTAL

Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo B (M 10 anos) em 70 m/m
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
c/ Anthony Quinn-Oskar Werner

EUROPA

Tel. 661016
No mundo destruído surgiu um mundo novo!
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
com *Charlton Heston* e *Kim Hunter*
Às 15.15 e 21.30 h.
Panavision — Colorido
2.ª SEMANA
(Grupo C — 14 anos)

MATINÉE INFANTIL
Hoje, às 18.15
(Grupo A — 6 anos)
O filme eterno de desenhos animados saído do génio de WALT DISNEY
B A M B I
TECHNICOLOR



ALVALADE

Tel. 717480
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
Panavision — Technicolor
(Grupo B — 10 anos)
Uma aventura para satisfação e alegria de todo o público
A FAMÍLIA ROBINSON
com *John Miles e Dorothy McGuire*

ODEON

Telef. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Em 14.ª Semana de Sensação
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

[illegible]

(Adultos) Tel. 865837
Às 15 e 21 h.
ESSA MULHER
DEUS PERDOA... EU NÃO

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
A PROMESSA
TRATAMENTO DE CHOQUE

CONDES

As 14.15, 16.30 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo D - M 18 anos)
As núpcias sobrenaturais de vampiros sanguinários
AMORES DE VAMPIROS
com Jonathan Fried e Grayson Hall

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente (17 anos).
A B C — Às 21 e 45: «A senhora minha tia» (14 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só os borboletas são livres» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «To Bruk» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «O último adeus» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Cinco para o Inferno» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O dia mais longo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Casamento sem nupcias» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: O vingador atira á esquerda» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Jogo do crime» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Taurus, filho de Átila» (10 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Os Milionários» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Escandalo ao Sol» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Mais escuro que Ambar» e «Quem casa quer casa» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Internato de raparigas» (17 anos)
QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21 e 15: «Estes turistas americanos» e «O professor Quiller» (17 anos)
CACÉM — S. João — Às 21: «A Batalha de El Alamein» e «7 homens de ouro» (10 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Ao sol com o meu amor» (10 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 15: «Amores proibidos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Laurence da Arábia» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Tarzan e os animais da Selva» (10 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Ansia de amor» (17 anos)
ESTORIL — Casino — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «Entre a honra e o amor» (17 anos). Palácio — Às 21 e 30: «O Executor» (17 anos) Esplanada — Às 21 e 30. «Michael Kohlhaas — o rebelde» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Um marido infiel» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — Incrivel — Às 21 e 15: «20 000 dólares por um Gringo» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — Copacabana — Às 21: «A filha de Ryan» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «Santo em acção» (10

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ele não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «West Side Story» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30 «Jovens fugitivos» (18 anos)
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A grande paródia» e «Submarino X-1» (10 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos.
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (10 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 «O Gigante» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30 «Paixão» (17 anos.
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «A cidade submarina» e «Flecha sangrenta» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Jose do Telhado» (10 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Missão Cavalo Turbinado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30. «O Invencivel Robin dos Bosques» (10 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Selvagem é o vento!» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30 «A Batalha de Anzio» (10 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Os Homens da Bonanza» (10 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «O malandro da bata branca» (10 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «As duas mulheres» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — Dilema, R Aliança Operária, 49-B (t. 636620) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (telefone 636704) * **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (tel 660187).

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277)

ALVALADE — Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) (tel 722384) * **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (telef 71505) * **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (telef. 721409)

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (ás Galinheiras) tel. 790969)

ARCO DO CEGO — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais 32-A (tel 534027)

AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel 777478)

ARROIOS — Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (telef 43340) * **Castro,** Avenida Almirante Reis, (tel 44373)

AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (telef 43641).

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (telef 44995) * **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha 14 (tel 41845)

BAIRRO ALTO — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telefone 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, P do Norte, (telefs 311216 e 310172)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel 326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (telefone 611454)

BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (telef 704828)

CAMÕES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel 322798)

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel 684424)

CAMPO DE OURIQUE — Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel 686176) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (tel 662838) * **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (telef 669485) * **Pinheiro,** R de Campolide, 3 (tel 686640)

CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (tel 780969).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes 90 (telefone 562327)

LAPA — Mota Capitão, Rua de S Félix 45-B (tel 560720).

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 75 (t 790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel 43641)

MOURARIA — Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel 862074)

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 99 (Olivais-Sul) (telef 313610) * **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barbosa Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telef 315539)

PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (tel 844350) * **Branquinho,** Rua de Sapadores 87 (te 842725)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefones 720703-728395)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel 681947)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A (á encosta do Restelo) (telefone 612248)

SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193)

S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Polais, 52 (tel 678531)

S. MIGUEL — S. Miguel, Praça Francisco de Morais, (tel 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Novais, Avenida Luís Bívar, 71 (tel 44324)

SETE RIOS — Curie, Av Madame Curie, 15-A (telefone 778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 60 (tel 761035)

SOCORRO — Silmar, R de S Lázaro 28 (telefone 42829)

XABREGAS — Conceição Calçada de D Gastão, 30 (telef 38279)

● Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb G Guerra 66 (tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (tel 2432039)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (tel 24300901)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87 (Tel 247204)

ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261 86)

MONTE ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G Guerra, 40 (tel 280170) * **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (tel 930019) * **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (telef 932485) * **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (tel 938149)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Telefone 950043 * **Queluz** — Av Miguel Bombarda 23-A (Tel 95 84 41)

CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 8)

MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — Colares — Abreia (tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (telefone 27027)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança 31-A (Telefone 274356

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (tel 230370)

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel. 229471).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Te. 22216)

SEIXAL — Soremenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218580)

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104 (Telef. 35075) * **Camelo,** Rua do Heroismo 90 (Telefone 52583 * **Canaverra,** Rua da Restauração, 53 (Tel 60754 * **Confiança,** Rua de Santo Catarina, 960 (Te. 22884 * **Coste Cabral,** Rua de Costa Cabral 832 (Tel 40780) * **Figueiredo, Lda.,** Rua de Cedofeita, 25 (T 21620) * **Fonte do Moura,** Rua de Tânger, 463 (Telefone 68 444) * **Monte dos Burgos** Rua do Monte dos Burgos, 802 (Tel 62279) **Monte Cativo,** Rua Monte Cativo 444 (T 41687) * **Nova Avenida,** Av Fernão de Magalhães, 692 (Telefone 52250) * **Padrão,** L do Padrão, 342 (T 52149) * **Parente** Rua dos Flores 4 (Tel 21611) * **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Telefone 3 295) * **Sá da aBndeira,** Rua de Sá da Bandeira, 236 (Tel 22164) * **Nacional,** Rua Senhora da Luz 56-Foz T 680833).

● COIMBRA

Estádio, Rua [illegible] Brasil (tel 24410) * **Miranda,** P. do Comércio (tel. 23261) **Baptista,** P da Republica (tel. 23747)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco a moderado de sudoeste; chovia ou caía chuvisco e aguaceiros em vários locais a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 20°; Portalegre, 16°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Funchal, 22°

TEMPERATURAS EXTREMAS — máxima: Tavira e Elvas, 26,5°; mínima: Penhas do Saúde, 9°.

TEMPERATURAS DA COSTA DO SOL — Água do mar, 19,6°; atmosfera, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste; possibilidade de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões de norte e centro.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 31
Ocaso ás 20 e 15

Dia 30 — Dia 6 — Dia 13 — Dia 20

MARÉS:
PREIA-MAR — **Hoje:** 5 e 37 (3,8 m); 17 e 53 (4,1 m). **Dia 25:** 6 e 10 (3,8 m); 18 e 25 (4,0 m). **Dia 26:** 6 e 50 (3,7 m); 19 e 10 (2,9 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 10 e 44 (1,0 m); 23 e 17 (1,0 m). **Dia 25:** 11 e 22 (1,1 m); 23 e 51 (1,0 m); **Dia 26:** 11 e 57 (1,1 m).

ÁS CINZAS DE VAN HEFLIN SERÃO LANÇADAS AO PACÍFICO

HOLLYWOOD, 24—(ANI) — Faleceu Van Heflin, um dos mais categorizados actores característicos de Hollywood. Segundo as suas instruções, os seus restos mortais serão cremados e as cinzas espalhadas no Oceano Pacífico.

Tinha 60 anos. Rude, homem do ar livre, ávido pescador e caçador, fora encontrado, no dia 6 de Junho, agarrado aos degraus da piscina da sua residência, depois de um ataque cardíaco do qual nunca mais recuperou.

Van Helfin ganhou um «Oscar» como o melhor actor secundário, em 1942.

O seu último filme importante foi «Aeroporto».

«A GRIPE E O TIFO SÃO DOENÇAS MAIS IMPORTANTES DO QUE A CÓLERA»

— declarou o director-geral da Organização Mundial da Saúde

MADRID, 24 — (R. e ANI) — O ministro espanhol das Informações e do Turismo, Alfredo Sanchez Bella, afirmou a noite passada, nesta capital, que não existia qualquer problema, fosse qual fosse, no combate á cólera em Espanha.

Falando a jornalistas, após a sessão de ontem do gabinete espanhol, Sanchez Bella aludiu a uma comunicação da Organização Mundial de Saúde que dizia que não havia o perigo da cólera se transformar numa epidemia neste país, dado o seu nível de vida.

Os habitantes da província de Saragoça, onde foram confirmados sete casos de cólera, receberam um plano sanitário de sete pontos, fornecido pelas autoridades, que inclui as recomendações de lavarem as mãos antes das refeições, de fervem a água potável e de lavar as frutas e os legumes.

«Há doenças mais importantes do que a cólera, tais como a gripe e o tifo» — declarou por seu turno, o director-geral da Organização Mundial de Saude (OMS), dr. Marcolino Gomez Candau, numa entrevista concedida á Televisão espanhola.

O dr. Candau salientou que a cólera já não constitui um problema grave nos países dotados das devidas condições sanitárias.

TURISTAS RECUSAM-SE A IR A ESPANHA

NICE, 24 — (F. P.) — Uns vinte turistas americanos, com viagem organizada, recusaram-se, ontem, em Nice, a seguir para a Espanha, com receio da epidemia de cólera. Os turistas ocuparam durante algumas horas as instalações do «American Express».

O grupo de turistas, incluindo várias famílias com filhos, deveriam ter deixado Nice ontem, de autocarro, em direcção a Madrid, onde embarcariam de avião com destino aos Estados Unidos. Recusando-se a atravessar a fronteira, o grupo de turistas americanos pretendia sair da Europa partindo de Nice.

Por fim, foi achada uma plataforma de entendimento pelo «American Express». Os turistas deixarão a Europa na próxima terça-feira, tomando o avião em Genebra.

MEDIDAS SANITÁRIAS EM ITÁLIA

ROMA, 24. — (F. P.) — Nos postos fronteiriços italianos está a ser exercida severa vigilancia, após a descoberta de casos de cólera na Espanha.

Os serviços sanitários dos portos e aeroportos italianos receberam ordens para não deixarem seguir os viajantes «suspeitos» e submetê-los a vigilancia médica.

Em 8 de Março findo o Ministério da Saude enviou uma circular ás autoridades marítimas e aéreas, onde mencionava as medidas imediatas a tomar em caso de epidemia.

Todos os viajantes que venham da África ou da Ásia — e agora os que venham de Espanha — devem apresentar um certificado de vacinação antivariólica e anticolérica e serão submetidos a observação médica durante cinco dias.

Missa em francês na Sé do Porto

PORTO, 24. — Na capela de São Vicente, na Sé Catedral, foi hoje celebrada missa em francês, pelo rev. Brandt, director do Secretariado Nacional Francês para a Imigração, que aqui se encontra a tomar parte no Curso de Férias para os sacerdotes franceses que trabalham em França junto dos imigrantes portugueses.

A missa repetir-se-á todos os sábados, até ao fim de Agosto.

A morte de Augusto de Castro

(Continuação da 1.ª página)

ciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Na cidade do Porto abriu banca de advogado, sendo pouco tempo depois, eleito deputado. Com vinte anos apenas dirigiu o jornal «A Provincia», onde iniciou carreira de jornalista, actividade que manteve até ao presente, com 88 anos feitos, na direcção do «Diário de Notícias».

O dr. Augusto de Castro encontrava-se presentemente no Palace - Hotel do Estoril, a passar um curto período de férias. De manhã, a enfermeira que estava encarregada de lhe ministrar uma injecção diária, ao entrar no quarto foi a primeira pessoa a verificar o óbito.

A notícia do óbito foi conhecida cerca das 15 horas.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário de Notícias» apresentamos condolências.

BAB BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

NOVO VOLUME

O MERCADO DO TRABALHO E A MULHER

DE antónia de sousa

PREÇO 20.00

à venda em todas as livrarias
EDITORA ARCÁDIA LISBOA

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

SOMOS CONCESSIONÁRIOS

Ford

HÁ MAIS DE 34 ANOS
(OS MAIS ANTIGOS EM LISBOA)

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA!
APROVEITE-A

J. MENDES COELHO, LDA.

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — R. GOMES FREIRE, 5-A — 7-C

CAMPANHA DE SEGURANÇA

férias 71

425$00

O preço das suas férias com tranquilidade

1 Afinar travões
2 Equilibrar rodas
3 Alinhar direcção
4 Verificar suspensão
5 Focar faróis
6 Ver. Velas e platinados
7 Controlar bateria
8 Ver. Sistema de refrigeração
9 Ver. " " ignição
10 Medir compressão do motor
11 Lubrificar e ver níveis
12 Controlo exterior dos pneus

Serviços controlados no nosso banco de ensaio

Utilize para sua comodidade e segurança, esta campanha até 31 de Setembro

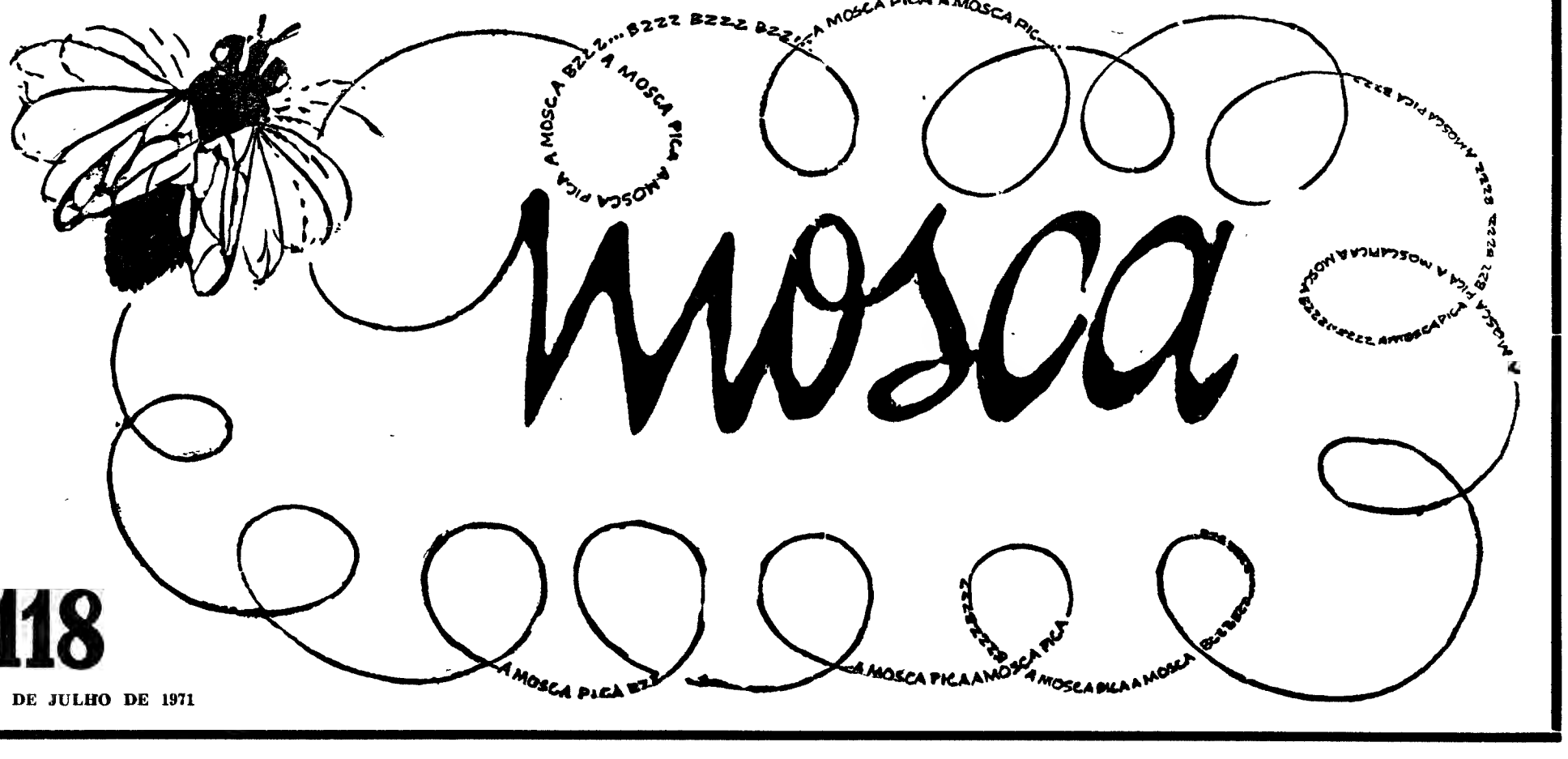
escape

Rua Castilho 72 a tel 561616 lisboa

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
* Liza Martin
* The Clementis
* Odete Mendes
* Bluebell Girls' Show

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 18 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) e ás 18.30 e 21.30 horas
«ENTRE A HONRA E O AMOR»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
«ENTRE A HONRA E O AMOR»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —



118

24 DE JULHO DE 1971

TELEFUMIA SEM FIOS

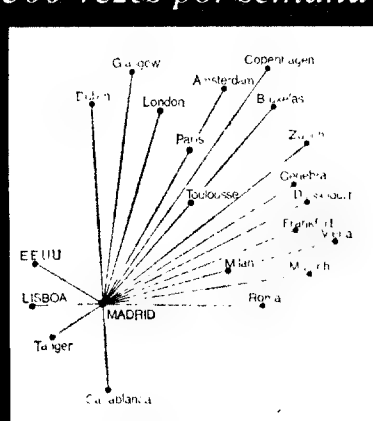
Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442
CONDICIONADORES DE AR

Toda a Europa via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a Europa mais de 300 vezes por semana



consulte o seu
Agente de Viagens ou a
IBÉRIA
LISBOA
R. Barata Salgueiro, 28, 6 º – Tel. 539571
PORTO
Av. dos Aliados 9 4 º - Sala V – Tel 380658

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

Voe pelo mundo com Ibéria o romantismo de Espanha em cada avião

LIVROS DE BOLSO

EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE
DE 12 A 31 DO CORRENTE

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

ABERTURA DE NOTA

É verdade, por este ou por aquele motivo, publicámos no último número um desenho do Martins Aquiles que já tínhamos publicado. Como é evidente, a culpa foi nossa e só nossa e dela pedimos, humildemente desculpa.

A «Mosca» de hoje é inteiramente dedicada à incomunicabilidade, fonte de tantos e de tão graves problemas que nem julgamos necessário referi-los. A incomunicabilidade, porém, não é apenas fonte de problemas graves, daqueles que vêm nas primeiras páginas dos jornais — é, também, fonte de probleminhos pequenos daqueles que nos tramam a vida e que, apesar de nunca atingirem a importância própria dos problemas que vêm nos cabeçalhos dos jornais, são suficientemente importantes para nos porem a cabeça a andar à roda. Esta «Mosca» trata mais destes problemas de segunda ordem do que dos primeiros, até porque a mosca é um insecto doméstico, comezinho, pouco dado à política. Recomendamos aos nossos leitores os desenhos e as histórias da central, que reputamos notáveis e que estão na linha das que temos vindo a publicar. Recebemos acerca destes desenhos, aliás, várias cartas entusiásticas e outras mais comedidas para não dizermos «reprovativas». Uma velha amiga da «Mosca», por exemplo, classificou-os de «sádicos, maus e cruéis» e, dito isto, condenou-os Estamos de acordo no que se refere à «crueldade» e à «maldade» (que não são, necessàriamente, sádicos) mas isso só nos leva a aprová-los. A «Mosca» não é, pròpriamente, um suplemento «bem» e não há qualquer razão para que não dê guarida, nas suas colunas, ao tipo de humor que estes desenhos representam. Só não publicamos mais desenhos maus e cruéis porque os que nos chegam às mãos não têm a necessária qualidade.

Julgamos ser esta a primeira vez em que não estamos de acordo com esta nossa leitora e amiga, mas temos de confessar, honestamente, que não estamos.

Para acabarmos as referências a este número, queremos mencionar a redacção da terrível menina que reside, tradicionalmente, na nossa última página. Tal como aconteceu a semana passada, a Guidinha não entendeu o tema da «Mosca» e teceu, por isso, considerações várias e escusadas acerca de coisas que julgamos terem pouca importância. Este desentendimento revela, mais uma vez, que a incomunicabilidade é um problema grave que afecta toda a gente, nomeadamente os responsáveis por este suplemento e a tenebrosa criancinha.

«A MOSCA»

INQUÉRITO SOBRE A COMUNICAÇÃO

Nos tempos que correm, um dos problemas que mais sériamente nos atormentam é o problema da incomunicabilidade. «Seguramente poucos são os leitores que sabem o significado exacto da palavra. Aliás nem é preciso. O que é preciso é que seja cada vez maior o número das pessoas que a usam e que todas tenham consciência (coitadas das pessoas! não fizeram mal a ninguém) de que o problema é mesmo grave. Gravíssimo. Transcendente. Alarmante. Intrínseco. Enfim eu sei lá mais quê... E para mostrarmos aos nossos queridos leitores que não são só eles a viverem atormentados por um problema que nem sequer conhecem. Por uma palavra que estão fartos de usar, mas cujo significado ignoram, nós sempre (cada vez mais) atentos, veneradores e obrigados, solicitámos a algumas figuras de proa da nossa praça depoimentos sobre a incomunicabilidade. Convicta porém de que também elas não têm absolutamente nada a ver com a questão (que estamos). No entanto como são figuras públicas não podem esquivar-se a este tipo de inquérito, por maior que seja o seu alheamento. O que é realmente necessário é pisar a tecla nem que seja com a ponta do nariz.

Os depoimentos recolhidos assentam num pequeno questionário que passamos a transcrever:

1 — O que é para si a «incomunicabilidade»?
2 — O problema preocupa-o?
3 — Como pensa resolvê-lo?

1 — JOSÉ CHETA — Cantador (regional) e poeta.

1 — Para mim incomunicabilidade é os maestros nunca mais serem capazes de perceber os nossos artistas. Aqueles que são o orgulho desta terra.

2 — Claro que me preocupa. Como vê (eu não vejo) ainda tenho o olho negro e já lá vão duas semanas.

3 — Talvez emigrando.

2 — PACO GALHARDETE — Contrabandista (de amor e saudade).

1 — Essa coisa para mim é... olhe por exemplo a gente estar em Elvas (Oh! Elvas) com Badajoz à vista e não conseguir perceber os gajos que lá estão.

2 — Claro que me preocupa. Preocupa-me tanto que qualquer dia vou para uma etiqueta de discos «progressistas». É assim que se diz não é?

3 — Talvez trocando umas pesetazitas, não?

3 — HERMÍNIA SILVA. Xunga.

1 — Ó filho! para mim só ginja?

2 — Tá claro.

3 — Vocês tão todos é xeios de mildio.

4 — Qual o da hortaliça?

4 — JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

1 — A incomunicabilidade dilacerrra-me. Até já pus os antepassados à venda.

2 — Clarrrro que me prrreocupa. Eu sou bom «observadorrr». E isso é um frrruto da «época».

3 — Talvez umas acções, meu carrro?

MOSCA — Desculpe o carrro é de sport?

— Não. Não eu disse meu carrro amigo.

5 — HENRIQUE MENDES — locutor e fabricante de tiques e toques.

1 — Para mim incomunicabilidade é eu não ser capaz de contagiar esses novos locutores, «revolucionários» com a mediocridade dos meus processos.

2 — Claro que me preocupa, até estou a perder clientes.

3 — Penso ir lá fora.

MOSCA — Ao estrangeiro?

— Não, não à rua, comprar tabaco.

6 — CAMILO DE OLIVEIRA.

1 — Para mim in-in (bolas que não acerto!) comunicabilidade é, ora deixe cá ver, ora deixe cá ver, incomunicabilidade é eu nunca mais ser capaz de explicar à Lucas porque é que saí do Canal.

2 — Ai não que não me preocupa. Você parece que é tapado!

3 — Talvez ser congelado. Sai barato. E depois são tudo facilidades quando se viaja pela direita.

N. R. — «A Mosca agradece e deseja a todos os participantes neste inquérito um Natal feliz e um Ano Nova cheio de prosperidades.

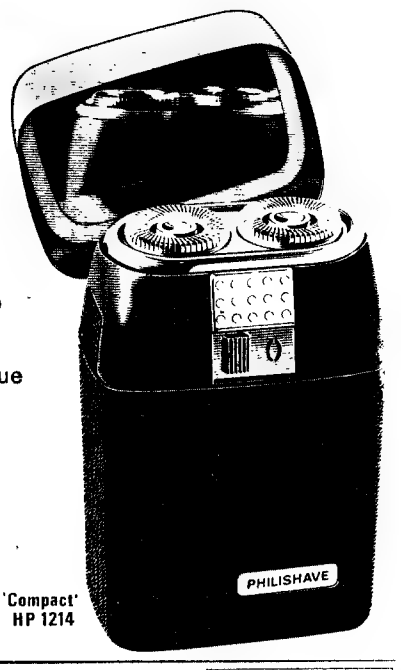
ARTE de INcomunicar

«Comunicar não é difícil. Difícil é deixarem-nos comunicar», dizia um velho amigo meu, que era gago e tinha na família sólidas tradições democráticas. Aliás quem as não tem nesta terra? E eu perguntava «mas a propósito, o que é que vem a ser essa história de comunicar» e ele respondia «comunicar não é difícil. Difícil é deixarem-nos comunicar» E repetia a porcaria da frase ilimitadamente até eu me convencer de vez, de que ela servia perfeitamente como resposta. Eu percebia tudo aquilo rigorosamente, calava o bico e não perguntava mais nada, por maior que fosse o peso da dúvida. Ele coitado, como era gago e bem gago, tinha sempre engatilhadas meia dúzia de frases mais ou menos vagas e imprecisas, mais ou menos bem recortadas sob o ponto de vista ético-gramatical e depois ensaiava-as meses a fio, até conseguir despejá-las sem uma falha, sem a mais ligeira interrupção. Por isso sempre que lhe faziam uma pergunta, mesmo uma muito rebuscada e tortuosa, o filho-da-mãe, do gago, oh! perdão o meu amigo saía-se sempre com uma das frases, que segundo ele julgava, sempre haviam de funcionar como resposta. E eu teimosamente atirava-lhe com a mesma «mas o que vem a ser essa história de comunicar» e ele desengonçadamente ripostava «comunicar não é difícil difícil é deixarem-nos comunicar». Bolas! aquilo não tinha mesmo nada a ver com a minha pergunta. Estafermo do gago, estaria ele a gozar comigo? Bem também não era pessoa para isso. E mesmo se fosse eu bem havia de o lixar.

Aliás com uma tão sólida tradição democrática na família, porque havia ele de se estar a armar em esperto? Acendi um cigarro. O vigésimo sexto da noite. De resto é quase sempre assim quando há algo que me enerva. E tentei mudar de conversa. Nessa altura vedando-me o caminho o filho-da-mãe saiu-se de novo com aquela «Comunicar não é difícil. Difícil é deixarem-nos comunicar». Bolas! desta vez era mesmo gozo. Aquela porcaria era mesmo despropositada. Tive ganas de lhe pôr as manápulas ao pescoço e zás! que se faz tarde. Mas o tipo era gago, depois ainda ficava pior e toda a gente ia certamente relacionar as duas malditas coisas. Com franqueza enganar o desgraçado do gago! e tudo aquilo por causa dum vulgar problema de comunicação. Depois disso para amaciar o ambiente dissertei sobre a «necessidade existencial de comunicar» sobre a «função específica da nova música portuguesa» e até lhe li passagens do último livro R.T.P., dum tal senhor alemão chamado Segismundo (por acaso é o nome do meu tio) Freud, auto de fotonovelas como por exemplo «Édijo na Baviera» e cuja obra mais séria se intitulou «Psicanálise», que se não estou em erro é o nome duma mulher lá da terra do Segismundo, com a qual ele por acaso até não casou. Depois acompanhei a trajectória dos seus olhos pequeninos e vi-os poisar sobre a mesa onde estavam os cigarros e a garrafa quase vazia de ginja. Enfiei-lhe a pergunta mesmo a tempo «ouve lá pá, que história essa de comunicar»? Ele continuou calado que nem um rato, como se tudo aquilo à sua volta, — eu incluso — se tivesse tornado sùbitamente pouco familiar, até mesmo um bocado hostil. «Ouve lá pá, o que é que tens?» tirou os olhos gagos do maço e disse «Comunicar não é difícil. Difícil é tu deixares-me comunicar.»

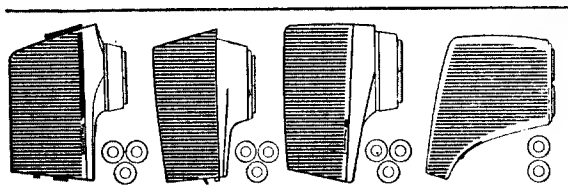
Parecia mesmo que me tinham dado uma cacetada na nuca. Fiquei sem ar. Estafermo do gago, além de não responder à minha pergunta, ainda por cima (ou por baixo) me responsabilizava por algo que só a ele dizia respeito. Peguei na garrafa quase vazia, de ginga, crispei nela os dedos todos com a cólera e zás! enfiei-lha inteirinha pela boca a baixo. Vi depois os dois olhos pequeninos (agora apenas bolinhas de vidro baço) às cambalhotas dentro das órbitas. Sentei-o bem para poder aproveitar o resto da ginga e saí com o cigarro aceso nos lábios e um certo bem estar que antecede quase sempre o remorso. Quando abri a porta ouvi-o dizer lá detrás na sua voz aos solavancos «ou-ou-ou-ve lá-lá ó-ó-ó pinguinhas... be-be-be-um-co-co-po-É-é-é à saúde da COMU-COMU-NICAÇÃO». Aí eu desconfiei.....

APENAS 295$00 ...E ESTÁ NO SEU BOLSO!



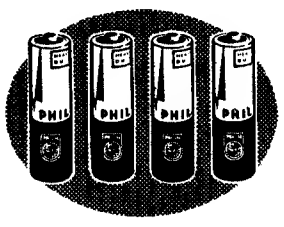
A Philishave 'Compact', agora equipada com cabeças 90 SUPER, é a mais pequena máquina de barbear do mundo de funcionamento autónomo por pilhas. Indispensável ao homem que vive intensamente e ao jovem que progride com o seu tempo. A Philishave 'Compact' cabe no bolso e não pesa na bolsa.

Philishave 'Compact' HP 1214



Philishave 'Universal' HP 1313 — Philishave 'de Luxe' HP 1122 — Philishave 'Especial' HP 1129 — Philishave 'Standard' HP 1123

TODOS OS MODELOS DA PHILISHAVE ESTÃO EQUIPADOS COM CABEÇAS 90 SUPER



OFERTA

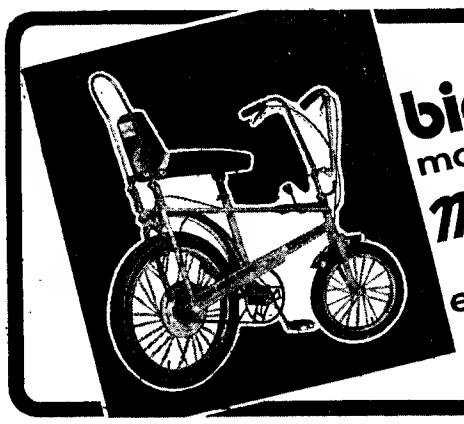
Durante um período limitado, a Philishave 'Compact' é fornecida com 4 pilhas Philips, tipo R6TR, especiais para força motriz.

PHILISHAVE

A MAIS LINDA VISTA DE CASCAIS
LOTE DE 6700 m2

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA, MUITO ARBORIZADO, COM MURO DE VEDAÇÃO BASTANTE ALTO EM PLANALTO DONDE SE DESFRUTA UMA PANORÂMICA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A COSTA, TEM ÁGUA, LUZ E TELEFONE. VENDE-SE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO.

PROPRIETÁRIO: **JOAQUIM BARAONA**
TELEFS. 28 23 45 - 28 23 88



bicicletas motorizadas e a pedal
Mobylette / *RALEIGH*
e outras marcas
ARMANDO CRESPO & CA., LDA.
R. CRUCIFIXO, 120 • TELEF. 327027
LISBOA-2

A nossa literatura por mais estranho que pareça (mas não parece de certeza) é uma espécie de sistema de vasos comunicantes. Porquê um sistema de vasos comunicantes? perguntarão seguramente os antidogmáticos. Francamente falar de vasos comunicantes em relação a uma instituição tão digna como a literatura e ainda por cima um órgão tão isento e responsável como a «Mosca». Mas esperem aí que eu já explico. O sistema é de vasos comunicantes, porque o que nuns sobe nos outros desce, mantendo-se deste modo aquele maravilhoso equilíbrio que faz as delícias de quantos (nos) sabem ler (e não são muitos) por esse mundo fora.

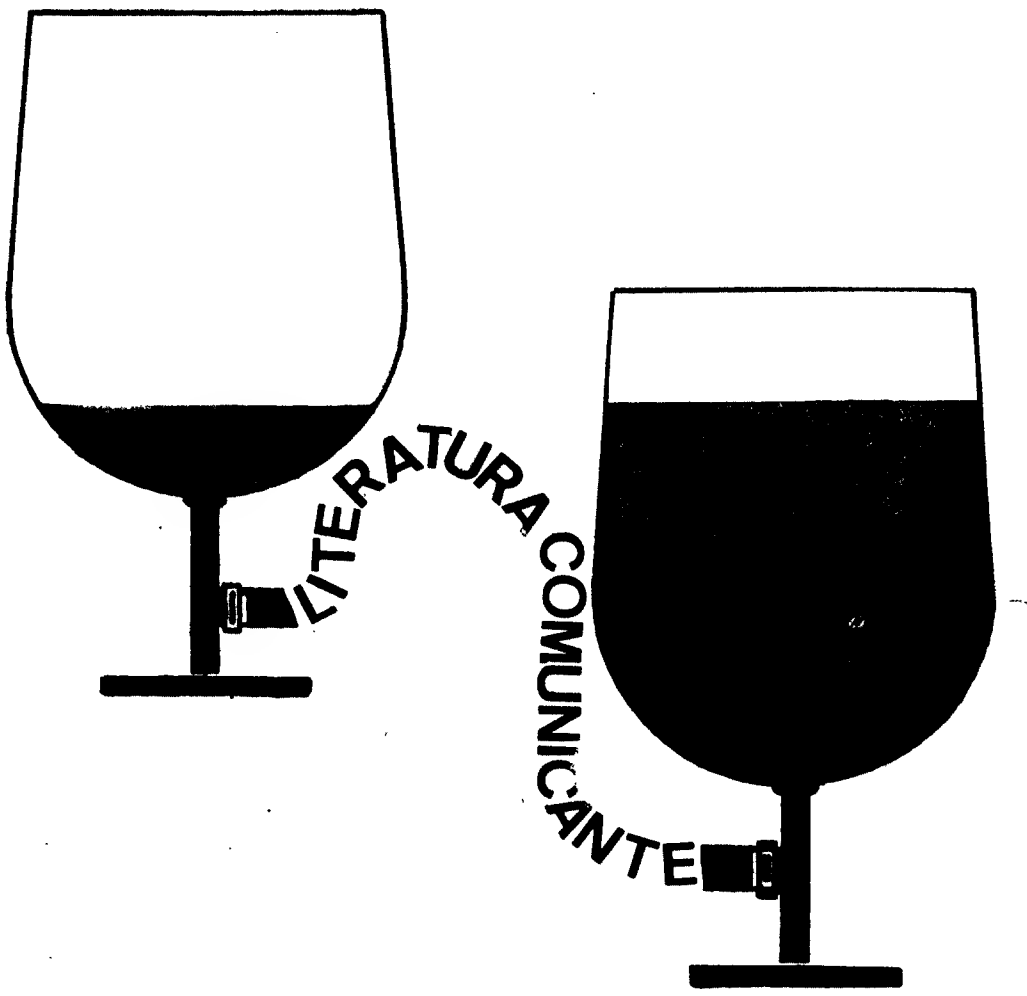
O que nuns desaparece, por decrepitude ou por incapacidade congénita, aparece miraculosamente nos outros, sem que ninguém entenda lá muito bem como e porquê. E no fundo é tudo muito simples, basta um prefácio, meia dúzia de visitas a certos sítios, onde vão certas pessoas, que gostam de certas coisas (enfim fraquezas!) e que por isso mesmo dão um jeito a quem com elas se ajeita.

O Simões por exemplo de seu nome próprio Gaspar, teve e tem ainda um papel decisivo no equilíbrio deste sistema. Tudo o que cheira a psicologia leva logo as cinco estrelas como a aguardente e basta ler as cinco primeiras páginas. Sempre que se fala de «estrutura» ele arreganha o dentinho impressionista e morde a torto e a direito, falando (sem saber falar) de «subversão» da literatura. E assim se vão resolvendo os problemas da incomunicalibidade na nossa literatura. Fazem-se, tribunas, cortam-se fitas, fazem-se citações e viva a mediocridade que de nós ferozmente se apodera.

Felizmente já vai havendo quem apesar de toda esta gaguez mental consiga separar o trigo do joio, que por acaso até nem tem nada a ver com o romance homónimo, várias vezes namorado pelos livros RTP. E assim se vai tropegamente abolindo a mediocridade.

Na Rádio, reformando aqui e acolá os chés-chés do ritmo que tirando partido de algumas décadas de silêncio (radiofónico entenda-se!) conseguiram injectar em milhares de portugueses a «tara do chinelo musical» do «romance radiofónico» do caquetismo em grajelas. Indivíduos que deficientemente preparados e aceitando o jogo de certas instituições conseguiram através de relatos de foot-ball e de serões para trabalhadores convencer nove milhões de portugueses (fora os ameaços) de que Portugal era apenas aquilo que eles deixavam ouvir. Claro que a culpa não era deles. Se calhar era nossa, não? A culpa infelizmente é sempre do desgraçado do Zé, que até gosta do canal 13 (e a culpa também não é dele, posso garantir-lhes) e que só quer que o deixem em paz (qual paz?) para comer a sua sardinhada na Feira Popular com a família toda. Claro que a culpa não é deles é da ..... que os ...., já sabem a cantiga não sabem?

Mas voltemos à literatura que é daí que nos vem o orgulho e a proa. Os escritores em Portugal vivem perpètuamente atormentados pela incomunicabilidade, mas acabam sempre por resolver o problema, senão vejamos:



1 — Para comunicarem plenamente com o público aceitam apesar da tão apregoada coerência (que no fundo só serve para justificar mais umas coroas do fim do mês) a publicação dum livrito na B. Básica Verbo.

2 — Para não se deixarem dominar pelo silêncio e pelo esquecimento, até acabam por ir à televisão para levar o público da Feira Popular a fixar um rosto que a sua literatura (de vasos comunicantes) nunca faria decorar.

3 — Ir a congressos fazer comunicações sobre o Estado das luas letras (por protestar!)

4 — Aceitam convites para dirigir casas, casinhas e casotas, revistas (e por rever) e dormem muito tranquilos em colchões de espuma com a pança a transbordar de marisco.

5 — Por fim morrem. E no funeral há sempre uma senhora que entre lágrimas e visons murmura, que pena não ter chegado a ser ministro. Vocês haviam de ver!»

EPI-SCURO

Não nos poderia passar despercebido, neste número dedicado à incomunicabilidade, o grave problema dos surdos que, como é evidente, tem muito a ver com isto. Não procuramos dar soluções mas, isso é que sim, alertar quem de direito. Por isso que trouxéssemos a estas páginas beneméritas uma conversa telefónica que, por um feliz acaso, nos calhou na linha um dia destes, quando tentávamos a ligação para as informações da C. P.

Para não ferirmos susceptibilidades, omitimos cuidadosamente os nomes das duas personagens em jogo, os quais nomes substituímos, sempre tendo presente a parte caridosa que a «Mosca» nunca deixou de ter, ao contrário do que muito má gente julga, dizíamos que substituímos os nomes por X e Y.

1

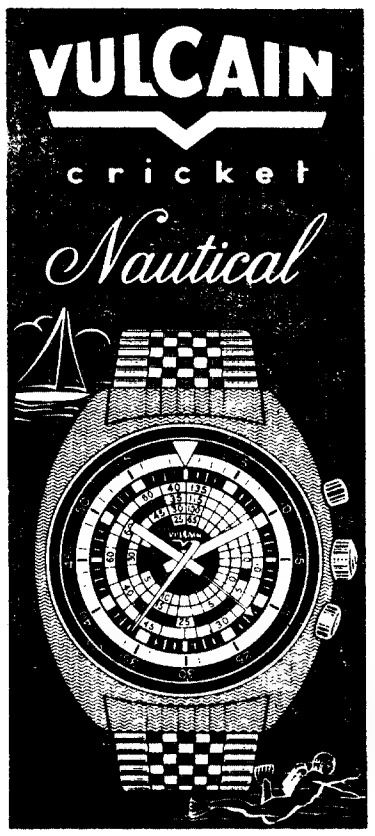
X — 'Tás-me a ouvir?
Y — Ahn?
Y — Ahn?
X — Não é nada disso, burro!
Y — Não. Urro não ouvi.
X — Que não está aí sei eu, caramba!
Y — Na corda bamba estamos nós todos, claro...
X — Qual caro nem meio caro! Está mas é insuportável!
Y — É confortável o quê?
X — Não vê, não! O gajo não vê nada!
Y — Marmelada! Marmelada é o que é isto tudo.
X — Não é mudo, não senhor.
Y — Com essas e com outras...
X — Ahn?
Y — Não. Não é isso. Creio que não estás a ver bem o problema.
X — O emblema é que eu não conheço.
Y — Mereço pois! E preciso!
X — Mas isso não é emblema. Ou será?
Y — 'Tá lá?
X — Ahn?
Y — Desligaste?
X — O desgaste? Arrasante, rapaz...
Y — Cuidado com essa palavra!
X — À brava? Tens razão!
Y — O pão? Dizem que melhorou, mas não acredito...

2

— Como? Com quem é que deseja falar?
— ...
— Não, não está. Nem vem cá hoje.
— ...
— Mas que disparate, porque é que eu havia de saber uma coisa dessas.
— ...
— Isso é você seu camelo!
— ...
— Olhe que eu não lhe admito!
— ...
— Mas eu nem sequer sei do que é que o sr. está a falar.
— ...
— Já lhe disse que não.
— ...
— Isso era a sua avó!
— ...
— Não tem avó? e mãe? tem?
— ...
— Ah queira desculpar sr. doutor. Oh! sr. doutor, desculpe mas não lhe conheci a voz. Oh! sr. doutor, desculpe por amor de Deus. Desculpe sim?
— ...
— Com certeza sr. doutor. com certeza.
— ...
— A sua esposa?
— ...
— Ah! a minha?
— Isso é você seu camelo!

... ...

Nesta altura a «Mosca» entupiu o fio e o telefone nem sequer protestou.



HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HÁ DE MAIS APERFEIÇOADO ESTÁ NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, alem da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

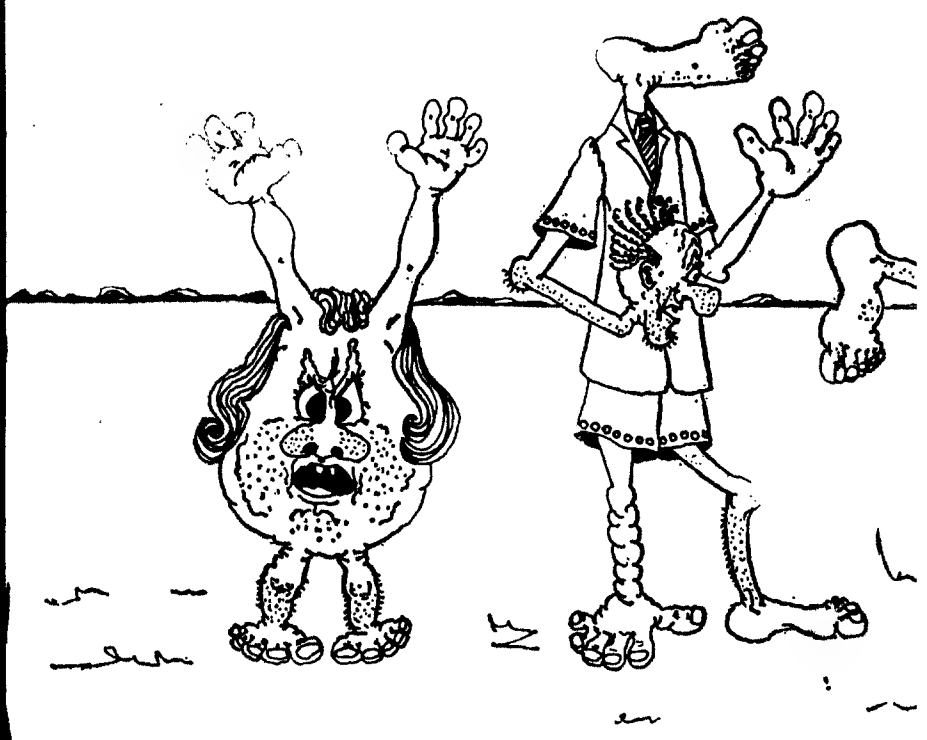
VEJA-O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

OURIVESARIA VILAMAR — Parede
e OURIVESARIA CARLOS — Cascais

CARROS E PASSAGEIROS DO CONTINENTE PARA INGLATERRA E VICE-VERSA

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voador») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

Subsidios para um estudo rigoroso e consciente



NUMA ILHA, EM CIMA DE UM BANCO, ESTAVA UM HOMEM, DOS MAIS FEIOS QUE DEUS AO MUNDO DEITOU, SE É QUE FOI DEUS QUEM O DEITOU.

UM DIA, SEM QUE NADA O FIZESSE PREVER, CHEGOU À ILHA OUTRO HOMEM QUE LHE PERGUNTOU À GUISA DE ROUPA:

- COMO TE CHAMAS?
- ERNESTO OU JOAQUIM. É CONFORME.
- CONFORME O QUÊ?
- CONFORME COMEÇA POR E OU POR J.

O HOMEM QUE ACABARA DE CHEGAR CONSEGUIU DISFARÇAR A SUA DECEPÇÃO E INSISTIU:

- NÃO TENS POR VEZES DIFICULDADE EM COMUNICAR?
- SEMPRE.
- NÃO QUERES EXPERIMENTAR COMUNICAR COMIGO?
- QUERO.
- ENTÃO COMUNICA.
- COMUNICA TU PRIMEIRO.
- ESTÁ BEM. VOU-TE ENSINAR COISAS QUE É POR ONDE SE DEVE COMEÇAR QUANDO SE PRETENDE COMUNICAR.
- ENSINA.
- SABES COMO É QUE SE VÊ SE UMA PRANCHETA ESTÁ EMPENADA?
- NÃO. COMO É?
- PÕE-SE A PRANCHETA EM CIMA DE UMA MESA. SE ASSENTAR EM TODA A SUPERFÍCIE, NÃO ESTÁ EMPENADA. SE BALANÇAR É PORQUE A PRANCHETA ESTÁ EMPENADA.
- E PORQUE NÃO A MESA?

AMBOS PERCEBERAM QUE A COMUNICAÇÃO ENTRE ELES ERA IMPOSSÍVEL. POR ISSO, O HOMEM QUE TINHA CHEGADO LEVANTOU VOO E NUNCA MAIS VOLTOU.

iente (é válido, pois então) ~~da~~ sobre a incumunicabilidade

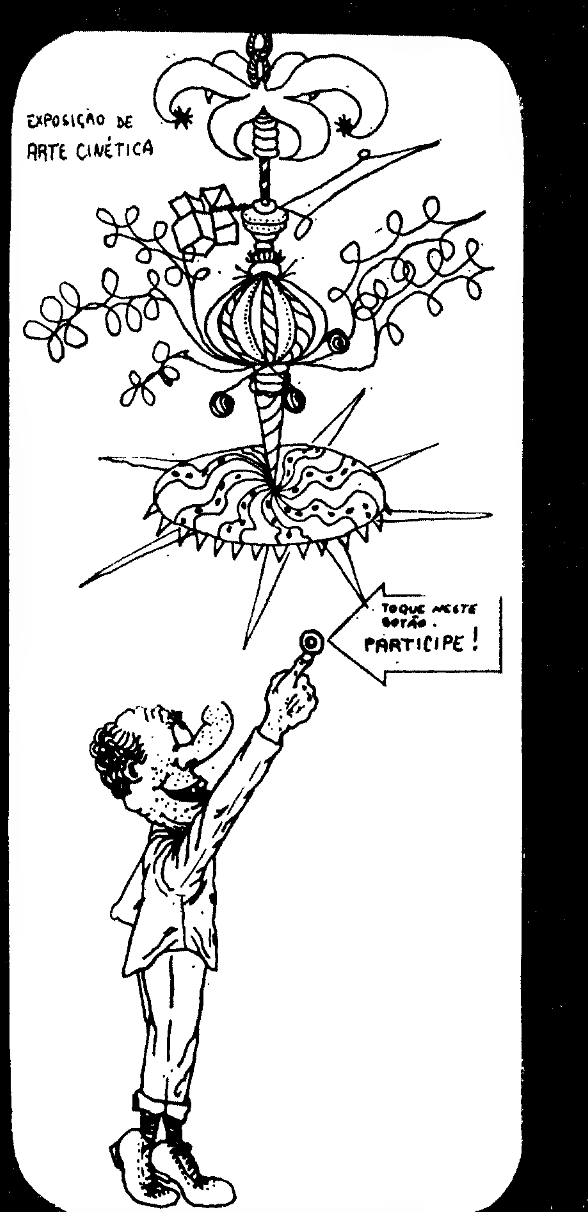
FORAM PASSAR AS FÉRIAS A UMA PEQUENA ALDEIA DA BEIRA BAIXA.

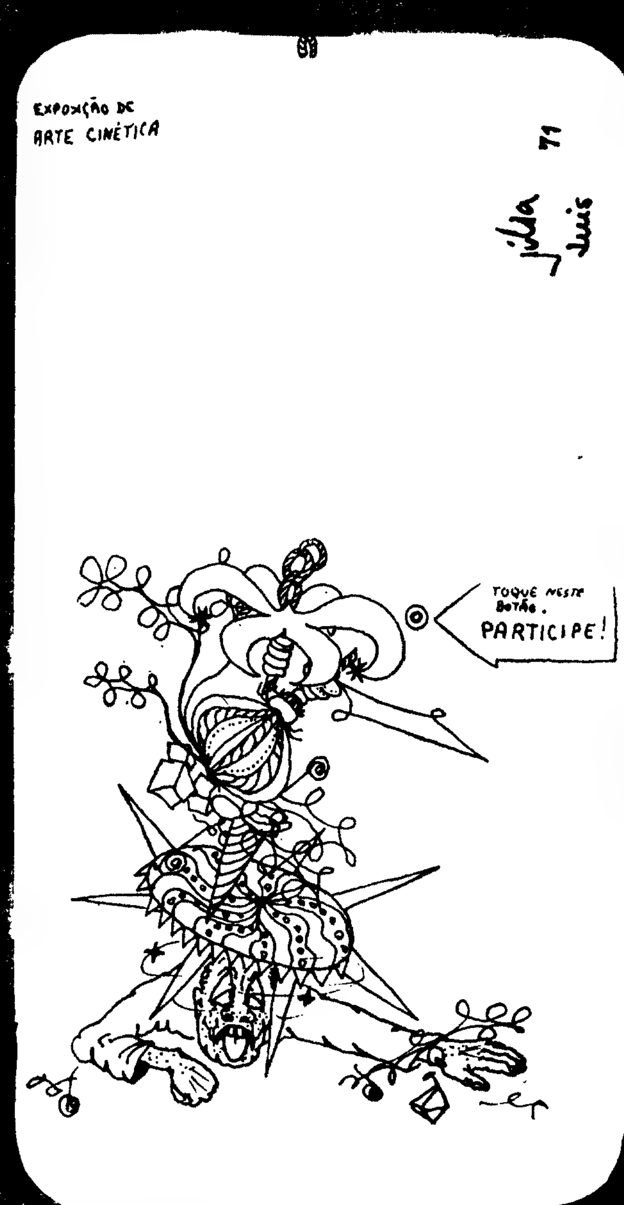
PELA MANHÃ, AINDA OS GALOS DORMIAM JÁ ELES SE LEVANTAVAM. PRIMEIRO, O QUE SE DEITARA DEPOIS, PORQUE NÃO SE PODE SER O MELHOR EM TUDO.

DURANTE O DIA, UM PROCURAVA A FORMA DOS OBJECTOS QUE SAEM DE SI MESMOS PARA ENCONTRAR A SUA PRÓPRIA FORMA.
E O OUTRO AJUDAVA SEIS PERSONAGENS A PROCURAR UM AUTOR.

TÃO OCUPADOS ANDAVAM NESTAS PROCURAS QUE NÃO SE APERCEBIAM QUE SOBRE ELES IA CAINDO UM DENSO SILÊNCIO. DE SEMANA A SEMANA, O SILÊNCIO FOI-SE TORNANDO TÃO ESPESSO QUE NÃO SE CONSEGUIAM OUVIR MESMO QUE GRITASSEM.
TÃO ESCURO QUE MAL SE PODIAM VER, TÃO VISCOSO QUE OS MOVIMENTOS DE LES FORAM TOLHENDO.

UM DIA, JÁ SURDOS, CEGOS E PARALIZADOS FORAM ENCONTRADOS NA PEQUENA ALDEIA DA BEIRA BAIXA, INCOMUNICÁVEIS PARA TODO O SEMPRE.





a borbulha

Uma página a cargo de

VASCO DE VASCONCELLLOS

Razão de uma presença

Como surgiram as palavras cruzadas?

Numa revista, cujo nome não me ocorre, li, um dia, a curiosa história da maneira como surgiram as palavras cruzadas. O seu inventor foi um senhor que não me lembro como se chamava, nem donde era, nem que idade tinha ou o que fazia na vida, antes de ter a ideia de inventar as palavras cruzadas. Também não tenho presente o ano em que, pela primeira vez, surgiram os problemas de palavras cruzadas ou a razão de as ter inventado. Sei é que foi ele que pensou nisso e, porque a descoberta lhe parecesse muito interessante, resolveu passá-la ao papel. Papel quadriculado, por ser o único que, de momento, tinha à mão, o que deu como resultado que os problemas da modalidade sejam todos às casinhas, assim no género dos bairros das Caixas de Previdência

As palavras cruzadas são muito úteis, pois, além de ajudarem a passar o tempo, que é uma coisa que, neste País, anda muito devagarinho, desenvolvem extraordinàriamente o vocabulário de quem as pratica, robustecendo, também, a sua memória, devido à necessidade de fixar termos, expressões e... — passou-me o que queria dizer, mas era um sinónimo.

Nunca «A Mosca» publicou, até hoje, qualquer problema de palavras cruzadas. Tão grave lacuna deixa de existir a partir do presente número, pois, como poderão verificar, apresentamos, aqui ao lado, um, e dos grandes.

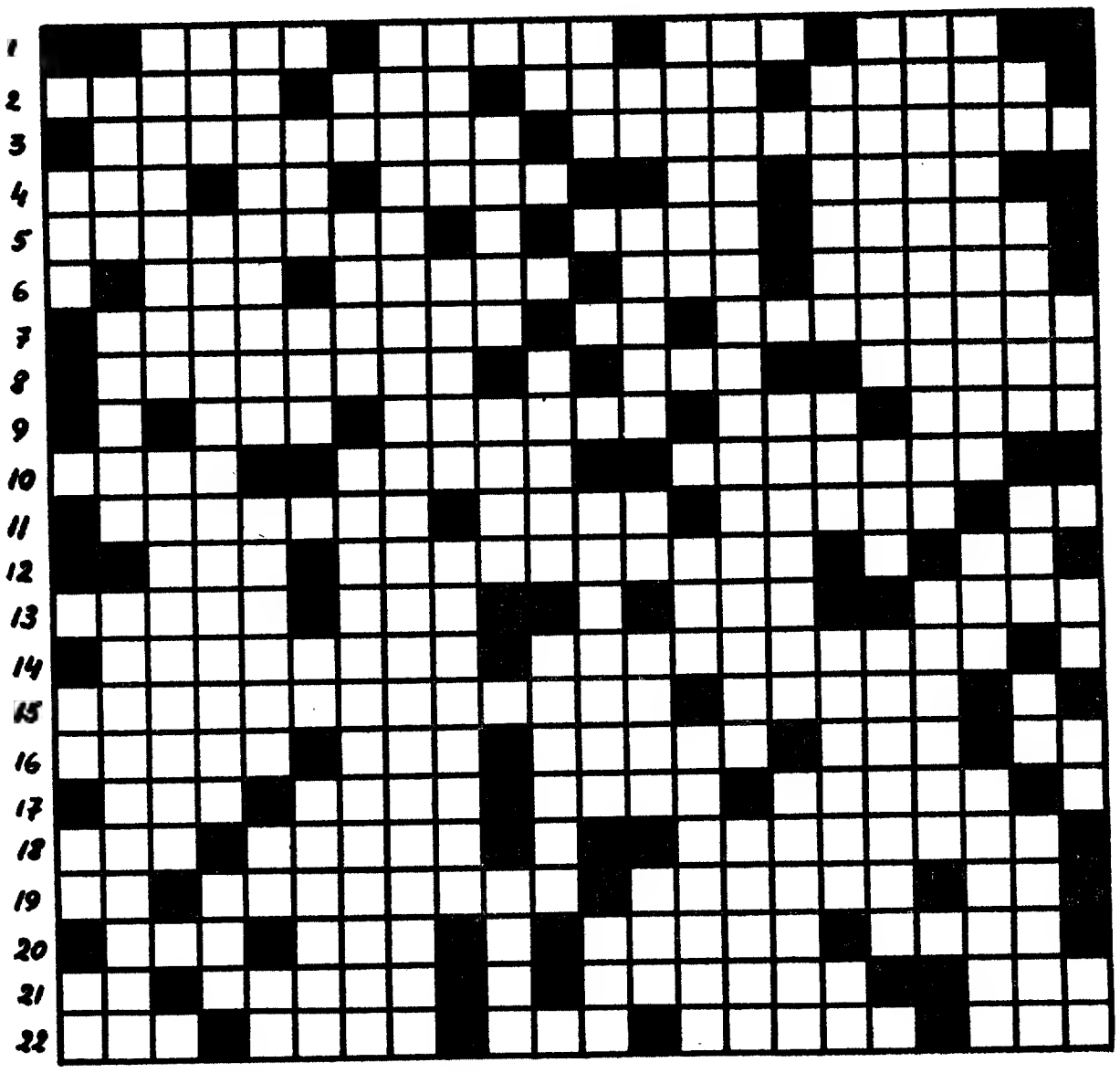
Informarei, desde já, que é dos fáceis, a fim de captar novos adeptos para o cruzadismo. Tão fácil que só tem «horizontais», prometendo nós, para um dos próximos números, oferecer-lhes um problema com «horizontais» e «verticais»

Para resolver o problema de hoje basta dispor de um dicionário e de um lápis. O primeiro para encontrar os sinónimos necessários ao preenchimento das casas vazias; o segundo para os escrever cuidadosamente.

Dada esta breve explicação, chegou a altura de tentar resolver o seu primeiro problema de palavras cruzadas. Se não conseguir, não desanime! Shakespeare e Galileu foram quem foram e também não conseguiram!...

Boa sorte!...

PALAVRAS ✝ ZADAS



HORIZONTAIS

1 — Você; grav. devia; era; ter. 2 — Juízo; com; todos; esses. 3 — Problemas; importantes. 4 — Que; há; para; aí; para. 5 — Resolver; e; você; gasta. 6 — O; seu; tempo; com; estes. 7 — Problemas de; palavras. 8 — Cruzadas; é; por; essas. 9 — E; por; outras; que; isto. 10 — Está; desta; maneira. 11 — Ninguém; quer; saber; do. 12 — Seu; semelhante; e; só. 13 — Pensa; mas; é nos; seus. 14 — Próprios; interesses; e. 15 — Conveniências; fique; a. 16 — Saber; uma; coisa; que; eu. 17 — Lhe; digo; quem; perde; o. 18 — Seu; tempo; a; decifrar. 19 — Um; problema; destes; ou. 20 — Não; tem; o; juízo; todo. 21 — Ou; então; é; porque; não. 22 — Tem; nada; que; fazer; fim.

ENTREVISTAS ESPECÍFICAS SOBRE A (IN)COMUNICAÇÃO

Para quem ainda não se apercebeu, aqui vão alguns exemplos de (in) comunicação, em entrevistas feitas pel'«A Mosca»:

AO BALADEIRO

MOSCA — Porque cantas?

BALADEIRO — Para comunicar.

MOSCA — Exemplifica com uma letra tua.

BALADEIRO — Aqui vai:

«O sofrimento
lá, lá, lá, lá
dos que sofrem
lá, lá, lá, lá
e dos que
lá, lá, lá, lá
'inda sofrem mais lá,
lá, lá, lá, lá — bis

À TELEFONISTA

MOSCA — Porque é telefonista?

TELEFONISTA — Para ajudar a comunicar.

MOSCA — Ajudar? Você?

TELEFONISTA — Vá ofender outra! — e desligou o telefone...

AO ESCRITOR

MOSCA — Porque escreve?

ESCRITOR — Para comunicar.

MOSCA — Mas... Com quem?

ESCRITOR — Com os leitores, òbviamente!

MOSCA — A sessenta paus o «book»?

AO CONTRABANDISTA

MOSCA — Porque «contrabanda»?

CONTRABANDISTA — Para comunicar.

MOSCA — ??!!??!?

CONTRABANDISTA — Pois! Dum País pró outro!

GUARDA FISCAL — «PUM!»

A Mosca voou imediatamente para longe.

AO BÊBEDO

MOSCA — Porque bebe?

BÊBEDO — Para (hic!) comun — hic — ar.

MOSCA — Porquê?

BÊBEDO — Porque... beber... des... ata-me... a... ling... u... a.

A Mosca não poude continuar porque o entrevistado adormeceu.

À SIMONE DE OLIVEIRA

MOSCA — Porque é que a dona Simone canta, faz teatro, é locutora, redactora, entrevistadora, ora, ora?

DONA SIMONE — Para bem da comunicação entre os homens!

MOSCA — Para bem?

DONA SIMONE (cantando) — ...a você nesta data querida muitas felicidades...

A Mosca bateu a asa.

AUSTIN Maxi 1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"® * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS. VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION". * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

DIST. GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.** LISBOA · PORTO · ÉVORA
BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

-STANDS- EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

71 AM X — C

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO

IBM — UNIVAC

Diurnos		Nocturnos
2 Agosto	Introdução aos ordenadores	26 Julho
6 Setembro	R. P. G.	26 Julho
—	Cobol	6 Setembro
—	Fortran	26 Julho
4 Outubro	Organização de ficheiros	26 Julho
2 Agosto	Assembler	23 Agosto
—.	DOS	26 Julho
—	Gestão de sistemas	16 Agosto

● CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
● ESTÁGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME
Instituto de Estudos Mecanográficos
RUA CASTILHO, N.º 61-4.º, DT.º — TELEF. 56 10 68

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Se tem menos de 32 anos, frequência de um curso superior ou equivalente e a situação militar regularizada, dirija-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP — Anexo F - ao hangar n.º 6 3.º andar — Aeroporto de Lisboa
Inscrições permanentes. Cursos Periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

a melga no Prego

Já nos referimos, nestas colunas, à vila de Sesimbra, notável pelas suas praias, pelo seu sol, pela sua lota (que vai mudar de local para que a vila perca o que ainda a distingue das outras — é preciso reduzir tudo ao menor denominador comum, não é verdade?) e pela péssima qualidade das suas pretensas caldeiradas.

Dissemos, se a memória nos não falha, que nunca comeramos coisa mais deslavada do que aquilo que em Sesimbra passa por caldeirada — uma espécie de guisado de bocadinhos microscópicos de peixe que entram de madrugada na panela à mistura com bocados de batata e umas colheradas de calda de tomate e que na panela ficam, horas e horas, à espera do incauto e do turista que a encomenda na esperança de que a especialidade se assemelhe à celebrada «bouillabaisse» que ele provou o ano passado em França. Não há, repetimos, maior bodegada do que a caldeirada servida nos restaurantes de Sesimbra. Isto não quer dizer, porém, que se não possa comer uma caldeirada deliciosa nesta vila onde não cabe mais ninguém a não ser que os urbanistas, entusiasmados pelos feitos dos holandeses neste capítulo, resolvam roubar uns bocados ao mar para acomodarem mais veraneantes.

Pois é verdade: comemos, no sábado, na vila de Sesimbra, uma das melhores caldeiradas da nossa vida. Esclarecemos que a dita não foi comida num restaurante e que, por isso mesmo, não sabemos como havemos de a repetir, a não ser que...

O melhor, porém, será contar a história.

Como é do conhecimento geral, realizou-se no domingo, em Sesimbra, uma prova de motonáutica em que participaram alguns dos mais valorosos adeptos desse desporto e pelo menos este adepto de nobre desporto de caldeirar muito embora se deva dizer que os motonautas propriamente ditos se revelaram tão eficientes á mesa como na baía...

Interessado em assistir á prova, o autor destas linhas soube que o senhor Presidente da Câmara ofereceria, no sábado, um almoço aos motonautas e, adepto que é, de almoçaradas, conseguiu confundir-se com eles e entrar disfarçadamente na sala a fim de partilhar da caldeirada de que ouvira falar, e que foi a melhor que até hoje comeu.

Maravilhosamente temperada, com peixe que certamente nunca ouvira falar de gelo, com os tomates e os pimentos da tradição e com batatas não desfeitas, esta caldeirada estava, realmente notável. Seguiu-se-lhe uma sopa de peixe (o caldo da caldeirada engrossado com massinha) que mereceria um artigo descritivo se para tal houvesse espaço. Ambos os pratos foram regados com vinhos da região que recomendaríamos aos restaurantes pretensiosos da capital se os restaurantes pretensiosos da capital estivessem interessados em servir bem. (Como é sabido, são apenas máquinas de fazer dinheiro.

Contou-nos o sr. Presidente da Câmara—e pelo que dele ouvimos, parece-nos que Sesimbra tem um presidente da Câmara á sua altura — que esta caldeirada era obra dum famoso cozinheiro da região, residente em Santana, que se retirou das lides culinárias e que, actualmente, só cozinha para os amigos. Graças á boa vontade do sr. vice-presidente conseguimos chegar á fala com este autêntico mestre que nos prometeu vir á redação da Mosca para que o possamos apresentar aos leitores deste suplemento.

Quem sabe se não conseguiremos arrancar-lhe uma receita?

Admitindo, por hipótese, que esta secção de «A MOSCA» convença o mestre de Santana a preparar uma caldeirada no próximo dia 1, em Sesimbra, quantos dos seus leitores é que estariam dispostos a inscrever-se para a ir comer.

Escrevam-nos para ver se nos vale a pena ir para a frente com o projecto.

E pronto, por hoje basta.

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.
A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.
Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

ODETTE e OS VAMPIROS

© COPYRIGHT AGENCIA MOGNO

ODETTE TOMAVA A SUA BICA NO SOSSEGO DUM CAFÉ DE LISBOA QUANDO INESPERADAMENTE OS ANIMOS DOS CIRCUNSTANTES SE EXALTARAM...

UM CAPILÉ

VAI TU!

A POLÍCIA!

PERMITA-ME QUE A ACOMPANHE ATÉ UM LOCAL MAIS SEGURO... ISTO NÃO É SITIO PARA UMA MENINA INDEFESA...

DEPRESSA! POR AQUI!

ODETTE SEGUE O SEU GALÃ PELAS TRASEIRAS DO CAFÉ

AQUI ESTAMOS SAFOS! ... ENQUANTO ESTIVER AO PÉ DE MIM, PODE SENTIR-SE SEGURA...

JÁ REPARARAM QUE ESTÁ TÃO ASSUSTADA QUE NEM ABRE A BOCA...

MARTIM 71

A INCOMUNICABILIDADE

Outra vez uma redacção daquelas que ninguém entende senão os senhores da Mosca e mesmo esses sei lá desta vez é a incomunicabilidade que é o mesmo que dizer que tenho de fazer uma redacção sobre as pessoas que não podem comunicar umas com as outras ora toda a gente sabe que o caso mais grave que houve de incomunicabilidade foi quando os ingleses se foram embora da Companhia dos Telefones e entregaram aquilo tudo à gente sim porque daí em diante ficámos todos incomunicáveis pelo telefone porque as cabinas quando não estão avariadas não querem aceitar as coroas que a gente mete nelas eu cá estou convencido de que isto mete política sim porque as máquinas o que estão é a desconfiar do valor da nossa moeda se eu mandasse engaiolava-as todas para aprenderem a não brincar com as instituições mas isto ainda não é nada porque se a gente acerta num telefone de bem daqueles que respeitam tudo e aceitam as coroas e liga um número logo ao primeiro algarismo começa a fazer sinal de impedido e quando não é ao primeiro é ao segundo tão certo como dois e dois serem quatro às vezes quando vou ligar para o meu primo Manel a ver se ele nos leva à certa e mal ligo o primeiro e começa a fazer sinal de impedido ponho-me a pensar em como é que o telefone sabe logo ao primeiro algarismo que eu quero falar com o meu primo Manel que é aquele que é pato bravo e tinha um Opel e agora tem um Mercedes mas isto ainda não é nada o pior é quando a gente está a falar para os arredores e consegue ligar à menina extensão e ela foi fazer um chichi ou beber um refresco e leva meia hora para sem vir ao telefoe é claro que eu conheço outras incomunicabilidades como a da minha Avó coitadinha que é surda e não consegue comunicar como deve ser com ninguém porque nunca ouve o que lhe dizem mas isso não é nada ao pé dum outro caso que eu conheço que é da minha prima Joaquina e do marido que foi para a Alemanha ganhar pilins e que deixou de escrever à família nem responde ás cartas da mulher ninguém sabe onde ele mora e tudo o que sabemos é que ele anda com uma alemã loura e cor-de-rosa o que é uma

infelicidade para a mulher que tem cabelo preto e pele de cigana se isto não é uma incomunicabilidade lixada não sei o que é mas conheço outras sim porque em matéria de incomunicabilidade ninguém nos leva a palma aqui na Graça que deve ser a parte da cidade com mais incomunicabilidade basta ver como é difícil arranjar logo de manhã lugar num eléctrico para a Baixa ou qualquer outra comunicação com outro ponto da cidade a Graça está isolada completamente isolada e quem disser o contrário mente com quantos dentes tem na boca cá para mim acho que a incomunicabilidade é culpa das leis e para quem não acreditar vou contar o que se passa cá em casa sim porque na minha casa há muita incomunicabilidade no outro dia quando o meu pai fez anos vieram cá todos e começaram a cantar e logo que bateu a meia-noite os vizinhos desataram a bater no chão para a gente se calar quando o que nós queríamos era comunicar a nossa alegria por isso é que eu digo que há uma lei que diz **«é proibido comunicabilizar depois da meia-noite»** e que essa lei foi feita pelos homens outro caso que me aconteceu foi quando a gente foi á baixa ter com o meu primo Manel que era do Opel e agora é do Mercedes e vai encontrarmos o carro dele sem ele e eu para comunicabilizar com ele para ele saber que já lá estávamos comecei a tocar buzina a tocar a buzina mas á vigésima buzinadela chegou um polícia e bumba multou o meu primo Manel porque é proibido comunicabilizar por meio de buzina ora vejam lá se é verdade ou não o que eu digo da culpa da incomunicabilidade ser dos homens? Outra incomunicabilidade muito grande que há cá na Graça é entre as mulheres e os maridos porque eles mal chegam do trabalho enfiam-se logo nas tabernas e elas coitadinhas têm de ficar em casa de maneira que só se encontram quando estão ambos a cair de sono ora como é que as pessoas podem comunicabilizar quando estão a cair de sono? sim como é que hão-de comunicabilizar? como é que as pessoas se podem entender assim e como é que hão-de acabar as guerras?

GUIDINHA